

Trabalhos selecionados para apresentação na 44ª Reunião Anual da ABENO, 2009

Tema central: Novos Rumos do Ensino Odontológico

Cabo de Santo Agostinho - PE - 28 a 31 de julho de 2009

RESUMOS

Projeto Sorriso Especial X Estágio Supervisionado: uma experiência exitosa

Apresentador: Maria Urânia Alves

Autores: Maria Urânia Alves, Natacha Alves Tato Haas, Maria Cristina Almeida Souza

Instituição: Universidade Severino Sombra

A Organização das Nações Unidas (ONU), em 1991, lançou a proposta de criação da Sociedade Inclusiva, propondo uma série de ações que visando formar uma sociedade mais justa, sem preconceitos ou exclusões (deficientes físicos ou mentais). A ONU pretende que a Sociedade Inclusiva esteja implantada até o ano de 2010. Dentro dessa proposta, o Curso de Odontologia da USS, visando proporcionar ao graduando, diversificação de campos de atuação extra muros, vem desde 2005 desenvolvendo ações de educação em saúde e controle das doenças cárie e periodontal em pessoas com necessidades especiais, no Projeto Sorriso Especial (em média 45 pessoas com idade variando entre 10 e 50 anos de idade). Estas são assistidas pela Associação Pestalozzi de Vassouras/RJ. A cada semestre letivo há uma reunião de pais ou responsáveis onde se explanam os objetivos, metodologia e benefícios do projeto, propondo-se que autorizem a participação e após explicação detalhada do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) solicita-se que o assinem. Os alunos do 5º período, em Estágio Supervisionado I (ES I) são motivados, inicialmente, a traçar o perfil psicológico e elaborar a história de vida de cada pessoa (estas são divididas em 6 turmas, com professoras em sala de aula). Cada turma fica sob a responsabilidade de uma dupla de graduandos, São realizadas atividades lúdicas, escovação supervisionada e controle das doenças cárie e periodontal. São realizados debates e discussão de artigos científicos, em reuniões semanais, bem como

organização de um portfólio para a avaliação continuada dos discentes. A cada final de semestre realizam-se exames clínicos para avaliar a qualidade da saúde bucal da população-alvo. Desde o início do projeto muito deles já foram referenciadas para atenção odontológica nas unidades Básicas de Saúde (UBS) e para o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO). Na “fala” de graduandos observa-se o quanto é importante estes estágio em sua formação acadêmica: “As ações desenvolvidas tem sido muito gratificantes, pois o carinho que recebemos minimizam todas as dificuldades encontradas”. O acompanhamento longitudinal dos participantes mostrou que houve controle da doença cárie e periodontal ao longo dos 4 anos de realização do projeto. Para a higiene bucal diária, conta-se com a colaboração de dois alunos com melhor desempenho cognitivo (uma moça um rapaz) – são os monitores para promoção de saúde, os quais supervisionam a higiene bucal após o almoço dos colegas. A cada 3 meses são trocadas escovas dentais e reavaliadas suas condições de saúde bucal os alunos. A análise qualitativa do projeto mostrou que o controle da higiene bucal estabilizou as condições de saúde bucal, não havendo progressão das lesões cáries sendo também eficaz para a qualidade de vida da população-alvo, bem como da melhoria de sua auto-estima.

Projeto Rondon: levando educação em saúde às comunidades rurais

Apresentador: Maria Urânia Alves

Autores: Maria Urânia Alves, Armando Hayassy, Natacha Alves Tato Haas

Instituição: Faculdades São José/RJ

Criado em 11 de julho de 1967, o Rondon é um projeto de integração social coordenado pelo

Ministério da Defesa e que conta com a colaboração da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC). O Projeto desenvolve atividades voluntárias de universitários de diversas regiões do Brasil, buscando aproximar esses estudantes da realidade do País, para que eles criem uma consciência cidadã e contribuam para o desenvolvimento de comunidades carentes. A operação Verão 2009, constituiu-se em experiência ímpar tanto para os alunos quanto para as comunidades visitadas. As ações foram realizadas no Município de Cerro Azul/ PR., planejadas a partir do conhecimento da realidade local e das necessidades detectadas e experiência adquiridas pelos rondonistas na operação passada (julho de 2008). Foi apresentada uma proposta de trabalho para o Município, ou seja: Curso de capacitação de agentes comunitários de saúde; conclusão do curso de formação de auxiliares de consultório odontológico; realizar procedimentos restauradores nas Unidades Básicas do Centro e do Interior, bem como ações de promoção e prevenção das doenças bucais nas comunidade cadastradas pela Pastoral da Criança. Foram realizadas atividades educativas para promover saúde tanto geral quanto bucal utilizando técnicas de mapas falantes, recorte e colagem, desenhos, teatro de fantoches e oficinas com material reciclado. As oficinas envolveram toda a família: mães, pais, crianças, jovens, idosos. Foram extremamente motivadora a participação das comunidades que compareceram aos encontros apesar do tempo chuvoso e das dificuldades de transporte. As pessoas participantes foram em número de 525 e realizados 1985 procedimentos e dentre eles restaurações atraumáticas, exodontias, restaurações em resina composta; escovação supervisionada, orientação sobre patologias bucais e como prevenir as doenças cárie e periodontal. Os rondonistas das Faculdades São José trabalharam em conjunto com a equipe da UNIOESTE em grande sintonia e colaboração em diversas ações comunitárias, denotando o espírito cooperador e cidadão do Projeto Rondon. Foi realizada a diplomação de 6 Auxiliares de Consultório dentário que haviam sido capacitadas na operação 9 anterior. Foi detectado altíssimo índice de doença cárie, sendo o CPOD acima de 6.0 aos 12 anos. Também foi diagnosticada alta prevalência de fluorose em crianças devido às águas de consumo (poços, nascentes) apresentarem alta concentração de flúor natural. Tal fato foi comunicado às autoridades de Vigilância Sanitária que prometeram investigar o problema. Concluindo-se que há necessidade de mais ações de Promoção de Saúde em

todas as Comunidades Rurais; atenção especial às crianças de 0 a 12 anos (perda precoce do 1º Molar Permanente). Os rondonistas em sua “fala” mostraram o quão foi importante a experiência que tiveram nas comunidades em que trabalharam e que jamais esqueceriam a alegria e o carinho com que fomos recebidos em todas comunidades. Foi uma experiência de vida e cidadania inesquecível.

Temas transversais no ensino superior: valioso recurso metodológico no ensino

Apresentador: Maria Cristina Almeida de Souza

Autores: Maria Cristina Almeida de Souza, Rogéria Costa de Paula, Elisete Casotti, Mônica Villela Gouvêa

Instituição: Universidade Severino Sombra - USS

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Odontologia sinalizam para a necessidade de formação de Cirurgião-Dentista crítico, reflexivo, tecnicamente capacitado, comprometido com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e apto a enfrentar os principais problemas de saúde da população brasileira. A inclusão das questões de formação geral no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) reforçou a relevância e imprescindibilidade do acadêmico estar ciente do que acontece na sociedade, para nela intervir como agente transformador. Assim, com incentivo do Programa de Reorientação da Formação do Profissional em Saúde (Pró-Saúde) – Organização Panamericana de Saúde e Ministério da Saúde, o Curso de Odontologia da Universidade Severino Sombra instituiu o debate crítico de temáticas que objetivam a educação em valores e que colaboram para conexão da vida dos alunos com a Universidade e o que nela acontece. Não se tratam de novas disciplinas, mas áreas de conhecimento que perpassam os módulos de ensino, com destaque para aquelas inseridas no ciclo clínico da matriz curricular. A abordagem de temas transversais (previamente selecionados pelos discentes) se deu por meio de discussão e debates (com participação de profissionais de diversas formações), da projeção de filmes e da leitura de livros. A auto-avaliação da inovação pelos discentes revelou que 88% dos alunos desejam a continuação do trabalho, ainda que propostas de ajustes tenham sido realizadas. Concluiu-se que a discussão e o debate de temas transversais é uma prática pedagógica inovadora nos currículos dos Cursos de Odontologia e que, para sua operacionalização, há necessidade da adoção de estratégias capazes

de privilegiar a interdisciplinaridade, a sensibilização dos professores e a motivação dos alunos.

Portfólio reflexivo como mecanismo de avaliação processual

Apresentador: Marcos Alex Mendes da Silva

Autores: Marcos Alex Mendes da Silva, Maria

Cristina Almeida de Souza, Elisete Casotti,

Frederico dos Reis Goyatá

Instituição: Universidade Severino Sombra - USS

O portfólio é um instrumento estruturado a partir da compilação das ações e trabalhos realizados pelos estudantes e permite, entre outros registros, a auto-reflexão das experiências vividas no curso. A adoção deste instrumento contribuiu com o auto-monitoramento da construção e sistematização do conhecimento pelos alunos do curso de Odontologia da Universidade Severino Sombra, em Vassouras/Estado do Rio de Janeiro. As anotações sobre os pontos críticos, tentativas para superá-los, avanços e opiniões dos discentes contribuíram para reflexão sobre o desenvolvimento de suas habilidades e atitudes bem como sobre a aquisição de saberes nas diversas áreas de conhecimento que integram o período acadêmico. Esta estratégia avaliativa forneceu, ao aluno e ao tutor, uma perspectiva mais abrangente da concepção do processo ensino-aprendizagem. Assim, encontrou-se no portfólio um aliado para evidenciar conhecimentos e experiências adquiridas tornando a aprendizagem significativa decorrente da percepção, participação e vivência do acadêmico. O acompanhamento da atividade foi realizado por professores tutores, que mediante um cronograma previamente pactuado, reuniam-se com os alunos (individualmente e em grupos) e entre si para avaliarem a evolução do trabalho, diagnosticarem dificuldades e orientarem o discente na tomada de decisões que colaborassem para o processo de aprendizagem. A inovação permitiu ao professor tutor desempenhar o verdadeiro papel de facilitador da aprendizagem, cabendo ao discente ser o sujeito do processo. O instrumento foi constituído de quatro partes: expectativas em relação ao curso e ao mercado de trabalho, impressões/relatos sobre desenvolvimento pessoal, registro de imagens e armazenamento tarefas/textos. Os autores concluíram que o portfólio demonstrou ser instrumento indutor de uma reflexão sobre o modelo avaliativo adotado pelo curso e que a utilização desta ferramenta pedagógica contribuiu para que o aluno compreendesse a importância de considerar aspectos do contexto durante sua forma-

ção universitária, do seu papel de sujeito do processo de aprendizagem e de transformador da sociedade na qual vive.

Seminários interdisciplinares – discussão de casos como estratégia de integração curricular

Apresentador: Elisete Casotti

Autores: Elisete Casotti, Marcos Alex Mendes da

Silva, Carlos Roberto Teixeira Rodrigues,

Andrea Cristina de Farias Mello

Instituição: Universidade Severino Sombra - USS

Esse trabalho refere-se a um relato de experiência, do curso de Odontologia da Universidade Severino Sombra -Vassouras/RJ, que teve como objetivo romper barreiras disciplinares, estreitar interface entre os módulos de ensino e construir conhecimento por meio de uma abordagem integral de conteúdo curricular. Dentre as iniciativas do curso que buscam integrar conteúdos e saberes, aqui será apresentada a adoção da estratégia de discussão mensal de casos clínicos. Aos alunos do quinto período, divididos em grupos, sob supervisão dos professores tutores, foi dada a responsabilidade pela elaboração e apresentação de casos clínicos. Estes deviam abranger informações sobre a condição bucal, sistêmica e do contexto de vida do paciente. A alteração sistêmica foi selecionada em função da prevalência e de sua ocorrência na clínica de ensino. A apresentação dos casos se deu por meio de diferentes materiais de apoio e a discussão prévia conduzida pelos alunos, do diagnóstico e do plano de tratamento, envolveu a consulta a diferentes fontes. Essa estratégia pedagógica contou com a participação de docentes de diversas especialidades, a fim de problematizarem a situação e ajudarem na construção de uma abordagem multidisciplinar – envolvendo o diagnóstico, com especial atenção aos determinantes sociais do processo saúde-doença, a decisão sobre condutas técnicas e sobre os recursos terapêuticos. Nesse processo houve intensa troca de saberes, favorecendo a escuta e o diálogo entre as diferentes visões sobre um mesmo caso. A avaliação dos alunos revelou que os seminários contribuíram tanto para a sua autonomia de aprendiz, como para a constituição de um pensar integrado dos problemas e; na opinião dos professores, a estratégia constituiu excelente exercício para romper o modelo cartesiano da organização do conhecimento, que se apresenta como um desafio aos educadores, em sua maioria formada em instituições educacio-

nais tradicionalistas e naturalmente reacionárias às mudanças. Os principais desdobramentos práticos para o curso foram: o consenso sobre a necessidade de revisão e/ou definição de protocolos clínicos comuns para o curso - envolvendo terapêuticas medicamentosas e algumas condutas clínicas - ; a aproximação dos docentes e dos conteúdos dos diferentes módulos de ensino e a proposição de um novo instrumento de avaliação – materializado num projeto piloto para a última avaliação do semestre - que substituirá as provas por módulos por uma única prova multi/interdisciplinar.

Educação à Distância (EaD): percepção dos estudantes na educação continuada em odontologia

Apresentador: Renata Reis dos Santos

Autores: Renata Reis dos Santos, Orlando Saliba, Cléa Adas Saliba Garbin, Bruno Cabus Góis

Instituição: Faculdade de Odontologia de Araçatuba

A Educação a Distância (EaD) é conhecida desde o século XIX e surgiu da necessidade do preparo profissional de milhões de pessoas. A maior inovação desta modalidade de ensino é a utilização da internet como instrumento de sua viabilização. Caracteriza-se como EaD modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com os estudantes e professores em lugares ou tempos diversos. A educação à distância gera um processo de migração de uma cultura do ensino presencial para uma cultura virtual, em que a aprendizagem é mediada por novas tecnologias de informação e da comunicação. O objetivo desta pesquisa é avaliar o conhecimento dos alunos dos últimos anos do curso graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP sobre EaD. Como instrumento de coleta desta pesquisa, foi utilizado um questionário auto-aplicado onde foi analisada variáveis em relação ao aluno, uso da Internet e sobre EaD. Os dados coletados nas questões fechadas foram tabulados pelo programa Epi Info 2000, versão 3.02. Para as questões abertas realizou-se análise qualitativa, abrangendo as seguintes fases: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtido e interpretação; para categorizá-las e quantificá-las, permitindo assim, uma melhor apresentação dos resultados. Do total da amostra selecio-

nada (140 alunos) participaram 120 alunos. Quando questionados sobre seus planos para manter seus conhecimentos atualizados ao terminar o curso as alternativas mais apontadas foram a realização de cursos de pós-graduação (87) e assinaturas de periódicos (87), seguidas de freqüentar congressos (86); estudo por conta própria (29); e cursos a distância (15), apenas 1 aluno diz não ter pensando no assunto. Quanto ao uso da internet 29,2% acessam a internet diariamente, somente um aluno relata não acessar a internet. O uso na internet é em sua maioria para acessos a e-mail e páginas de interesse pessoal, sendo a consulta a conteúdos especializados a odontologia a opção menos citada. Os locais de acesso mais utilizado a internet são a faculdade (89) e em suas casas (72). A maioria dos entrevistados (63,34%) não conhece nenhuma forma de educação à distância. Do que afirmaram conhecer a modalidade, citaram como formas de EaD os congressos on-line, cursos, videoconferência, educação via satélite e revistas on-line. Com os resultados colhidos pudemos observar que os estudantes de odontologia ainda têm certo preconceito a formas não-tradicionais de ensino apesar de fazerem uso da internet. Mesmo com toda a legislação existente para regulamentação do EaD existente em nosso país, os estudantes ainda temem pela qualidade e validade dessa modalidade de cursos.

Processo de avaliação da aprendizagem em curso de odontologia

Apresentador: Wantuil Rodrigues Araujo Filho

Autores: Wantuil Rodrigues Araujo Filho, Adalberto Bastos de Vasconcellos, Apoena de Aguiar Ribeiro Lange, Cláudio Pinheiro Fernandes

Instituição: Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense/Pólo Universitário de Nova Friburgo

A avaliação do processo ensino-aprendizagem, como prática docente, deve compreender os domínios: cognitivo, psicomotor e comportamental. Na área da saúde, a avaliação de atividades práticas é fundamental. A correta preparação do aluno deve seguir um planejamento tanto laboratorial quanto clínico, em ambos adotando-se o ensino de várias etapas operatórias que compõem a sua plena formação. A avaliação do processo ensino-aprendizagem se torna fundamental a fim de evitar a subjetividade nas avaliações. O objetivo deste estudo foi descrever o instrumento utilizado na avaliação do processo ensino-aprendiza-

gem nas atividades laboratoriais e clínicas na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, Pólo de Nova Friburgo. Cinco perguntas básicas nortearam a elaboração dos critérios de avaliação: Que problemas o aluno vem enfrentando? Por que não conseguiu alcançar determinados objetivos? Qual o processo de aprendizagem desenvolvido? Quais os resultados significativos produzidos pelo aluno? Como parte integrante do planejamento do processo de ensino-aprendizagem esta metodologia apresenta três funções fundamentais: a) Função Diagnóstica, cuja finalidade é realizar uma sondagem de conhecimentos e experiências já disponíveis no aluno, bem como a existência de pré-requisitos necessários à aquisição de um novo saber; b) Função Formativa, que proporciona o feedback para o professor e para o aluno, numa ação contínua. Os envolvidos no processo ensino-aprendizagem têm a oportunidade diária de correção de falhas, esclarecimentos de dúvidas e estímulo à continuação do trabalho para alcance do objetivo; c) Função Somativa, com o propósito de oferecer subsídios para o registro das informações relativas ao desempenho do aluno. Considerando que a função somativa da avaliação visa proporcionar uma medida que poderá ser expressa em uma nota ou conceito sobre o desempenho do aluno esta acontecerá ao final de cada período de ensino, quando a pontuação do aluno será transformada em conceito, de acordo com o consenso da equipe de docentes. Este instrumento de avaliação considera os seguintes itens na produtividade do aluno: pontualidade, biossegurança, organização e material, desempenho técnico (habilidade e aspectos cognitivos), comportamento social e produtividade (soma dos pontos diário). Esses dados compõem a *Ficha de Desempenho Diário do Aluno*. Os pontos diários serão transformados em conceito no final do período e daí obtida uma Nota Final. Os autores mostraram através da vivência que o instrumento apresenta um caráter de praticidade e aplicabilidade, possibilitando a identificação de fases críticas do aluno e seu controle; facilitando a obtenção dos resultados imediatos, como também o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem nas aulas práticas; facilitando a atuação do professor quanto avaliador; evitando a subjetividade nas avaliações; e possibilitando traçar um perfil, da situação do aluno em termos comportamentais e desempenho técnico na atividade prática. Conclui-se então que este instrumento de avaliação é um componente do processo ensino-aprendizagem, cujo propósito é recolher informações que possibilitem estabelecer uma correspondência entre

os dados obtidos e os objetivos propostos, a fim de que o professor possa verificar o desenvolvimento do aluno em relação ao trabalho executado, orientando-o assim para uma tomada de decisões em relação às atividades seguintes.

Aprender fazendo: projeto de iniciação científica no Curso de Odontologia da FOSJC/UNESP

Apresentador: Vera Lúcia Ignácio Molina

Autores: Vera Lúcia Ignácio Molina, Quesia Postigo Kamimura

Instituição: Faculdade de Odontologia de São José dos Campos/UNESP

A gestão acadêmica voltada para a pessoa do professor, parte do pressuposto de que a motivação no trabalho faz a diferença. Como nem sempre isto ocorre, o professor precisa encontrar motivos para continuar no trabalho de ensino. Esta perspectiva levou a professora a se aventurar numa metodologia ativa para a disciplina de Metodologia Científica que levasse os alunos da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos/UNESP, a aplicarem diferentes ferramentas teórico-metodológicas na prática investigativa como subsídio para a produção do conhecimento. A concepção desta proposta se assenta em Edgar Morin, para o qual o mundo moderno leva o pesquisador a ultrapassar os limites do método proposto pela ciência moderna reformando os “próprios princípios do conhecimento, quando nos dispomos a como compreender o homem, a natureza, a vida, o cosmos e a enfrentar os problemas lógicos do nosso espírito inquieto”. (Morin, 2006, SP). O aprender-fazendo permitiu que cada equipe buscasse a multidimensionalidade dos fenômenos com os quais trataria, as posturas investigativas ampliadas e os recursos da moderna informática. Organizou-se um DVD contendo: *Etapa I: Introdução*. Exposição sobre objetivo geral e os específicos enquanto capacidades intelectuais. *Exercícios:* (1) análise dos objetivos propostos em um artigo científico; (2) construção de objetivos para fixação da aprendizagem. *Oficina:* produção da introdução contendo a atualidade e necessidade do projeto de pesquisa proposto, objetivo geral e os específicos, relevâncias acadêmica e social. *Etapa II: Revisão de Literatura*. Exposição sobre a revisão de literatura, indicação de sites para a pesquisa, fichamentos dos artigos e explicitação dos termos e conceitos. *Oficina:* Visita aos sites e revistas on-line para a pesquisa sobre os artigos. Elaboração dos fichamentos. Construção do texto com

as citações conforme ABNT. *Etapa III: Proposição.* Exposição sobre a Construção do Objeto de Estudo. Problema Social e Problema de Pesquisa. Hipóteses de trabalho. *Variáveis:* independente e dependente. *Exercícios:* identificação de cada um destes itens em um artigo. *Oficina:* (1) descrição do espaço de análise; (2) definição do tema do projeto de pesquisa da equipe de pesquisa, assunto, problema social, construção do problema de pesquisa; (3) construção das hipóteses de trabalho, indicação, classificação e operacionalização de cada variável. *Etapa IV: Materiais e Métodos / Metodologia.* Exposição e análise de um artigo para identificar o tipo de pesquisa, o procedimento técnico, a técnica de pesquisa e procedimentos, abordagem de pesquisa, população, tipo de amostra, tipo de instrumental para o trabalho de campo. *Oficina:* Organização dos itens justificados. Aplicação do instrumental para avaliação. *Etapa VI: Resultados Esperados, Cronograma, Exigibilidade, Referências Bibliográficas e Apêndice.* Das equipes de pesquisa exigiu-se a organização de um portfólio contendo: exercícios, resumos, fichas de avaliação e controle das atividades, correções e o projeto final. Conclui-se que alguns dos problemas pedagógicos foram superados à medida que as equipes trabalhavam sobre seus interesses e escolhas, tendo os referenciais necessários e conteúdos articulados com os objetivos dos projetos. Outros, entretanto, continuam sendo tratados de maneira impessoal, sem discussões que dificultam o salto de qualidade no trabalho de ensino-aprendizagem e na produção do conhecimento pelo aluno, desmotivando o professor.

Utilização do portfólio no processo ensino - aprendizagem

Apresentador: Sileno Corrêa Brum

Autores: Sileno Corrêa Brum, Maria Urânia Alves, Carlos Jesivan Marques Albuquerque, Raíra Fidelis Montenegro

Instituição: Universidade Severino Sombra

Há muito, procuram-se instrumentos para avaliação formativa e processual da aprendizagem, que substituam ou complementem os tradicionais e consagrados métodos empregados na verificação do processo ensino-aprendizagem, em sua maioria meramente somativos, que apenas dão uma visão fragmentada da evolução do discente. Com aprovação do colegiado do curso adotou-se, de forma experimental, o portfólio auto reflexivo com os alunos do quinto período do Curso de Odontologia da Universidade Severino Sombra, em Vassouras/RJ. Decidiu-se que sua aplicação não

recairia somente sobre uma determinada disciplina do período acadêmico, mas sobre todas que o compunham e ainda que o instrumento não focaria somente os aspectos cognitivos da aprendizagem, mas envolveria também o emocional-afetivo do discente, fator imprescindível para a desejada construção do conhecimento. Assim, o instrumento constituiu um processo abrangente, contemplando a evolução do acadêmico sob uma ótica integrada, ou seja, de pessoa perante o processo de ensino, envolvendo ações que fossem, acima de tudo, de caráter auto-reflexivo. Almejava-se que a seleção dos elementos dignos de registro no portfólio (o que nele colar, redigir ou guardar) levasse em conta a auto percepção do discente sobre sua evolução, atitudes, habilidades, cognição. A orientação foi para que todas as impressões, dificuldades e superações fossem registradas, da forma mais apropriada ao aluno, pois nem todos aprendem da mesma maneira. Semanalmente, tais anotações eram discutidas pelos estudantes com os tutores, em horário e cronograma previamente agendados. Numa segunda etapa, os tutores reuniam-se entre si e discutiam a evolução (ou não) de cada acadêmico. Os autores constataram que a adoção desta metodologia inovadora contribuiu para que o vínculo entre o facilitador e sujeito da aprendizagem se estreitasse. Paralelamente, perceberam-se melhoras significativas no rendimento escolar de alguns alunos, até então tidos como os que possuíam grande dificuldade na construção de conhecimento. Em parte, isto se deveu ao relato dos tutores à coordenação do curso, que se incumbiu de repassar as informações aos docentes do período e deles obter propostas para avaliações personalizadas e acompanhamento individualizado do estudante.

Nível de satisfação e situação sócio-econômica dos usuários atendidos nas clínicas do Curso de Odontologia da UEPB

Apresentador: Rilva Suely de Castro Cardoso Lucas

Autores: Rilva Suely de Castro Cardoso Lucas, Sérgio D'Avila Lins Bezerra Cavalcanti, Leilane Micaela Medeiros de Souza, Wellington Henriques de Oliveira, Teresa Maria de Jesus Moreira Colaço, Patrícia Meira Bento

Instituição: Universidade Estadual da Paraíba

Objetivos: Avaliar a satisfação do paciente em relação ao atendimento nas clínicas integradas do Departamento de Odontologia da UEPB, comparando com a situação sócio-econômica e demográfica. *Metodologia:*

Estudo quantitativo e transversal, realizado com 200 pacientes. Os dados foram coletados nas salas de espera das clínicas de odontologia da UEPB, utilizando-se um formulário construído pelos pesquisadores e os dados foram analisados estatisticamente. *Resultados:* A maioria dos entrevistados (54%) tinham entre 21-40 anos, houve predomínio do sexo feminino (68%), 63,5% não estuda, 52,5% não trabalha, 69% apresenta renda média entre 1-3 salários mínimos. Em relação a satisfação do usuário, 51,5% acham o atendimento ótimo. *Conclusão:* A maioria dos entrevistados era formada por adultos, do sexo feminino, com instrução de nível médio e renda familiar entre baixa e média. Mais da metade dos entrevistados está satisfeita com o atendimento da clínica de Odontologia da UEPB.

Portfólio: instrumento facilitador do processo de aprendizagem

Apresentador: Elaine de Sá Chaves

Autores: Elaine de Sá Chaves, Carlos Jesivan Marques Albuquerque, Sileno Corrêa Brum, Maria Urânia Alves

Instituição: Universidade Severino Sombra

Instrumentos para avaliação da aprendizagem, que funcionem de forma processual e integrada, são sempre desejados quando se buscam novos instrumentos, em substituição aos tradicionais métodos atualmente empregados. Tais métodos comumente pecam por serem meramente somativos e pontuais, permitindo apenas visão fragmentada da evolução do discente. Desde 2007, como parte das estratégias de avaliação do Curso de Odontologia da Universidade Severino Sombra, uma inovadora prática vem sendo desenvolvida, de forma experimental: o portfólio - instrumento facilitador do processo de acompanhamento da aprendizagem, que teve como grupo alvo, os alunos matriculados em período intermediário da matriz curricular. Decidiu-se pela aplicação do instrumento abrangendo todas as disciplinas do período acadêmico e focando aspectos que extrapolavam o âmbito estritamente cognitivo. O instrumento envolveu aspectos do emocional-afetivo do discente, buscando possíveis correlacionamentos com o processo ensino aprendizagem. Potencializando a reflexão do discente sobre o seu processo de aprendizagem, o portfólio tem se constituído em instrumento que contempla a evolução do acadêmico sob uma ótica integradora: a pessoa perante o processo ensino aprendizagem, envolvendo ações do discente que são, antes de tudo, de caráter auto-reflexivo. Os registros nele lançados ex-

pressavam a auto-percepção do discente a cerca de sua evolução no processo de aprendizagem, contemplando sua visão sobre a profissão e sobre si como pessoa diante dela. Foram registradas todas as impressões pertinentes, incluindo aquelas relativas às dificuldades e vitórias, às inseguranças e instabilidades. Encontros entre discentes e professores tutores da atividade, realizados semanalmente, permitiram a discussão e análise das informações registradas. A fase de apreciação de conjunto representativo de informações constantes no portfólio se encerrou com a discussão e análise final, periodicamente realizada entre os tutores. Informações de caráter conclusivo foram, de imediato, repassadas à Coordenação do Curso - que manteve acompanhamento estreito da atividade - e desta para os docentes envolvidos com as disciplinas cursadas no período acadêmico, ocasionando a realização dos necessários ajustes. Ao longo de um ano de prática com a atividade, aspectos animadores se observaram: os discentes se mostraram bastante envolvidos com a atividade, desempenhando crescentemente o papel de sujeitos da aprendizagem. Conseguiram desenvolver uma comunicação de fácil compartilhamento, permitindo a ação de acompanhamento exercida pelos tutores. Entre aspectos significativos a ressaltar, que marcaram a realização da prática, pode-se também citar a descoberta de histórias de vida e suas relações com o momento pessoal do discente. Maior estreitamento da relação professor-aluno foi também verificado, evidenciando os respectivos papéis de facilitador e sujeito da aprendizagem. Como resultado final, melhoras significativas no rendimento escolar foram percebidas, com destaque para os alunos tidos com dificuldade na construção do conhecimento. Conclui-se hoje que a prática revelou eficiente coadjuvante no processo ensino aprendizagem, permitindo percepção e avaliação mais precisa e, portanto mais real da evolução do discente.

Mudanças curriculares em uma Faculdade de Odontologia brasileira: a formação do dentista voltada às necessidades de saúde da população

Apresentador: Maria Ercilia de Araujo

Autores: Maria Ercilia de Araujo, Celso Zilbovicius, Antônio Carlos Frias, Simone Rennó Junqueira, Cilene Rennó Junqueira

Instituição: FOUSP

A educação odontológica brasileira esteve, historicamente, vinculada a um processo de transmissão de

conhecimentos técnicos tendo como foco as doenças bucais e não as necessidades de saúde bucal da população brasileira. O papel do professor era mais voltado ao adestramento manual e não tinha formação em educação. Assim, criou-se um mecanismo de formação de profissionais voltados a uma camada pequena da sociedade brasileira e acarretando, por outro lado, num perfil de saúde bucal muito aquém do aceitável. O objetivo deste trabalho é relatar um estudo de caso de mudanças no currículo odontológico de uma escola pública do Estado de São Paulo, Brasil onde, através de financiamento dos Ministérios da Saúde e da Educação do governo federal brasileiro que propõe promover mudanças nas escolas de medicina, odontologia e enfermagem visando adequá-las às necessidades da população e do sistema de saúde nacional. O caso relata as mudanças ocorridas na Faculdade através da mudança no currículo, possibilitando, através deste, uma vivência dos alunos, desde o início do curso, do conceito de saúde ampliado e do processo saúde/doença da comunidade com a criação de uma nova disciplina de promoção da saúde e, na seqüência, uma disciplina de educação em saúde. As duas disciplinas incluem visitas a um território da área próxima à Faculdade o que permite um contato maior com as necessidades além de ações voltadas à educação em saúde bucal para a comunidade. A seqüência do novo currículo adquire um perfil clínico porém respeitando o perfil epidemiológico da população e buscando aliar a formação do profissional de saúde bucal às reais necessidades da sociedade. Estas mudanças foram acompanhadas de ciclos de encontros com o corpo docente que abordaram questões sobre o sistema de saúde pública brasileiro, da prática pedagógica em saúde, estratégias de ensino-aprendizagem e formação de profissionais da saúde.

Educação em Odontologia. A internet como ferramenta de busca

Apresentador: Maria Ercília de Araujo

Autores: Maria Ercília de Araujo, Fernando Lopes Pereira, Fernanda Campos Souza de Almeida, Luciana Coutinho Simões Wanderley

Instituição: FOU SP

Introdução: O desenvolvimento de novas tecnologias de informação e comunicação tem sido, no decorrer dos anos, um agente relevante de aprendizagem que conduz à expansão das oportunidades em sala de aula dos cursos de Odontologia. Pesquisas apontam

diversas vantagens na utilização de vídeos, entretanto existem alguns limitantes como a dificuldade que professores encontram em localizar vídeos adequados ao conteúdo de aula em videotecas com grandes acervos. Por outro lado, a facilidade de localização de conteúdos na Web é uma característica importante que, se aplicada a vídeos educacionais. *Objetivos:* Tendo em vista a necessidade de busca de novos conteúdos, em vídeo, para instrumentalizar as aulas da Disciplina de Saúde Coletiva na Odontologia e extrapolando a busca para outras áreas do conhecimento, foi proposta pesquisa sistemática de conteúdos de vídeos que tratam de Odontologia na WEB. *Métodos:* Este trabalho foi realizado com busca sistemática de conteúdos em vídeos em sites pré-determinados e com palavras-chave definidas pelo grupo de trabalho. *Resultados:* Os pesquisadores encontraram em seis sites de busca, com 14 palavras-chave 522 vídeos, que os classificando por público alvo, observamos que a maioria deles era voltado à alunos de graduação e pós-graduação (229), seguidos de criança (93). Quando classificados por tema abordado, a maioria dos vídeos tratava de câncer (147) e apenas cinco de saúde coletiva. *Conclusão:* Os resultados demonstram que alunos de graduação e pós-graduação poderiam ser beneficiados pela número de vídeos (229), que câncer foi o tema mais abordado e que temas de saúde coletiva só foram observados em cinco vídeos, necessitando assim de novas estratégias para busca de conteúdos de saúde pública. *Apoio:* Pró-Reitoria de Graduação USP - Bolsista

Formação do graduando em Odontologia e reestruturação curricular: análise etnográfica

Apresentador: Cilene Rennó Junqueira

Autores: Cilene Rennó Junqueira, Maria Ercília de Araujo, Celso Zilbovicius, Dalton Luiz de Paula Ramos

Instituição: Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (2002), a formação dos graduandos da área da saúde prevê a incorporação da dimensão ética e humanística nos currículos dos cursos. Entretanto, ao longo dos anos, essa preocupação tem sido restrita às disciplinas de Deontologia, cujo foco é a apresentação dos códigos de conduta que regulam essas profissões. Este estudo tem o objetivo de fazer um estudo qualitativo, por meio da etnografia (Lüdke & André, 2005),

sobre os cursos de Odontologia da FOU SP (diurno e noturno) para verificar como os professores contribuem para a formação dos graduandos. Para isso, foram realizadas entrevistas com docentes do curso, observação-participante (imersão do pesquisador durante dois anos na Instituição), bem como foi realizada análise documental (cronogramas e ementas das disciplinas) para identificar a contribuição dos docentes para essa formação. As entrevistas foram realizadas após aprovação do CEP da Instituição, gravadas e transcritas. Os dados foram analisados por meio da etnografia para descrever de maneira holística e reflexiva a realidade cultural do curso. Os dados obtidos (pela análise documental, das entrevistas e da observação-participante) revelam a forte influência do ensino da técnica, apesar de os professores reconhecerem a necessidade de incorporar o conhecimento humanístico e ético na formação dos alunos. Os avanços percebidos em razão da reestruturação curricular são: ampliação da duração do curso diurno de 9 para 10 semestres; criação das disciplinas de Clínica Ampliada de Promoção de Saúde e Clínica de Atenção Básica; Minuta de Convênio para realização de estágios firmado entre a SMS e a FOU SP, a FMUSP e a EEUSP; Projeto Região Oeste; Reestruturação da Disciplina de Diagnóstico e PET-Saúde. Esses dados revelam grande avanço na reestruturação curricular em curso, apesar da necessidade de ampliar as discussões acerca das mudanças curriculares em andamento, em virtude de o curso participar do Pró-saúde - para favorecer, de fato, a implantação das Diretrizes Curriculares, em busca do respeito pela dignidade do paciente e da abordagem integral do processo saúde-doença. Outras atividades como a realização de entrevistas e reuniões com docentes e a programação de eventos para capacitação didático-pedagógica estão programados a fim de favorecer a reestruturação curricular.

Visitas supervisionadas à clínica e fóruns de discussão no Moodle

Apresentador: Priscila Machado Tavares da Silva

Autores: Priscila Machado Tavares da Silva, Cilene Rennó Junqueira, Dalton Luiz de Paula Ramos

Instituição: Faculdade de Odontologia da USP

O estudo da Bioética tem se desenvolvido preferencialmente com atividades presenciais realizadas em sala de aula. Sem pretender substituir este modelo presencial clássico, a disciplina de Bioética, ministrada aos alunos do 2º semestre dos cursos diurno e noturno da

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP), tem sido complementada por estudos à distância por meio da utilização da Plataforma Educacional Moodle. A educação à distância, inserida no projeto Teleodontologia da FOU SP, soma-se ao ensino presencial e tem trazido grandes benefícios ao aprendizado dos alunos. Neste estudo, avaliaram-se os registros postados pelos alunos da FOU SP (dos cursos diurno e noturno) nos fóruns de discussão dessa plataforma em 2008, a fim de verificar qual a percepção deles acerca da proposta de visita supervisionada à clínica para o processo de aprendizagem em Bioética. Para a análise dos resultados, foi utilizada a metodologia qualitativa, por meio da análise de conteúdo, proposta por Bardin (análise temática). Para isso, foram colhidos os registros depositados nos fóruns de discussão do Moodle, após a obtenção do consentimento livre e esclarecido dos alunos. Os alunos não foram identificados. Foram obtidos os relatos de 130 alunos dos cursos diurno e noturno que participaram da atividade. Na seqüência, foi feita a categorização desses registros para proceder à análise temática. De acordo com os dados obtidos, foi possível verificar a importância da atividade como ferramenta para o ensino da fundamentação bioética e da relação profissional-paciente no momento em que ocorrem, ou seja, durante o atendimento realizado nas clínicas da Instituição. Os fóruns de discussão do Moodle permitiram que a percepção dos alunos sobre as visitas fosse compartilhada entre eles e os docentes, favorecendo e enriquecendo a discussão. A percepção dos alunos sobre essas atividades clínicas permite aos docentes aprimorá-la como estratégia de ensino para as turmas futuras, bem como a ferramenta do ensino à distância se mostrou útil para o aprendizado do aluno. Bolsista de Iniciação Científica: Programa Ensinar com Pesquisa – Pró-reitoria de graduação da USP.

Pequenos modelos experimentais como ferramentas de ensino na graduação em Odontologia

Apresentador: Eduardo José Guerra Seabra

Autores: Eduardo José Guerra Seabra, Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima, José Ferreira Lima Júnior, Fábio Barbosa de Sousa

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

O modelo atual da formação acadêmica universitária, associado ao modo com que se preparam os estudantes no ensino fundamental e médio, faz com que seja necessário o uso de metodologias ativas para incrementar o aprendizado nas faculdades. Ob-

jetivo: Este trabalho propõe e discute o uso de pequenos modelos experimentais como recursos importantes para auxiliar o docente de Odontologia a obter o objetivo fundamental de seu processo de trabalho, que é o aprendizado por parte do discente do conteúdo disciplinar. *Metodologia:* Nas disciplinas de Materiais Dentários e Odontologia Laboratorial do curso de Odontologia da UERN- Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, o corpo docente, para trabalhar teoria e pré-clínica com os materiais restauradores amálgama de prata e resina composta lançou mão do seguinte esquema de atividades: *Prática-Teoria-Prática*. O primeiro momento prático foi planejado em acordo com o princípio descrito por autores como *Perrenaud*, onde “aluno algum é uma tábua lisa” e explora os conhecimentos prévios dos mesmos sobre o tema. Os alunos praticaram manipulação e inserção do amálgama em cavidades preparadas em matrizes de resina acrílica, bem como realizaram pequenos testes experimentais com resina composta em dentes naturais. Tais procedimentos objetivavam discutir sobre características como qualidade de condensação e proporção da mistura no caso do amálgama e propriedades da resina composta, como a necessidade ou não de condicionamento prévio da cavidade ou descrição do comportamento de amálgama e resina frente aos processos de endurecimento. Ou seja, características conhecidas destes materiais sobre as quais os professores direcionam através da experimentação para que os alunos possam visualizar e chegar a conclusões sobre o material antes do momento *Teórico*. Então o tempo seguinte é a aula expositiva, onde o professor explora a literatura existente sobre o tema (exemplo: *Buonocore*, 1950) fazendo ponte com o experimento realizado no laboratório pré-clínico. *Discussão:* Este esquema tornou a aula expositiva bem mais participada pelo discente com acentuado índice de apreensão destes conteúdos mensurados no terceiro tempo de sequência planejada, que foi a *Prática* em nível de pré-clínica em cavidades preparadas pelos próprios alunos em manequins e em prova teórica das disciplinas. Vale salientar a importância da interdisciplinaridade estar funcionando em total harmonia para que metodologias como esta possa dar resultados positivos.

Delineamento sócio-econômico, responsabilidade social, os interesses pela graduação e índice de aprovação do Pre-Vest/FOSJC-UNESP

Apresentador: Juliane Marcela Guimaraes da Silva

Autores: Juliane Marcela Guimaraes da Silva, Ellen Eduarda Fernandes, Carlos Augusto Pavanelli, Vera Lúcia Ignácio Molina, Elizete Wenzel Moreira

Instituição: UNESP

Hoje em São José dos Campos de maneira particular ocorre uma expansão acelerada da economia de serviços. A expansão destas atividades, embora considerada como parte significativa da economia contemporânea, constitui uma das mais importantes mudanças introduzidas no cotidiano do cidadão brasileiro. A UNESP, a Pró-Reitoria de Extensão e um convenio com o Governo do Estado de São Paulo criam os Cursos Pré-Vestibulares em 21 municípios. O PREVEST, como foi denominado na FOSJC/UNESP, é uma iniciativa democrática e de grande alcance social, no setor de prestação de serviços de ensino gratuitos, com coordenação e corpo docente voluntários, basicamente de alunos da Comunidade. A equipe do PRÉ-VEST conta com mais 30 colaboradores e 80 alunos nas unidades de São José dos campos e Paraibuna. A UNESP disponibiliza material didático nas disciplinas de Português, Matemática, Física, Química, Biologia, História, Geografia e Inglês. Usando da abordagem quantitativa, se delineou o perfil socioeconômico e interesses pelo ensino superior dos selecionados em 2008 e o índice de aprovação obtido. Foram 212 inscritos para a prova de conhecimentos, destes 33,9% obtiveram zero, 35,4% entre 1,3 e 4,8 e 30,6% entre cinco e oito. Dos 65 aprovados na primeira fase, 52,31% foram selecionados por situação sócio-econômica. Dos 34 selecionados, 67,7% os chefes de família são do gênero masculino com o fundamental incompleto, 29,4% com renda familiar de R\$1140,00. Dos selecionados, 58,8% moram com quatro menores de 16 anos e 47,6% com quatro pessoas na mesma residência. A maioria possui pelo menos um DVD, máquina de lavar roupa, geladeira, carro, TV em cores e 73,5% computador e internet. As despesas com medicamentos e tratamento são para 28,6%. Dos beneficiados com o programa de extensão PRE-VEST, 64,7% querem ingressar na universidade, 70,6% lêem um livro por mês, 61,8% têm noção de microcomputador; ocupa o tempo livre com música, televisão, leitura e se informam pelos telejor-

nais televisivos. O índice de aprovação obtido foi de 91,2%. Concluiu-se que a ausência da ocupação do chefe da família não permitiu discutir as relações entre a situação de classe e as características pessoais do selecionado e da família. Estes resultados demonstram a responsabilidade social, por cumprirem obrigações sociais junto ao ensino e extensão e a responsabilidade social por responder às demandas sociais, assim como, a aprovação de 91,2% indica o sucesso desta empreitada. O inquérito não buscou as opiniões e as preferências com relação às questões brasileiras e internacionais de relevância social, econômica, política e cultural, nem permitiram a identificação dos valores terminais e instrumentais. *Descritores:* Organização de Ensino. Projeto de Extensão. Responsabilidade Social. Responsividade Social.

Do antigo ao novo currículo: os estágios da FO-UFRGS

Apresentador: Vânia Maria Aita de Lemos

Autores: Lemos VMA, Slavutzky SMB, Hugo FN, Davoglio RS, Toassi RFC, Martins AB

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Com a implantação da reforma curricular da FO-UFRGS os estágios na atenção básica do SUS, como ápice da formação em odontologia, passaram por transformações estruturais. No antigo currículo, a disciplina Estágio de Saúde Pública II (8º semestre) desenvolveu uma experiência de ensino/aprendizagem que buscou construir uma nova relação academia/serviço. Com as novas diretrizes curriculares a articulação ensino/trabalho passa a se materializar no Estágio Curricular Supervisionado I (9º semestre) através de uma concepção pedagógica crítica, procurando gerar competências no saber-fazer técnico, incluindo-se aí a gestão e no saber-fazer relacional. O objetivo deste trabalho é comparar as duas propostas quanto à inserção e estabelecimento de vínculos do aluno com a equipe de saúde e com a comunidade e o desenvolvimento de práticas de promoção em saúde e práticas clínicas adequadas ao cuidado primário em saúde. Ambos usaram como práticas pedagógicas diários de campo, relatórios de atividades, oficinas de integração e o trabalho na atenção primária. No Estágio Curricular Supervisionado I, a escuta, a observação e a troca com a equipe e os colegas foi maior. Seminários semanais orientados pelos professores e apresentados pelos alunos, passaram a substituir as aulas expositivas, integrando os conteúdos teóricos e

práticos. Após a apresentação todos se reúnem para discutir os tópicos apresentados. A carga horária semestral na atenção básica foi de 330 horas, o dobro do antigo estágio. Os resultados também mostraram maior integração com a equipe de saúde e com a população e das atividades de educação e prevenção com as clínicas. A equipe de estágio, preceptores, alunos e tutores propõem ainda um aumento da carga horária visando um maior vínculo, o que é indispensável à integralidade em saúde. As mudanças ocorridas se relacionam com a inserção da faculdade no Pró-Saúde e consequentemente com as melhorias de toda política governamental em relação ao ensino da Odontologia. Em todo o processo observou-se uma mudança na atitude dos alunos em relação ao estágio, proporcionando o conhecimento, o estabelecimento de vínculos e a análise crítica dos processos de trabalho em Saúde Coletiva, inter e transdisciplinarmente no âmbito do SUS.

A adequação clínica como metodologia ativa de aprendizagem

Apresentador: Luiz Carlos Machado Miguel

Autores: Luiz Carlos Machado Miguel, Lúcia Fátima de Castro Ávila, Kesly Mary Ribeiro Andrades, Maria Dalva Schoereder

Instituição: Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)

Conforme as Diretrizes Curriculares nacionais, os Cursos de Graduação em Odontologia deverão ter como perfil do formando egresso/profissional, o Cirurgião Dentista, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Tendo como base esta proposta foi criada, no curso de Odontologia da UNIVILLE, a Adequação Clínica como uma proposta Integradora Curricular. O desenvolvimento e as articulações desta nova proposta de Adequação Clínica tiveram como principal objetivo orientar e propiciar mecanismos capazes de conferir ao aluno um grau de flexibilidade que permita, preservando a articulação da estrutura curricular do curso, desenvolver e/ou trabalhar vocações, interesse e potenciais individuais. Este desenvolvimento de vocações deverão se adequar aos critérios e metodologias propostos à dinâmica curricular do próprio curso. Propiciar aos alunos a vivência da atenção integral à saúde bucal através do aprimoramento do diagnóstico e adequação do meio bucal de todos os pacientes encaminha-

dos para tratamento no curso de Odontologia da UNIVILLE. A operacionalização se faz com os alunos atendendo em trios, mesclando alunos do terceiro, quarto e quinto ano. A troca de experiências, o aprendizado e a reciclagem dos conhecimentos é o principal objetivo deste atendimento com alunos de vários períodos atuando juntos. Um aluno do terceiro ano forma dupla com um aluno do quarto ano. O aluno do quinto ano tem a função de coordenar uma ou mais duplas exercendo a liderança da equipe e sendo o canal de ligação entre os professores orientadores e os demais alunos. Os alunos desenvolvem atendimento de promoção de saúde, fechamento de cavidades com Ionômero de Vidro, atendimento de urgências e encaminhamento destes pacientes para as clínicas referenciadas do curso, proporcionando um melhor acolhimento dos pacientes em um primeiro contato com o atendimento de odontologia. Este atendimento inicial se dá em, no máximo, três consultas. Os professores orientadores coordenam esta Adequação Clínica atuando de forma participativa, principalmente na orientação do diagnóstico e planejamento de tratamento dos pacientes atendidos. O trabalho em equipe possibilita a troca de experiências entre os alunos, bem como desperta o espírito de liderança para a condução e realização do diagnóstico e plano de tratamento. Esta atividade contribui para a formação integral do aluno e para prática de sua cidadania. Humaniza a porta de entrada de todos os pacientes encaminhados para atendimento na UNIVILLE e contribui para uma visão da integralidade da saúde do ser humano, e também, o entendimento e a visão deste mesmo ser humano integrado a uma sociedade e contribuindo para o crescimento e desenvolvimento da mesma.

Currículo modular na odontologia: o embate do processo de implantação

Apresentador: Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

Autores: Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Claus Dieter Stobäus

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e Universidade do Planalto Catarinense/UNIPLAC

Objetivo: Compreender o desenvolvimento do processo de construção e implantação de um currículo modular para o Curso de Odontologia, baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, em uma universidade comunitária no Sul do Brasil. Den-

tro desta temática, foi apresentada a perspectiva dos estudantes do curso, dos professores e da equipe diretiva da Universidade. *Metodologia:* A metodologia qualitativa utilizou um Estudo de Caso, cujo campo de investigação foram os depoimentos de participantes da reforma curricular no curso de graduação em Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), em Lages - SC. A coleta de dados aconteceu por meio de entrevistas, ao longo de nove meses, em que participaram os discentes de Odontologia (currículo modular), os docentes, em diferentes áreas de atuação e a equipe diretiva da Universidade (Coordenador de curso, o Chefe de Departamento e o Pró-Reitor de Ensino). Além das entrevistas, a coleta de dados incluiu a análise documental e a observação (registros em diário de campo). Os dados foram analisados por meio da Análise Textual Discursiva, proposta por Moraes e Galiazzi (2007). *Resultados:* Os resultados estão reunidos nas seguintes categorias: 1) O processo de reforma curricular: a proposta possível de mudança na formação; 2) As tensões do processo: a diferença entre a teoria pensada e a realidade percebida (A integração: condição essencial no currículo modular / A organização ou a falta dela / Cirurgiões-dentistas professores ou professores cirurgiões-dentistas: o (des) preparo dos professores do curso de odontologia; Avaliações, aprendizagens e currículo: dificuldades de integração / A coordenação do curso de odontologia: onde está? O novo emergente: o desafio da mudança); 3) O caminhar do processo e seus avanços; 4) A vivência do currículo integrado: um processo contínuo de aprendizagem e superação; 5) O curso de odontologia da UNIPLAC: o que vemos para o futuro? Foi observado um longo e complexo processo de elaboração da nova estrutura curricular, especialmente no que se referiu à participação e motivação de professores no colegiado do curso de Odontologia. Houve dificuldades no entendimento da proposta por professores e estudantes. Ainda assim, o método proposto foi bem recebido e avaliado pelos estudantes nos diferentes semestres do curso. Os nós de maior densidade do processo de mudança curricular incluem: - falta de integralidade, organização e comunicação dentro dos módulos e entre os módulos; - desconhecimento, por parte dos professores, da proposta curricular; - forma de contratação dos professores na instituição; - dificuldade no processo de avaliação dos estudantes; - despreparo do coordenador do curso; - falta de capacitações para o colegiado do curso de Odontologia (antes e

após a implantação do novo currículo). *Conclusão:* Há necessidade da retomada responsável na condução do processo de reforma curricular e de uma gestão mais partilhada e coletiva na Universidade. *Agência de Apoio:* CAPES. *Obs.* Trabalho referente à tese de Doutorado em Educação concluído em 2008.

Processos de aprendizagem, perfil discente e suas interfaces na Odontologia

Apresentador: Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima

Autores: Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima,
Eduardo José Guerra Seabra, José Ferreira Lima Junior

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Nas últimas três décadas os perfis docentes e discentes nos cursos de graduação em especial os da saúde nas IES sofreram modificações profundas. Tais processos se deram com objetivos e contextos distintos e, em velocidades e sentidos antagônicos, tal fato faz aflorar no dia-a-dia da sala de aula os nós críticos do processo ensinagem/aprendizagem. Enfatiza-se o uso da palavra ensinagem já que não só a aprendizagem deve ser um processo dinâmico e contínuo, mas, que ambas devem caminhar no sentido da evolução positiva da (trans) formação acadêmica e pessoal dos indivíduos envolvidos nas duas pontas da ação. Os universitários de hoje representantes da concretização, e não mais da transição, do construtivismo, modelo pedagógico que rompeu com muitos conceitos “sagrados” e clássicos da forma de se construir e adquirir conhecimento e, obviamente da forma de se discuti-lo em sala de aula e/ou fora dela. Duffy e Jonassen (2004) consideram que é preciso e urgente traçar um paralelo entre o construtivismo na escola e suas implicações nas universidades. Abordam-se aqui aspectos relacionados às características intrínsecas dos jovens acadêmicos de odontologia, os porquês das escolhas de graduação e pós-graduação, suas expectativas de futuro, relacionando sempre estes itens aos seus perfis sócio-culturais. Transformar a busca do conhecimento pelos discentes em algo desafiador é sem dúvida um das poucas, se não a única, forma de prender sua atenção. É preciso que se descubra em cada um dos estudantes, de forma individual e personalizada o seu “time” e que cada um aprenda a aprender com sua própria metodologia, e seja por isto respeitado. São frequentes os relatos de agres-

sividade, desconcentração e sonolência por parte dos educandos em plenas atividades sejam elas teóricas, práticas ou até mesmo em momentos de lazer no ambiente acadêmico, tais fatos são apoiados por estudos mais profundos da neurofisiologia e psicologia juvenil, como os de Schwatzanger et al (2007) que consideram as alterações nos hábitos alimentares e sociais/comportamentais em geral ocorridas nos últimos anos determinantes para estas situações. A velocidade e frequência com que estes jovens se relacionam com múltiplas e simultâneas informações, acarreta como conseqüências principais a pouca retenção e durabilidade destas no cérebro e o que é pior, a apreensão destas informações de forma incompleta, superficial e muitas vezes incorreta. As mídias cada vez mais rápidas afastam os jovens do convívio com os livros, sejam estes técnicos ou não, e indivíduos que não lêem tem extrema dificuldade de se expressar seja de forma escrita ou oralizada. Podemos inferir que a arte da ensinagem/aprendizagem permeia campos vastos e variados, gera polêmicas, pesquisas e de certo várias (des ou re)acomodações pessoais e institucionais, porém, se o objetivo comum for a educação, no seu sentido mais puro, de discentes e docentes valerá sem dúvida muito a pena o esforço conjunto.

Alteração da matriz curricular, para que?: a opinião dos acadêmicos

Apresentador: Mário Uriarte Neto

Autores: Elisabete Rabaldo Bottan, Gregory Hacke Azambuja, Marcela Müller Silva, Mário Uriarte Neto

Instituição: Universidade do Vale do Itajaí

Introdução: As reflexões sobre o perfil profissional de recursos humanos para os diferentes campos da saúde, decorrentes da implantação do Sistema Único de Saúde, exercem influência na orientação dos currículos dos cursos de graduação. No que diz respeito ao curso de Odontologia, suas Diretrizes Curriculares foram redefinidas através do Parecer CNE/CES nº 1300, de 2001. Este parecer preconiza que os futuros profissionais sejam capazes de atuarem no SUS com qualidade, eficiência e resolutividade. O que implica em um profissional que saiba trabalhar em equipe, em todos os níveis de atenção à saúde, que seja hábil e competente tecnicamente, mas, sobretudo, um ser humano. *Objetivo:* Frente a este quadro realizou-se uma pesquisa com o objetivo de se analisar qual a compreensão dos acadêmicos

do curso de Odontologia da Univali sobre os motivos pelos quais o curso está discutindo uma nova proposta de matriz curricular. *Materiais e Métodos:* Pesquisa descritiva, transversal, com análise qualitativa e quantitativa. A população-alvo foram os 252 acadêmicos do curso de odontologia, matriculados no primeiro semestre de 2008. Foi constituída uma amostra não probabilística, obtida por conveniência, isto é, integraram a pesquisa aqueles alunos do 1º ao 9º período que aceitaram, por livre e espontânea vontade, participar. Para a coleta de dados, foram adotados os princípios do Teste de Associação Livre de Palavras, tendo como estímulo indutor a expressão “Mudança da matriz curricular: para que/por que”. A análise do conteúdo das respostas emitidas foi realizada com base nos pressupostos da pesquisa qualitativa. Inicialmente, efetivou-se a leitura das respostas; após identificou-se as categorias, a luz do referencial teórico, agrupando-se as respostas conforme as categorias, segundo o período em que o aluno se encontrava matriculado. Finalmente, ocorreu a produção da síntese, que definiu o pensamento compartilhado coletivamente pelo grupo de pesquisados. Para tanto, foram reunidas as respostas segundo os grupos: Grupo A com alunos do primeiro ao terceiro períodos; Grupo B com alunos do quarto ao sexto períodos; e Grupo C com alunos do sétimo ao nono períodos. *Resultados:* Um total de 182 acadêmicos participou da pesquisa, ou seja, 72,2% da população-alvo. Foram definidas três categorias. A categoria Reorientação profissional com ênfase para atuação no SUS foi a mais evocada (47,1%), a categoria Integração na Universidade e da Universidade com o SUS foi a segunda mais citada (41,8%) e na categoria Outras, com 11,1%, foram agrupadas diferentes respostas porque foram manifestadas em baixa frequência. A categoria Reorientação profissional com ênfase para atuação no SUS foi mais indicada pelos acadêmicos dos grupos A e B, com 50% em cada grupo. No grupo C, esta categoria atingiu 40,3%. A categoria Integração na Universidade e da Universidade com o SUS foi mais citada no grupo C (49,3%), seguido pelo grupo B (40,2%) e grupo A (36,8%). *Conclusão:* Com base nas respostas emitidas pelos acadêmicos participantes desta pesquisa, pode-se afirmar que a percepção destes sujeitos sobre os fatores que motivam a necessidade de mudança da matriz curricular é muito consistente com a proposta das Diretrizes Curriculares.

Saúde: percepção dos docentes do Curso de Odontologia da Univali

Apresentador: Mário Uriarte Neto

Autores: Elisabete Rabaldo Bottan, Gregory Hacke Azambuja, Marcela Müller Silva, Mário Uriarte Neto

Instituição: Universidade do Vale do Itajaí

Introdução: As discussões sistemáticas do conceito ampliado de saúde tiveram como marco histórico as Conferências Internacionais sobre Promoção da Saúde. Considerando-se as Diretrizes Curriculares para o curso de Odontologia, entende-se a importância do modo como os atores do processo de ensino-aprendizagem compreendem o termo Saúde. *Objetivo:* Analisar como docentes do curso de Odontologia da Univali concebem Saúde. *Materiais e Métodos:* Trata-se de pesquisa descritiva, do tipo transversal, mediante coleta de dados primários. A população-alvo foram os 62 docentes em atuação no primeiro semestre de 2007, dos quais, 28 aceitaram, por livre e espontânea vontade, participar da pesquisa. A coleta e análise dos dados foram efetuadas com base em procedimentos metodológicos da pesquisa qualitativa. Para a coleta de dados, foram adotados os princípios do Teste de Associação Livre de Palavras, tendo como estímulo indutor a expressão saúde. A análise do conteúdo das respostas emitidas foi realizada conforme os seguintes passos: leitura das respostas para identificação das categorias, a luz do referencial teórico; produção da síntese, que definiu o pensamento compartilhado coletivamente pelo grupo de pesquisados. Foram estabelecidas duas categorias, a saber: conceito ampliado e conceito reducionista. Na categoria conceito ampliado, foram identificadas cinco subcategorias e na categoria conceito reducionista duas subcategorias. As subcategorias para conceito ampliado foram: Educação; Qualidade de vida e liberdade para viver; Cidadania e Estado; Condições de vida; SUS. Para a categoria conceito reducionista, as subcategorias foram: Bem-estar físico-psicológico; Prevenção de doenças. Para cada categoria e subcategorias foram calculadas as frequências. *Resultados:* A categoria conceito ampliado de saúde foi a mais suscitada pelos docentes integrantes da pesquisa, com 58,3%. *Conclusão:* Muito embora um alto percentual dos entrevistados tenha manifestado uma compreensão ampliada sobre saúde, enfocando a dimensão política e social e a integração da saúde bucal às demais práticas de saúde coletiva, é necessário que se trabalhe com estes

sujeitos no sentido de que todos alcancem esta compreensão.

Visita supervisionada aos serviços de saúde pelos graduandos da FOU SP

Apresentador: Simone Rennó Junqueira

Autores: Everton Bonassi Zara, Cilene Rennó Junqueira, Antônio Carlos Frias, Simone Rennó Junqueira

Instituição: Faculdade de Odontologia da USP

A disciplina de Saúde Coletiva em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP) adota, como uma das estratégias pedagógicas, a realização de visitas supervisionadas a Unidades de Saúde, para que os alunos ampliem a visão do funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS). Espera-se que essa estratégia, sob o ponto de vista de todos os envolvidos, seja capaz de favorecer a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva dos futuros cirurgiões-dentistas, capacitando-os a exercerem atividades referentes à saúde bucal da população, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde individual e coletiva. Este trabalho faz uma análise qualitativa, por meio da análise de conteúdo, das opiniões que os alunos que cursaram a disciplina têm sobre essa atividade. Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os graduandos. Estas foram gravadas e transcritas. Os dados obtidos foram categorizados e divididos em temas. O relato dos alunos aponta que as visitas, quando devidamente orientadas por meio de um roteiro, proporcionaram oportunidades de perceberem situações diferentes daquelas com as quais convivem na clínica da Faculdade. A ideia pré-concebida dos alunos sobre o serviço público de saúde foi desmistificada no tocante às questões de biossegurança. Referem a dificuldade de o cirurgião-dentista se integrar à equipe de saúde nas unidades visitadas. A diversificação dos cenários de práticas favoreceu a ampliação da compreensão dos alunos acerca da realidade vivenciada nas unidades de saúde quanto ao atendimento odontológico. Entretanto os alunos relataram serem necessárias outras visitas e/ou estágios, a fim de compreenderem a inserção da saúde bucal no SUS. As atividades de visitas supervisionadas aos serviços de saúde devem ser mais bem exploradas como estratégia pedagógica pela disciplina de Saúde Coletiva. Bolsista de Iniciação

Científica do Programa Ensinar com Pesquisa da Pró-Reitoria de Graduação da USP.

Crianças com necessidades especiais: de disciplina especial à incorporação curricular

Apresentador: Wanda Terezinha Garbelini Frossard

Autores: Wanda Terezinha Garbelini Frossard, Cássia Cilene Dezan, Elisa Emi Tanaka Carloto, Maura Sassahara Higasi

Instituição: Universidade Estadual de Londrina/PR

O objetivo do trabalho foi avaliar a trajetória da disciplina especial “Atenção odontológica às crianças com necessidades especiais” que foi ministrada durante a fase de transição curricular, até a implantação plena do novo projeto pedagógico do curso. A disciplina foi ofertada aos estudantes do último ano e visava complementar as atividades acadêmicas do curso durante esta fase. Contemplava conteúdo teórico e prático sobre crianças com necessidades especiais, totalizando 68 horas/aulas e foi ofertada a grupos pequenos de estudantes (8 a 17). Na primeira etapa foi ministrado o conteúdo teórico. Na segunda, aconteceu o atendimento clínico, sendo que, após o mesmo, os estudantes participavam de uma mesa redonda na qual faziam o relato do caso atendido, colocavam as dificuldades encontradas na sua realização bem como apresentavam o histórico médico da criança. Nesse espaço, o docente subsidiava os estudantes com mais informações, tirava dúvidas, bem como se discutia a melhor técnica para o atendimento do paciente. Ao final da disciplina, os alunos avaliaram-na, pontuando de 0 a 10, os seguintes aspectos: metodologia empregada, desenvolvimento de habilidades técnicas e humanas, responsabilidade profissional, bem como a aquisição conhecimentos e de segurança para o trabalho. A análise dos resultados indicou que a disciplina contribuiu para o desenvolvimento de habilidades técnicas, humanas, responsabilidade e aquisição de conhecimento específico, pois, respectivamente, em média, 53,5%, 87,78%, 64,18% e 74,59% dos estudantes atribuíram escore 9 a 10 nestes requisitos. Convém ressaltar que em dois períodos letivos, 100,00% dos estudantes atribuíram escore máximo em habilidades humanas. Uma das formas empregada para o desenvolvimento dessa habilidade foi o aprofundamento da anamnese, enfatizando-se as informações relativas aos meios de acesso à clínica, dados sócio econômicos, história médica e dificuldades diárias para manutenção do bem-estar da criança. Essa abordagem levou o

estudante a compreender melhor a realidade do paciente e aumentar o seu comprometimento e humanização na atenção dos mesmos. Porém, em relação à aquisição de segurança para o trabalho envolvendo crianças com necessidades especiais, em média, 60,97% atribuíram escore 7 a 8 e 37,47%, 9 a 10. O resultado encontrado indica a necessidade de maior tempo de treinamento para desenvolvimento desta habilidade. Adicionalmente, em média, 96,87% de estudantes atribuíram escores de 9 a 10 na metodologia utilizada. Ressaltaram a importância da discussão de casos clínicos após o atendimento, pois neste espaço podiam opinar livremente debatendo a melhor forma de atendimento. A experiência da disciplina especial foi fundamental para o desenvolvimento de estratégias para a incorporação curricular do conteúdo, subsidiando até mesmo a atribuição de carga horária adequada. Além disso, também possibilitou ao corpo docente um “tempo de maturação” para atuação com uma parcela da população que requer atenção especial e ainda encontra-se descoberta.

Apresentação de modelo laboratorial e avaliação do aprendizado em técnica cirúrgica

Apresentador: Alessandra Kiyantza Dantas

Autores: Alessandra Kiyantza Dantas, José Luiz Piratininga, Maria Cristina Zindel Deboni

Instituição: Departamento de Cirurgia, Prótese e Traumatologia Maxilo Faciais da Faculdade de Odontologia da USP

A cirurgia é uma modalidade terapêutica que envolve um aprendizado teórico e requer um treinamento prático do aluno, a fim de desenvolver a habilidade manual necessária que possibilite sua execução. É imprescindível uma série de repetições até que os procedimentos aprendidos sejam executados naturalmente, comandados por uma atividade inconsciente. Aulas de laboratório ou atividades pré-clínicas em cirurgia têm por objetivo permitir ao aluno conhecer e aprender a manusear o instrumental e perceber as dificuldades da técnica operatória antes da sua execução em pacientes. No entanto, no Brasil temos poucos relatos e dados na literatura que apresentem novas modalidades de ensino para treinamento prático, a fim de que o aluno esteja realmente apto a iniciar o atendimento clínico em pacientes. Os objetivos do trabalho eram verificar a aplicabilidade de um modelo laboratorial de baixo custo como método auxiliar de ensino e analisar os resultados das avalia-

ções práticas em técnica cirúrgica. Os alunos da Disciplina de Cirurgia Odontológica da Faculdade de Odontologia da USP, no período de 2004 a 2008, foram avaliados quanto ao aprendizado de técnica cirúrgica, no final do primeiro semestre. O material empregado consiste de um modelo de gesso simulando os dentes e tecido ósseo com um material flexível semelhante à gengiva (Patente requerida – protocolo no SP 018090024009) que permite a execução das manobras de incisão, divulsão e sutura. Os alunos foram submetidos à avaliação prática laboratorial para verificar o aprendizado adquirido em técnica cirúrgica básica. A avaliação compreendia dois exercícios: o primeiro solicitava a realização de um retalho triangular envolvendo a margem gengival, a divulsão do mesmo e a sutura; e o segundo, a execução da exodontia do dente 34 utilizando fórceps, com a ocorrência de fratura coronária e consequente realização dos passos cirúrgicos para a exodontia via não-alveolar da raiz remanescente. Foram avaliados a escolha, empunhadura e manuseio correto do instrumental e a realização das manobras cirúrgicas. Os erros mais frequentes foram: posição da incisão oblíqua (39%), local de início da incisão (38%), empunhadura da pinça (25%), emprego do cinzel (18%) e localização do primeiro ponto da sutura (35%). Os dados obtidos foram objeto de estudo quantitativo descritivo. Concluímos que a estratégia de ensino, utilizando o modelo laboratorial proposto para treinamento e avaliação dos procedimentos cirúrgicos, é viável, eficiente e permite a identificação das deficiências na absorção e fixação do conhecimento teórico e as dificuldades técnicas dos alunos.

Novos cursos e novas especialidades odontológicas: tensões e desafios

Apresentador: Jose Ferreira Lima Júnior

Autores: Jose Ferreira Lima Júnior, Eduardo José Guerra Seabra, Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Para além da discussão dos modelos de ensino na Odontologia, questiona-se: a quem interessa a criação de novos cursos de Odontologia no Brasil? Será que o número de cirurgiões-dentistas formados já não é suficiente? Há necessidade social de criação de novos cursos e de novas especialidades? Há interesse governamental na criação deles? Os dados do Conselho Federal de Odontologia (2008) falam por si, senão vejamos: há

hoje no Brasil 188 faculdades que ofertam 15.447 vagas nos vestibulares para Odontologia. Só a região sudeste, por exemplo, possui 24% de todos os cursos do país. Frente aos dados e considerando a proporção de 1.500 habitantes por dentista da OMS, a média nacional em 2009 é de 836,14 habitantes/dentista. Ademais, se dividirmos as 15447 vagas anuais pelo total de horas de um ano, teremos que são gestados 7 novos dentistas a cada hora no Brasil. Dessarte, observa-se a pleora profissional na Odontologia brasileira. Para reverter tal situação, o governo deveria desenvolver programas de interiorização e fixação desses profissionais, para desconcentrá-los dos grandes centros urbanos do país e fazê-los presentes onde eles realmente são necessários. Cabe destacar que há alguns projetos de lei que tramitam atualmente na estrutura do governo federal no sentido de coibir ou dificultar a criação de novos cursos de Odontologia. Quanto às especialidades, a criação delas deve ser motivada por fatores de mercado e/ou pelo quadro epidemiológico das doenças bucais. Na II Assembléia de Especialidades Odontológicas em Manaus em 2001 foram criadas cinco novas especialidades, quais sejam: Ortopedia funcional dos maxilares; Disfunção temporomandibular; Odontologia do Trabalho; Odontologia para pacientes com necessidades especiais e Odontogeriatricia. Ademais, há movimentos pontuais para criação de novas especialidades, tais como: Home Care Odontológico (odontologia domiciliar); Práticas Integrativas e Complementares e Odontologia Hospitalar. Por fim, pactuamos com a premissa de que tanto cursos como especialidades só devem surgir mediante a necessidade social (que inclui a epidemiológica e a de mercado), do contrário eles não devem existir, pois conforme preceitua o Código de Ética Odontológica, a Odontologia é uma profissão que se exerce em benefício da coletividade.

A experiência da faculdade de Odontologia da UFMG no PET-Saúde

Apresentador: João Henrique Lara do Amaral

Autores: João Henrique Lara do Amaral, Mauro Henrique Nogueira Guimarães de Abreu, Andréa Clemente Palmier, Danielle Ferreira de Magalhães

Instituição: Universidade Federal de Minas Geraes

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) foi instituído no âmbito dos Ministérios da Saúde e da Educação para fomentar grupos de aprendizagem tutorial na Estratégia de Saúde da Família, que garantirão oportunidades de formação em

serviço para os estudantes da graduação e profissionais. O presente trabalho objetivou descrever a participação da Faculdade de Odontologia da UFMG na implantação do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde no município de Belo Horizonte. A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de Belo Horizonte (SMSA) assumiram o compromisso de implantar o Pet-Saúde no município. Neste processo de construção houve a formação de dez grupos tutoriais envolvendo dez cursos da área de saúde da UFMG. As três grandes linhas de trabalho: avaliação das linhas de cuidado por ciclos de vida (saúde da criança, do adolescente, da mulher e do idoso); promoção de modos de vida saudáveis; interface saúde e ambiente. A temática interface saúde e ambiente está sendo desenvolvida pelo grupo de tutores da Faculdade de Odontologia e Escola de Veterinária. As Unidades Básicas de Saúde (UBS) envolvidas com esse grupo tutorial são Jardim Guanabara, Nova York e São Gabriel. Os 24 monitores sob supervisão dos 12 preceptores desenvolveram atividades de reconhecimento das UBS e das suas áreas de abrangência, bem como, participaram de reuniões das Comissões Locais de Saúde. Foram realizadas buscas de literatura científica sobre a temática saúde e ambiente. A partir desse trabalho inicial, o projeto de pesquisa "Percepções sobre as relações entre saúde e ambiente entre a população da área de abrangência e profissionais dos Centros de Saúde Jardim Guanabara, Nova York e São Gabriel, Belo Horizonte, 2009" foi elaborado e já submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG. Além das atividades de pesquisas o grupo tutorial já pactou o desenvolvimento de atividades de capacitação em preceptoria, metodologia científica e ações coletivas nas UBS sobre saúde e ambiente. O grau de desenvolvimento de atividades entre os atores envolvidos no grupo tutorial tem permitido uma importante troca de experiências entre a Universidade e as UBS, a partir de uma temática interdisciplinar.

Perfil dos graduandos de Odontologia frente à reformulação curricular no RJ

Apresentador: Marcos Antônio Albuquerque de Senna

Autores: Marcos Antônio Albuquerque de Senna, Andréa Videira Assaf, Andréa Laudares Marques, Guilherme Ferreira, Paula Chagas, Heloisa Regina, Mônica Vilela Gouvêa

Instituição: Universidade Federal Fluminense

As Novas Diretrizes Curriculares Nacionais (NDCN) para os cursos de Odontologia objetivam mudanças na formação e uma nova configuração no perfil profissional dos graduandos. A partir de 2007, a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense (FOUFF) vem investindo na reformulação de seu projeto pedagógico. A diretriz curricular atual da odontologia propõe um novo perfil de profissional que busca a valorização da técnica aliada à relevância social das ações de saúde, aproximando a formação com as novas demandas advindas da Política Nacional de Saúde Bucal. O objetivo deste trabalho foi avaliar o perfil dos graduandos de odontologia em relação à reformulação curricular em curso na Universidade Federal Fluminense (UFF), procurando conhecer suas expectativas de acordo com o momento em que estão vivenciando na faculdade. Para tanto, utilizou-se questionários semi-estruturados específicos a cada período, aplicados em sala de aula, a 75% dos alunos do 1º período, 71,8% do 3º período e 68% do 9º período, abordando a avaliação do atual curso de odontologia, a expectativa segundo o momento do curso e o conhecimento da necessidade de mudança. Os principais resultados demonstraram que 47,22%, 60,86% e 77,77% do 1º, 3º e 9º respectivamente, relataram a necessidade de mudança curricular. As disciplinas não corresponderam às expectativas para 55,46% do 9º e 41,26% do 3º período. Os alunos do 1º, 3º e 9º períodos ressaltaram a importância das disciplinas básicas em sua formação e a necessidade de maior integração com a clínica. Observou-se que o período que apresentou maior consciência da necessidade de mudança curricular foi 9º período. Conclui-se que há uma inquietação dos graduandos principalmente 3º e 9º em relação a grade curricular atual, reconhecendo a necessidade de uma maior integração entre as clínicas e o ciclo básico e profissional na perspectiva de uma maior sintonia com as demandas clínicas e sociais da população.

PET-Saúde: perspectiva da multidisciplinaridade nos serviços de saúde

Apresentador: Edilson José Zafalon

Autores: Edilson José Zafalon, Cibele Rezende Zárte, Valéria Rodrigues de Lacerda, Paulo Zárte

Instituição: Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

De acordo com a Portaria nº 1802 de 26/08/2008 do Ministério da Saúde, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE) constitui-se em um instrumento para viabilizar programas de aperfeiçoamento e especialização em serviço dos profissionais de saúde, bem como de iniciação ao trabalho, estágios e vivências dirigidas aos acadêmicos da área, com ênfase na Atenção Básica. O presente estudo teve por objetivo apresentar a metodologia de implantação do PET-SAÚDE na UFMS. Iniciou-se, em dezembro de 2008, o processo de seleção dos acadêmicos dos cursos de Odontologia, Medicina, Farmácia, Enfermagem, Educação Física, Psicologia e Fisioterapia e os preceptores do programa, por sua vez, selecionados pela Secretaria Municipal de Saúde Pública (SESAU) do município de Campo Grande (MS). Optou-se pelo desenvolvimento de duas linhas de pesquisa (Controle Social/Educação em Saúde e Projeto Viver Legal). Após capacitação dos acadêmicos e preceptores, as atividades propostas para o Controle Social/Educação em Saúde foram delineadas em avaliar ações educativas em saúde desenvolvidas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF); conhecer e analisar o processo de controle social realizado pelos Conselhos Locais de Saúde e identificar questões prioritárias para qualificação das equipes da ESF. Para o Projeto Viver Legal, as atividades foram identificar os grupos que apresentem maior risco e vulnerabilidade; conhecer e incorporar os objetivos e diretrizes do SUS na prática dos serviços e intervir nas práticas educativas efetivas para valorizar a comunidade em suas especificidades. Em relação à Odontologia, a atividade proposta contempla o conhecimento do sistema de atenção à saúde bucal e desenvolvimento do senso crítico e ético frente à realidade da prática odontológica. Considerando que o PET-SAÚDE na UFMS está em processo de implantação, até o momento, os resultados sugerem uma nova visão dos atores sociais envolvidos no processo, além de aproximar-se da interface multidisciplinar ensino/serviço. Nesse contexto, a inserção da Odontologia no Programa incrementa a formação e desenvolvimento de recursos humanos para a área, a indução de mudanças curriculares e o fortalecimento da Educação Permanente em Saúde. *Descritores:* Educação Permanente; Atenção Básica; multidisciplinaridade.

Projeto de extensão universitária sorrindo na escola

Apresentador: Carlos Alberto dos Santos Cruz

Autores: Carlos Alberto dos Santos Cruz, Sônia Aparecida Belletti Cruz, Fernanda Lopez Rosell, Sybilla Cristine do Couto Santos

Instituição: Faculdade de Odontologia de Araraquara - UNESP

O cirurgião-dentista deve estar integrado na realidade social em que atua, atentando-se às demandas locais e preocupando-se em promover saúde com qualidade. O curso de Odontologia deve objetivar, além da formação acadêmica, o preparo do graduando para o mundo, estimulando o contato com a comunidade. Para atender ao perfil proposto, para os novos profissionais, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, em vigência desde 2002, foi objetivo deste Projeto de Extensão promover a inserção do acadêmico de Odontologia em Programas de Promoção e Prevenção de Saúde Bucal junto a Escolas Estaduais de Ensino Fundamental. O projeto, iniciado em 2005, conta com bolsistas e voluntários e possui atividades de estudo (discussão em grupo, vídeos, palestras), de interação sociocultural (relacionamento com o corpo docente, funcionários e alunos das unidades escolares) e de educação específica (orientação de escovação, dieta e controle de placa). Nas visitas iniciais, são elaborados, pelas crianças, textos e desenhos sobre o tema “dentista e cárie”, seguidos da apresentação de cartazes sobre os temas “cárie dental”, “alimentação saudável”, “dentição decídua e permanente” e “escovação”. Na segunda fase, são realizadas as atividades específicas (orientação de higiene bucal), por meio de macromodelos, em sala de aula, e de “escovódromos”, no pátio da escola. Nas visitas finais, são relembrados os movimentos de escovação e os temas abordados durante o ano, com distribuição de escovas e creme dental. A média anual de atendimento é de aproximadamente 600 crianças. Na edição de 2008, com o intuito de desenvolver meios para a avaliação da eficácia das atividades propostas, foram registrados índices de placa nos alunos de primeira série, antes e após as visitas dos acadêmicos: 32 crianças foram examinadas e o índice médio observado foi de 34%, no exame inicial, e 28%, no final; em ambos os registros, o índice foi maior entre os meninos. Outra atividade consistiu em identificar os casos mais graves relacionados à saúde bucal: cada criança foi classificada segundo o risco de cárie e doença periodontal e orientada, por meio de bilhete aos pais, a procurar

pronto atendimento na Faculdade (risco “alto”) ou visitar um cirurgião-dentista, para intervenção (risco “médio”) ou manutenção (risco “baixo”); apenas 35% das 484 crianças examinadas apresentaram risco baixo. As atividades desenvolvidas proporcionam aos estudantes de graduação convivência com a realidade escolar de Unidades locais de Ensino Fundamental. É possível identificar os variados níveis e conceitos de higiene bucal apresentados pelos alunos da escola pública. Observa-se, também, a preocupação de dirigentes e professores com a saúde dos escolares. Nas apresentações em sala de aula, constata-se grande interesse e alegria das crianças, bem como a colaboração dos professores. As atividades de avaliação de risco e mensuração de índice de placa, embora incipientes e desprovidas de caráter metodológico, mostraram-se promissoras para aplicação em futuras edições.

Laboratório didático de emergências médicas

Apresentador: Oswaldo CRIVELLO-JUNIOR

Autores: Oswaldo Crivello-Junior, Rosemary Fracolli, Renata De Godoy-Pereira, Aline Cristine Munhoz Lopes

Instituição: Universidade de São Paulo - FO

O ensino de manobras de emergências médicas nas faculdades de odontologia não tem atingido o que se espera do profissional de nossa área nesses momentos. Frequentemente nos deparamos com comentários de profissionais formados que expõem seu desconhecimento de condutas nestes casos. O tema normalmente pode ser desenvolvido como parte programática de disciplinas, mais comumente ligadas aos departamentos de cirurgia ou em casos menos frequentes em disciplinas com pequena carga horária e pouca prática refletindo na inadequada formação do aluno. Fugindo do tradicional conceito de que a formação passa por salas de aulas e disciplinas, criamos o Laboratório de Emergências Médicas (LEME) no Depto de Cirurgia, Prótese e Traumatologia Maxilo-Faciais da FOU SP. Esse laboratório didático tem a missão de oferecer aos alunos de graduação, desde o primeiro ano, a formação nos princípios do Suporte Básico de Vida (SBV) com princípios teóricos de anatomia, fisiologia, farmacologia e imunologia relativos às emergências médicas com formação intensa nas práticas da reanimação cardiorrespiratória. Há espaços virtuais e presenciais de ensino. Para isso é fundamental se trabalhar em grupos de oito alunos, não

necessariamente das mesmas classes, com 1 hora semanal presencial com práticas em modelos específicos para esses fins e discussões de trabalhos e leituras através de plataforma pela internet com apoio do serviço de enfermagem da faculdade assim como incursões pontuais no Hospital Universitário da USP e Instituto de Ciências Biomédicas da USP. Desta forma, há uma participação ativa dos alunos e maior interesse sobre os temas a serem estudados e discutidos. O enfoque no desenvolvimento da habilidade das manobras do SBV é fortemente centrado, esperando-se que após 70h de treinamento específico no tema os alunos tenha formação destas manobras e tranquilidade nas suas ações quando necessárias em suas vidas profissionais. O ensino de manobras de Suporte Básico de Vida deve fazer parte da formação do estudante de Odontologia e não ser ministrada pontualmente no curso de graduação.

Novos cenários de aprendizagem em Odontologia: o relato de uma experiência didática teórico-prática

Apresentador: Fabio Barbosa de Souza

Autores: Fabio Barbosa de Souza, José Ferreira Lima Júnior, Eduardo Jose Guerra Seabra, Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

O processo ensino-aprendizagem compreende uma interação dialógica entre educadores e educandos, a partir da qual pode se dá a construção do conhecimento. Entendemos este processo na vertente metodológica da ensinagem, caracterizada como um ensino que necessariamente leva a uma aprendizagem, procurando elaborar uma ação docente que rompa com os paradigmas tradicionais na abordagem educacional do ensino superior em Odontologia. O objetivo desse trabalho é apresentar uma experiência didática desenvolvida no curso de Odontologia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) que coloca o discente como agente construtor do conhecimento a partir da ativação dos saberes prévios e dos métodos associativos. A oficina de aprendizagem de instrumentais em Dentística e Endodontia foi desenvolvida na disciplina de Odontologia laboratorial com alunos do quinto semestre da UERN. Os estudantes foram divididos em três grupos uniformes, sendo atribuído para cada grupo uma cor específica. Cada equipe de alunos dispunha de um mesmo conjunto de instrumentais e deveriam dispô-los numa

cartolina previamente identificada pelo docente, de acordo com o nome e a função do instrumental. Para realização dessa primeira etapa, os alunos deveriam lançar mão dos conhecimentos prévios e de métodos associativos para tentar acertar a tríade instrumental-nome-função. Numa segunda etapa, os aprendentes tiveram um momento de exposição dialogada interativa, na qual foram abordados: histórico, características, sinonímia e aplicação clínicas dos instrumentais. Após a exposição do conteúdo, os discentes retornaram para a atividade prática para proceder a uma análise crítica, tentando visualizar as possíveis incoerências na tríade supracitada. Nesse momento, cada um dos três professores da disciplina atuou como facilitador da aprendizagem junto aos grupos, oportunizando assim, pelo contato mais próximo, maiores possibilidades de aproveitamento da oficina. Por fim, cada grupo de alunos ficou responsável pela confecção de um manual de identificação de instrumentais odontológicos para alunos de graduação, o qual servirá como instrumento didático para as próximas turmas de Odontologia da UERN. Esta prática pedagógica se configura como instrumento inovador de metodologia ativa na medida em que insere o discente precocemente na contextura do ambiente clínico, além de estimulá-lo a buscar o conhecimento, rompendo, portanto, com as premissas da educação bancária, onde o aluno é visto como um depósito ou receptáculo de informações.

Perspectivas do ensino em odontologia: o caso dos cursos técnicos em saúde bucal

Apresentador: Gustavo Barbalho Guedes Emiliano

Autores: Gustavo Barbalho Guedes Emiliano

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

A aprovação da lei 11.889 em 24 de dezembro de 2008 foi a motivação dos questionamentos que resultaram nesse trabalho, uma vez que embasados nos quatro pilares da Educação, quais sejam “Aprender a aprender, aprender a ser, aprender a conviver e aprender a fazer”, passei a refletir qual deles seria o mais importante para o perfil do egresso de um curso técnico na saúde. O objetivo desse trabalho é apontar estratégias metodológicas para o ensino técnico na área de saúde bucal enfatizando as novas competências do Técnico em Saúde Bucal. Se formos pensar no âmbito da graduação, todos são importantes, no entanto, destaca-se o “aprender a aprender”, em face da

quantidade de conhecimentos produzidos atualmente no campo das ciências odontológicas, acaba sendo mais importante a velocidade de aprendizagem pelo discente, do que o conhecimento propriamente dito. Já para cursos técnicos, entendemos que o “aprender a fazer” se constitui o foco central no qual o docente precisará engendrar esforços no sentido de construir o conhecimento teórico, bem como oportunizar a prática, condutora maior do processo de formação do nível técnico. Assim, à guisa de exemplo, não é obrigatório que o Técnico em Saúde Bucal saiba todo o conhecimento científico que está por traz do controle de infecção cruzada na prática odontológica; no entanto, ele precisa saber adotar as medidas de precaução-padrão para evitar a transmissão ocupacional no ambiente de trabalho, seja clínico ou em espaços sociais. Nessa direção, recomenda-se que docentes de cursos técnicos na área de saúde bucal lancem mão de inovações metodológicas de ensino-aprendizagem que estimulem os aprendentes a ser curiosos, criativos e pró-ativos na busca dos saberes do seu campo de atuação. Assim, utilizar metodologias ativas de ensino-aprendizagem e resolução de problemas vivenciados nos cenários de aprendizagem prática são métodos de ensino caracterizados por Anastasiou como de Ensino; isto é, um ensino que necessariamente leve a alguma aprendizagem. Por fim, cabe aos docentes oportunizar cenários de aprendizagens práticas que estimulem o “aprender a fazer” tão necessários aos cursos técnicos em saúde bucal.

Novos cenários de prática integrando a graduação com a pós-graduação

Apresentador: Ines Beatriz da Silva Rath

Autores: Ines Beatriz da Silva Rath, Cláudia Ângela Maziero Volpato, Mauro Amaral Caldeira de Andrada, Daniela Lemos Carcereri

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

O Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina está em fase de implantação da nova proposta do Projeto Político Pedagógico, dentro das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que preconizam a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, de modo que os diferentes cursos da área da saúde possam se articular em atividades conjuntas, em diferentes cenários de prática, que não os laboratórios e clínicas internas do curso. Dentro destes cenários inserem-se escolas de ensino fundamental municipais, Unidades Básicas de Saúde e Núcleos de Especialidades. As atividades pre-

vistas visam uma maior integração dos alunos do Curso de Graduação em Odontologia com os outros cursos da área da saúde, além de propiciar aos pós-graduandos uma vivência dentro das DCN visto que, estes, serão os futuros mestres e doutores. A atuação em diferentes cenários de prática permite uma formação acadêmica onde ambos, graduandos e pós-graduandos, desenvolvam suas atividades de forma integrada, em equipes multiprofissionais, com uma construção do conhecimento através da prática diária incluindo gestores, profissionais de saúde e usuários. A formação em serviço prevê a inserção dos alunos o mais precocemente possível diretamente na comunidade, atuando no território de ação das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Entre os cenários de prática de abrangência das UBSs destacam-se as creches, escolas de ensino fundamental, conselhos comunitários e organizações não governamentais. Especificamente com relação às escolas, os alunos de odontologia desenvolvem inúmeras ações que englobam a promoção, proteção e a recuperação da saúde bucal. Estas ações estão em consonância com o Programa de Saúde do Escolar instituído pelo Ministério da Saúde e de responsabilidade de execução dos municípios. Nos Núcleos de Especialidades podem atuar na atenção secundária e terciária. No Hospital Universitário há o Núcleo de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, o Ambulatório de Patologia e Estomatologia, vinculado ao Laboratório de Patologia Bucal, a Enfermaria Pediátrica do HU e o Centro de Atendimento de Pacientes com Necessidades Especiais. Nestes cenários têm a oportunidade de interagirem com médicos de diferentes especialidades, corpo de Enfermagem, Psicologia, Nutrição, Assistência Social e seus alunos. No Centro de Ciências da Saúde estão localizados dois núcleos: NAPADF – Núcleo de Atenção para o Paciente com Deformidade Facial e o CEPID – Centro de Estudos e Pesquisas em Implantes Dentários. Todos estes cenários propiciam oportunidade de pesquisa e atividades de extensão ao Curso. A partir destas atividades o graduando e o pós-graduando têm a oportunidade de atuarem em diferentes níveis de atenção, em cenários diversificados e em equipes multiprofissionais. Desta forma, passam a entender a atenção à saúde como uma prática multidisciplinar e interdisciplinar, o que permite a formação de profissionais mais críticos e envolvidos na saúde da população como um todo, reconhecendo seus limites de atuação, permitindo trocas de conhecimentos, técnicas e práticas, enriquecendo suas relações com o tra-

balho, a equipe e a comunidade, dentro da realidade em que se insere.

Nível de conhecimento de pacientes com IRC sobre saúde bucal

Apresentador: Luiz Carlos Machado Miguel

Autores: Alexandra Carole Vieira de Mello, Kesly Mary Ribeiro Andrades, Luiz Carlos Machado Miguel, Constanza Marin de Los Rios Odebrecht, Lúcia Fátima de Castro Àvila

Instituição: Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE

A insuficiência renal crônica (IRC) é um declínio progressivo e irreversível do número de néfrons funcionais, resultando em uma redução na filtração glomerular renal. Indivíduos com IRC requerem a filtração artificial do sangue por diálise ou necessitam realizar um transplante renal. Ambos os tratamentos produzem alterações sistêmicas com implicações específicas para a saúde bucal destes indivíduos. Redução do fluxo salivar, alterações no índice CPOD, desaparecimento da lamina dura em dentes sem cárie, formação de cálculo e perdas dentais são alguns dos fatores locais observados decorrentes da IRC que necessitam de cuidados especializados. O Cirurgião Dentista deverá sempre ter em mente que o tratamento do paciente portador de IRC deverá ser feito sempre com um diagnóstico e planejamento multidisciplinar. A saúde bucal é um aspecto importante na homeostase e bem estar geral dos indivíduos que realizam diálise uma vez que traz implicações diretas ao quadro nefrológico. O quadro infeccioso na cavidade bucal não controlado torna-se um fator de risco à rejeição do transplante renal, solução terapêutica para pacientes com IRC. Esses pacientes deveriam exibir uma saúde bucal ideal, estabelecida anteriormente e após o transplante renal. O objetivo deste estudo foi avaliar o nível de conhecimento, em relação à saúde bucal, dos pacientes que apresentam insuficiência renal crônica sob tratamento dialítico na Fundação Pró Rim de Joinville (SC). Como Instrumento de pesquisa foram aplicados questionários aos pacientes, com perguntas fechadas referentes a condição Socioeconômica e percepção de saúde bucal. A Pesquisa foi aplicada durante as sessões de Hemodiálise. Foram realizados também exames clínicos a fim de analisar a condição oral desses indivíduos. Pelos resultados obtidos através da avaliação de 22 pacientes, pode-se concluir que a maioria deles, apesar

de saberem da importância da Saúde Bucal para o sucesso do tratamento e futuro transplante renal, desconhecia a significância da relação entre a saúde bucal e sua condição de IRC.

Bases filosóficas da formação do cirurgião-dentista para atuar no modelo de vigilância à saúde

Apresentador: Leonardo Carnut

Autores: Leonardo Carnut, Nilcema Figueiredo, Paulo Sávio Angeiras de Goes

Instituição: FOP-UPE

A formação de recursos humanos odontológicos está passando por uma crise institucional. Esta crise não incorpora o paradigma que a saúde pública brasileira adotou para orientar a construção do seu sistema de saúde. No âmbito da reorganização dos serviços de saúde, a estratégia da saúde da família vai ao encontro dos debates e análises referentes ao processo de mudança do paradigma que orienta o modelo de atenção à saúde vigente. Este artigo tem por objetivo revisar os aspectos que pesam na incapacidade da implementação do modelo de vigilância aplicado à saúde bucal, levando em consideração os aspectos filosóficos, e as repercussões destes aspectos, no modelo adotado pelas academias na formação do cirurgião-dentista atual. Para isso foi feita uma revisão da literatura indexada no Scielo e Medline sobre o tema, o qual foi abordado o tema: Bases Filosóficas da Formação dos Recursos Humanos em Saúde. Observou-se que o paradigma cartesiano e a sua abordagem reducionista da saúde influenciou o pensamento do saber científico na idade contemporânea, sendo reflexo dessa incorporação os Relatório Flexner (nas Universidades de Medicina) e o Relatório Gies (nas Universidades de Odontologia). Esse modelo flexneriano/giesiano provocou a ultraespecialização da odontologia e contudo sua fragmentação. Com a consolidação do saber científico, a incorporação tecnológica desenfreada assumiu lugar no espaço acadêmico em detrimento da clínica ampliada, adequando-se ao capitalismo emergente criando assim, segundo Narvai a Odontologia de Mercado. Essa é mercantilizada, fragmentada e complexificada exageradamente o ato odontológico, muitas vezes criando necessidades nas populações como afirmou Illich. Concluiu-se que o ensino superior odontológico não tem pautado o modelo de vigilância à saúde como ementa de interesse transversal no âmbito acadêmico. Em consequência disto, legiões de novos cirurgiões-dentistas

são formados ainda nos moldes de um modelo superado, que não responde as necessidades do sistema e que geram graves repercussões na sustentabilidade do mesmo.

Limites da formação do cirurgião-dentista para atuar no modelo de vigilância à saúde

Apresentador: Gabriela Gaspar

Autores: Leonardo Carnut, Gabriela da Silveira Gaspar, Nilcema Figueiredo, Paulo Sávio Angeiras de Goes

Instituição: FOP-UPE

A formação de recursos humanos odontológicos está passando por uma crise institucional. Esta crise não incorpora o paradigma que a saúde pública brasileira adotou para orientar a construção do seu sistema de saúde. No âmbito da reorganização dos serviços de saúde, a estratégia da saúde da família vai ao encontro dos debates e análises referentes ao processo de mudança do paradigma que orienta o modelo de atenção à saúde vigente. Este artigo tem por objetivo revisar os aspectos que pesam na incapacidade da implementação do modelo de vigilância aplicado à saúde bucal, levando em consideração as limitações da formação do cirurgião-dentista em exercer as atividades requeridas pelo sistema como consequência do modelo adotado pelas academias na formação do cirurgião-dentista atual. Para isso foi feita uma revisão da literatura indexada no Scielo e Medline sobre o tema, o qual foi abordado: Limites da Formação dos Cirurgiões-Dentistas em face ao novo paradigma. Observou-se que o ensino odontológico atual não tem desenvolvido as habilidades e competências necessárias para o cirurgião-dentista trabalhar no âmbito da atenção básica. Apesar de documentos oficiais registrarem as atribuições necessárias para o trabalho no serviço público, há um descompasso claro entre formação-serviço que favorece a lógica privatista da profissão e se afasta cada vez mais das necessidades do serviço público e das populações. A formação ainda é centrada no biologicismo acentuado com ênfase na excelência clínica e na pouca transversalidade da saúde coletiva provocando um choque de expectativas entre profissional-serviço, principalmente em tempos de crise dos anseios liberais da profissão. Concluiu-se que o paradigma biomédico ainda está internalizado na prática dos cirurgiões-dentistas no âmbito do Sistema Único de Saúde. Infelizmente, o ensino superior odontológico não pau-

ta o modelo de vigilância à saúde como ementa de interesse transversal no âmbito acadêmico levando a um conflito de expectativas entre ensino-profissional-serviço e gerando graves repercussões na sustentabilidade da lógica de atenção preconizada para o Sistema Único de Saúde.

A experiência da consultoria em clínica odontológica integrada

Apresentador: Cassiano Kuchenbecker Rösing

Autor: Cassiano Kuchenbecker Rösing

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A construção de um currículo integrado sempre foi um desafio para o ensino odontológico. A partir do entendimento das diretrizes curriculares, a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul construiu um modelo curricular que atende aos requisitos de integração. A construção coletiva da comunidade da faculdade de Odontologia da UFRGS foi a tônica do processo. Nesse sentido, entendeu-se que um ensino odontológico integrado não poderia ser meramente a presença física de professores de diferentes áreas, mas também sua integração efetiva no processo de discussão das atividades a serem executadas. O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência das clínicas odontológicas integradas na Faculdade de Odontologia da UFRGS. Assim, levando-se em consideração a premissa adotada pela comunidade de que “cada professor deve oferecer o que tem de melhor em termos de conhecimento”, optou-se por criar a figura do professor consultor. Sabendo-se que as demandas de algumas áreas na clínica não são para participação em horário integral, associado à limitação da presença de um professor de cada área em todos os turnos, optou-se por criar a figura do professor consultor. Assim, as clínicas odontológicas da Faculdade de Odontologia da UFRGS apresentam permanentemente professores consultores (com horários definidos) nas áreas de Patologia/Estomatologia, Saúde Coletiva, Cirurgia, Materiais Dentários, Psicologia, Farmacologia Clínica, Radiologia. Além desses, os alunos são estimulados a buscar consultorias em outras áreas, quando isso for considerado necessário. Além dessas atividades na clínica, os professores consultores participam dos seminários de apresentação de casos clínicos, o que é extremamente produtivo, pois a discussão se amplia, as dúvidas são dirimidas e o aprendizado do aluno fica mais completo. Portanto,

num mesmo ambiente, o aluno experimenta a integração efetiva não somente dos professores especificamente vinculados a especialidades odontológicas, mas também de áreas básicas e áreas menos presentes em clínicas tradicionais, o que enriquece o aprendizado.

Seminários de integração – uma estratégia na integração ensino básico-clínico

Apresentador: Pantelis Varvaki Rados

Autor: Pantelis Varvaki Rados

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, dentro de seu processo democrático e participativo de construção da sua nova matriz curricular adotou os Seminários de Integração como estratégia de integração dos conhecimentos básicos com a clínica. O objetivo do presente trabalho é apresentar a experiência dos Seminários de Integração da Faculdade de Odontologia da UFRGS. Num ensino integrador, é imperioso que as áreas básicas apresentem uma integração tanto horizontal quanto vertical no processo de formação dos estudantes. Nesse sentido, desde o primeiro até o quarto semestre, disciplinas denominadas Seminários de Integração foram construídas com o objetivo de propiciar ao aluno a produção de sentido do aprendizado as diferentes áreas. A idéia do seminário é, além de trabalhar conhecimentos das diferentes áreas, relacioná-los com o sentido clínico. Por exemplo, no primeiro semestre do curso, duas disciplinas de Seminários de Integração acontecem. A primeira, vinculada ao aprendizado de ciências humanas e sociais, integra conhecimentos de Introdução à Odontologia, Ética e Bioética, Introdução às Ciências Sociais para a Odontologia e Saúde e Sociedade. A partir desses Seminários, os alunos estudam o processo saúde-doença, na perspectiva do entendimento dos porquês do adoecimento, assim como entendem os fatores que permeiam a manutenção da saúde. No Seminário de Integração II, ainda no primeiro semestre, conteúdos das ciências biológicas são integrados, a partir dos conhecimentos de Anatomia Humana, Biologia dos Tecidos, Microbiologia Geral e Bioquímica Geral. A tradução dos conhecimentos dessas áreas para a atividade clínica é realizada, com participação de professores de todas essas áreas em discussões muito produtivas. A complexidade dos Seminários de Integra-

ção vai aumentando no decorrer dos semestres do momento de formação fundamental, incluindo a continuidade das áreas anteriormente descritas, até Patologia, Cariologia, Anestesiologia, dentre outras. A experiência em relato foi uma estratégia bastante importante para permitir que os conhecimentos básicos não ficassem mais isolados como em momentos anteriores, além de que pudessem fazer um sentido na aplicabilidade clínica. Este sentido proporciona um espaço para os estudantes comunicarem de maneira científica suas vivências exercitando suas habilidades aprendendo a trabalhar coletivamente.

Prática do SUS no estágio em saúde pública da UESPI

Apresentador: Maria Ângela Arêa Leão Ferraz

Autores: Maria Ângela Arêa Leão Ferraz, Carlos Alberto Monteiro Falcão

Instituição: Universidade Estadual do Piauí

De acordo com os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), instituídas pela resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002, para organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do País, o curso de Graduação em Odontologia tem como objetivo o preparo de profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade exercendo sua profissão como uma forma de participação e contribuição social. O fortalecimento da articulação da teoria com a prática aproxima o acadêmico com a realidade de seu futuro mercado de trabalho dentro do Sistema Único de Saúde. A realização de estágios em Saúde Pública permite esta aproximação da Educação Superior com o Sistema de Saúde. O objetivo deste trabalho é mostrar a dinâmica do estágio curricular dos alunos do X bloco de Odontologia da Universidade Estadual do Piauí Campus “Professor Alexandre Alves de Oliveira”, em Parnaíba, Piauí. Descreve-se a adequação do plano de curso às DCNs, ação dos discentes e docentes, além dos procedimentos realizados, no sentido de assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento prestado aos indivíduos a fim de capacitar os profissionais da saúde para atuar na

lógica do SUS, onde o mercado de trabalho encontra-se em plena ascensão.

Cuidados de higiene bucal às crianças - Ação Global 2009/Parnaíba-PI

Apresentador: Maria Ângela Arêa Leão Ferraz

Autores: Maria Ângela Arêa Leão Ferraz, Moara e Silva Conceição

Instituição: UESPI

O Ação Global é um projeto desenvolvido há 16 anos pela Rede Globo em parceria com instituições públicas, privadas e governo. O evento consiste em um mutirão de serviços essenciais, integrados e gratuitos, promovidos por voluntários que participam em várias áreas de atuação: educação, saúde, lazer e cidadania. Esta ação de solidariedade proporciona uma oportunidade de aplicação de conhecimentos adquiridos, representando, assim, um campo de atuação para acadêmicos de diversos cursos de Graduação. O objetivo deste trabalho é descrever o plano de ação dos acadêmicos do VI bloco do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Piauí, do Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira, de Parnaíba/Piauí, que participaram, na Escola Integrada Dep. Moraes Souza, orientados por professoras da Instituição, prestando orientação sobre higiene para crianças de idade escolar, com o objetivo de estimular a criança a manter uma higiene bucal adequada, conscientizar sobre a importância de se ter uma alimentação saudável, esclarecer sobre os riscos da doença cárie e sua forma de prevenção, apresentar a importância do uso fio dental, escova, creme dental e flúor, além da orientação sobre o auto-exame e a prevenção sobre o câncer bucal. Tendo em vista a realização das diversas atividades atrativas, sociais e educativas apresentadas na Ação Global, assim como sua ampla cobertura populacional, é importante e oportuna a realização de atividades de Educação em Saúde Bucal, especialmente em crianças em idade escolar, onde foram apresentadas palestras educativas através de multimeios ilustrativos e audiovisuais, tais como cartazes, macromodelos, vídeos e teatro de fantoches com histórias conscientizadoras e informativas com relação a cuidados com a saúde bucal. A ação em crianças em idade escolar justifica-se por ser nesta fase que se incorporam hábitos dietéticos muitas vezes inadequados, como a preferência pelo açúcar e outros alimentos cariogênicos que podem culminar com a perda do elemento dental levando, como consequência, problemas oclusais, fonéticos, estéticos, psi-

cológicos e em todo o sistema estomatognático, afetando a saúde geral do indivíduo.

Banco de dentes UNIVILLE – extensão, ensino e pesquisa

Apresentador: Luiz Carlos Machado Miguel

Autores: Rodrigo de Lima Cardoso, Luciano Madeira, Luiz Carlos Machado Miguel

Instituição: Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE

O Banco de Dentes Humanos UNIVILLE surgiu a partir de um Projeto de Extensão desenvolvido em 2003, cujo objetivo era a implantação de um banco de dentes no curso de graduação em odontologia UNIVILLE. Neste período foram realizadas a adequação do espaço físico, aquisição e instalação dos equipamentos, elaboração das normas de funcionamento, e início do processo de captação de elementos dentais para o estoque do banco. Em sendo suas atribuições – dentro da ética e legalidade no armazenamento de órgãos humanos – suprir as necessidades acadêmicas de alunos e professores no oferecimento de dentes para o ensino laboratorial e o desenvolvimento de pesquisas científicas, garantir a biossegurança na sua manipulação, evitar o comércio ilegal de dentes, e, facilitar a aprovação de projetos de pesquisa nos Comitês de Ética em Pesquisa. Ao longo de sua trajetória, inúmeras dúvidas e dificuldades permearam e ainda norteiam o desenvolvimento de suas atividades e funcionamento, dentre elas: 1) Regularização do banco de dentes junto aos órgãos municipais e estaduais de saúde; 2) Falta de conhecimento a respeito dos bancos de dentes no meio acadêmico, sua importância, especialmente na utilização de dentes extraídos em pesquisas científicas; 3) Necessidade da participação de acadêmicos que se dispusessem a participar do projeto atuando como bolsistas voluntários; 4) A grande resistência, especialmente de acadêmicos, à doação de suas coleções particulares, durante o processo inicial de captação de elementos dentais para o estoque do banco; 5) Definição de um protocolo adequado de limpeza, desinfecção, esterilização e acondicionamento dos dentes doados que, inicialmente, foi baseado nas experiências de outros bancos de dentes; 6) Adequação das normas de captação e doação ao Comitê de Ética em Pesquisa UNIVILLE, facilitando a aprovação dos projetos de pesquisa que utilizam dentes humanos extraídos; e, 7) Definição de um adequado sistema de fornecimento de dentes para alunos, professores e demais colegas cirurgiões-den-

tistas que necessitem de dentes para o ensino pré-clínico, pesquisas científicas ou cursos de pós-graduação. Esta atividade possibilita aos alunos bolsistas voluntários o contato e o aprendizado efetivo com o aspecto da ética em pesquisa bem como formar valores sobre a utilização de tecidos, órgãos e outras partes do corpo humano com fins humanitários e científicos. Assim, o objetivo deste trabalho é descrever as estratégias e ações adotadas para suprir estas adversidades relatadas ao longo do funcionamento do banco de dentes UNIVILLE, bem como os resultados obtidos.

Suporte básico de vida - treinamento para os acompanhantes dos pacientes do ambulatório de odontologia

Apresentador: Renata Godoy-Pereira

Autores: Renata Godoy-Pereira, Rosemary Fracoli, Aline Cristine Munhoz-Lopes, Oswaldo Crivello-Junior

Instituição: Universidade de São Paulo

Instituições públicas de ensino carregam em si responsabilidades sociais que não podem ser secundadas e nem podem ser esquecidas na formação dos alunos. Em odontologia não é diferente. A responsabilidade social da instituição, de seus professores e consequentemente dos alunos devem ser prioritariamente lembradas a cada dia do curso. Associar essa responsabilidade social e oportunidades de oferecer ao aluno aprendizagem foram do currículo nem sempre é primariamente enxergada. Há uma grande parcela da população que adentra as instalações das faculdades de odontologia como acompanhantes de pacientes que efetivamente servirão de objeto de aprendizagem aos alunos e que não é vista como oportunidade de servir também para aprendizagem, mas principalmente nem é vista como uma população que deve receber informações que a incluam como cidadãos. Nessa lógica, observamos que essa população poderia receber informações sobre suporte básico de vida (SBV) que seriam úteis em qualquer situação de emergências que poderiam ocorrer em suas vidas cotidianas. Como consequência foi montado um esquema para que os acompanhantes das clínicas pudessem ter acesso a esses ensinamentos. Inicialmente caracterizamos aquelas clínicas onde o acompanhante fica aguardando por um período relativamente longo, devido aos procedimentos clínicos realizados, como por exemplo, endodontia, periodontia, cirurgia, fisurados lábio-palatais, e, enquanto os pacientes eram

atendidos os acompanhantes eram encaminhados para receberem noções de SBV; essas noções envolviam sempre uma breve exposição da importância do conhecimento após questionarmos se eles tinham algum conhecimento do que fazer em casos de emergências em seus cotidianos. Os resultados dessa experiência que vem sendo ainda realizada é bastante interessante: o nível cultural das pessoas é bastante abaixo do esperado e reflete na dificuldade de compreensão segura do que foi explicado. Ao mesmo tempo o entusiasmo e gratidão são verificados em todas as sessões apresentadas. Ainda que admitam que tenham tido dificuldade em entender o que foi explicado manifestam se favoravelmente a nossa proposta e se colocam a disposição para retornarem à experiência se necessário. Para os alunos deve ficar a certeza que a aprendizagem nas faculdades de odontologia deve estar muito além do currículo, mas principalmente em todas as oportunidades que os alunos possam estar perto das pessoas que necessitam não apenas de cuidados bucais, mas de cuidados e carinhos sociais que as façam entender que lá estão não apenas para servir, mas também para serem servidas.

Crianças com hábitos de sucção não nutritivos: intervenção odontológica e psicológica

Apresentador: Beatriz Brandão Scarpelli

Autores: Beatriz Brandão Scarpelli, Maria Luiza Marinho-Casanova, Daniele Pedrosa Fioravante, Priscila Hirooka

Instituição: Universidade Estadual de Londrina

Para auxiliar os profissionais da odontologia na prevenção, na adesão ao tratamento e na reabilitação de pacientes, surgiu uma área de intervenção da Psicologia denominada Odontologia Comportamental, que integra técnicas e conhecimentos das ciências comportamentais e odontológicas para o estudo de comportamentos relevantes na saúde bucal. A atuação da Psicologia foi feita com base no referencial teórico da Análise do Comportamento, que analisa a funcionalidade dos comportamentos-alvo dos pais e das crianças, de forma a subsidiar a proposição de formas de intervenção dirigidas a favorecer a adesão às orientações odontológicas apresentadas. Para realização deste projeto foi firmada uma parceria entre o Departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil e o Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina. Este trabalho

tem o objetivo de prestar orientação odontológica e psicológica para auxiliar os pais/responsáveis dos pacientes que freqüentam o Núcleo de Odontologia para Bebês na manutenção da saúde da saúde bucal. Participaram três crianças com idade de 5 anos que ainda apresentavam o comportamento de chupar o dedo após terem sido submetidas a um tratamento com aplicação do procedimento de contrato de contingências, a seus respectivos pais. Foram realizadas sete sessões com as crianças e cinco com os pais. Para o desenvolvimento das sessões com as crianças, foram utilizadas estratégias lúdicas que compreendiam em: contagem de histórias, músicas, desenhos na lousa, em papel sulfite e cartolina, colagem, pinturas com giz de cera, lápis de cor e tinta, confecção de cartazes e uso de fantoche. Com os pais, as sessões incluíram relatos destes em que descreviam os comportamentos dos filhos em relação ao chupar o dedo, ocorridos durante a semana; orientações sobre como proceder na semana seguinte, como apresentar à criança comportamentos alternativos que poderiam contribuir para a extinção do comportamento de chupar o dedo, e como descrever e valorizar o comportamento dos filhos. Observou-se redução na freqüência do chupar o dedo nas três crianças que participaram do grupo. As ações da Análise do Comportamento são importantes para auxiliar pais e crianças a enfrentarem o problema sem gerarem problemas mais graves como baixa auto-estima da criança decorrente de não abandonar o hábito. A intervenção realizada favoreceu a compreensão do comportamento infantil por parte das crianças e de seus pais.

Ações em saúde bucal realizadas nos Centros de Educação Infantil/UEL

Apresentador: Leila Maria Cezario Pereira Pinto

Autores: Leila Maria Cezario Pereira Pinto, Beatriz Brandão Scarpelli, Farli Aparecida Carrilho Boer, Marília Franco Punhagui

Instituição: Universidade Estadual de Londrina

Este trabalho apresenta as ações implementadas no Projeto de Extensão “Centro de Educação Infantil da UEL: atendimento odontológico precoce em coletivos restritos” cuja finalidade foi oportunizar a mudança dos cenários do processo ensino-aprendizado aos alunos do curso de graduação de Odontologia proporcionando uma vivência de educação permanente em saúde, com enfoque numa nova relação entre professor-aluno-serviço-comuni-

dade. O objetivo do projeto foi avaliar crianças dos CEI da UEL para desenvolver nos alunos de graduação do curso de Odontologia a capacidade de operacionalizar soluções dos problemas encontrados através do processo de educação permanente em saúde. O trabalho foi desenvolvido no Centro Odontológico Universitário da UEL e nos dois CEI desta instituição. Participaram deste estudo 60 alunos do quarto ano do referido curso e docentes da Disciplina de Odontopediatria. Inicialmente uma reunião foi realizada com o objetivo de informar os educadores dos respectivos CEI a respeito do trabalho que seria desenvolvido e promover a integração de todos os participantes do projeto. Para a investigação da realidade nos CEI e conhecimento da saúde bucal, foram avaliadas 249 crianças, na faixa etária de 6 meses a 6 anos de idade. Os dados coletados foram registrados em ficha clínica e analisados com o propósito de operacionalizar soluções para a promoção de saúde bucal. Os dados quantitativos foram analisados utilizando-se o programa EPI-INFO versão 3.2.2, e os qualitativos segundo MINAYO (1996). Após o conhecimento da realidade e análise dos dados, os alunos buscaram informações através de levantamento bibliográfico, orientaram os educadores dos CEI sobre hábitos de higiene bucal e alimentação, realizaram e ensinaram técnicas de escovação nas crianças, desenvolveram trabalhos educativos com a finalidade de motivar as crianças a promover e manter a saúde bucal. Conclui-se que de acordo com a situação bucal das crianças dos CEI, os alunos do curso de Odontologia foram capazes de desenvolver métodos educativos adequados para a promoção da saúde bucal desta comunidade.

Extensão univeristária: ferramenta de formação acadêmica e humanização na UNESP de Araraquara

Apresentador: Andréia Affonso Barretto Montandon

Autores: Andréia Affonso Barretto Montandon, José Cláudio Martins Segalla, Sérgio Sualdini Nogueira, Fernanda Lopes Rosell, Carlos Alberto dos Santos Cruz

Instituição: Faculdade de Odontologia de Araraquara

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Odontologia permitiram que o graduando tenha uma formação sólida na clínica geral mas ao mesmo tempo possa ter um conhecimento

específico em áreas que sejam seu interesse, permitido pela participação deste nas Atividades Complementares, Disciplinas Optativas e no próprio Trabalho de Conclusão de Curso. O curso de graduação da Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP passou por um processo e reestruturação curricular e possui atualmente duração de cinco anos. Entre as atividades complementares exercidas pelos alunos destaca-se a intensa participação destes em atividades de pesquisa e extensão universitária. Os projetos desenvolvidos são cadastrados na Pro Reitoria de Extensão Universitária da UNESP – PROEX, além de campanhas, cursos e extensão, gincana, seminários, e eventos que visam integrar a comunidade e conscientizar sobre temas específicos como o descarte de resíduos odontológicos, preservação de livros, cidadania. Nos últimos anos houve crescente atuação na área da extensão, sendo atualmente 31 projetos de extensão que complementam as atividades de ensino levando o aluno a conhecer populações e abordagens diversas de ensino. Os projetos de extensão universitária permitem que o aluno complemente sua formação e atue em realidades e populações com características diversas. Exemplificando, os referidos projetos referem-se desde a inserção precoce de alunos do primeiro ano levando-os a fazer palestras educativas em saúde bucal em escolas da rede pública, participa de campanhas do Câncer Bucal em Feira Agropecuária da Cidade, fazem atividades lúdicas em pastoral infantil e escolas da cidade, trabalham com pacientes sistemicamente comprometidos, banco de dentes humanos, atendimento de bebês e gestantes, instituição para idosos da cidade, atuam junto a residentes em cirurgia-buco-maxilo-facial, atuam junto aos museus odontológico e de anatomia e prestam atendimento odontológico e visitas domiciliares para crianças em população rural. Assim, os projetos, sendo 10 em caráter extramuro, visam o desenvolvimento de habilidades diversas, bem como o atendimento à comunidade e responsabilidade social, além da solidificação dos conceitos aprendidos na sala de aula. O aprendizado da odontologia em realidades diversas permitido pela participação nos projetos prepara o graduando para o exercício profissional e o cidadão para a interação com a sociedade, mostrando-se um importante instrumento de aprendizado.

Ensino odontológico: paradigmas, retrospectiva e relações com o relatório Flexner

Apresentador: Sérgio Adriane Bezerra de Moura

Autores: Sérgio Adriane Bezerra de Moura, Carlos Augusto Galvão Barboza

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

A evolução no processo formativo dos profissionais da Odontologia apresenta relação estreita com as modificações oriundas do progresso técnico-científico da profissão e do contexto econômico e social de um dado instante histórico. O conceito de educação superior em saúde se desenvolveu nos últimos séculos em paralelo à evolução das ciências biomédicas, e acreditamos que uma reflexão sobre este processo seja necessária e elucidativa, especialmente em um período em que a educação em saúde brasileira apresenta uma proliferação de cursos de graduação e um momento de profundo questionamento do paradigma curricular vigente na maioria dessas faculdades. Torna-se importante realizar um resgate histórico e uma análise dos modelos adotados na formação dos profissionais de saúde ao longo do tempo. Dentre os aspectos importantes na construção dos modelos de ensino superior na Odontologia merece destaque o relatório Flexner, uma ciência e profissionalização da educação médica / educação dos profissionais de saúde, onde se privilegia a hierarquia das aprendizagens (do básico ao clínico, com complexidade crescente) e as discussões sobre as máquinas corporais, o biologicismo: saúde e doença como estados mensuráveis. As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, mediante a Resolução CNE/CES nº 03/2002, de 19 de fevereiro de 2002, representa uma base fundamental para as reestruturações curriculares e estabelece o perfil do egresso com uma formação adequada para atender às demandas do mercado de trabalho e das políticas de saúde pública. O objetivo do trabalho é realizar um levantamento acerca da influência dos preceitos do Relatório Flexner na formação de cirurgiões-dentistas no Brasil, bem como, os paradigmas que emergem a partir das mudanças sócio-históricas mais recentes. Foi realizada uma revisão sistematizada da literatura no intuito de levantar dados acerca dos fatos que colaboraram para as mudanças de paradigmas envolvidos na formação dos trabalhadores de saúde na área da Odontologia, as principais implicações com os contextos históricos, considerando pontos favoráveis e

desfavoráveis a tais modificações. Conclui-se que a educação superior na Odontologia foi notadamente influenciada pelas orientações hegemônicas norteadas pelo Relatório Flexner, caracterizadas pela fragmentação do ensino em ciclos básico e profissional, baseado em disciplinas e especialidades e o ambiente de escolha centrado no hospital. Em virtude da persistência de valores impregnados de história e cultura, a formação dos profissionais de saúde ainda enfrenta problemas decorrentes da dificuldade de ruptura com modelos tradicionais. Outrossim, o aparelho formador aponta para modificações de projetos pedagógicos dos cursos de forma que a fragmentação de conteúdos é preterida e surge um modelo de formação centrado no diálogo de saberes entre as diversas áreas de conhecimento, fortalecendo a prática interdisciplinar, e ainda, enfatiza a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva.

Tecnologias digitais no ensino das ciências morfológicas

Apresentador: Carlos Augusto Galvão Barboza

Autores: Carlos Augusto Galvão Barboza, Christina da Silva Camillo, Sérgio Adriane Bezerra de Moura

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

O uso de imagens digitais associado às facilidades propiciadas pela internet aponta para novos direcionamentos nos laboratórios de ensino das ciências morfológicas. A metodologia apoiada no ensino virtual de aspectos histológicos se constitui em um recurso pedagógico que reúne características importantes no tangente às melhorias da qualidade de ensino, uma vez que favorece estudos à distância, assim como o uso de imagens de quadros histológicos preparados com técnicas especiais que normalmente não estão disponíveis para o ensino de graduação. O elevado custo de equipamentos de precisão para uso em laboratórios, aliado aos dispêndios com a compra de material de consumo, restringem de forma importante o uso de tais recursos nas universidades e, dessa forma, os alunos são privados do convívio com essa tecnologia, restringindo apenas a imagens expostas por professores em suas abordagens teóricas, ou ainda a material impresso (livros), muitas vezes em quantidade limitada. A introdução de novas tecnologias no ensino desperta no aluno o interesse pelo aperfeiçoamento contínuo, uma vez que muitas destas estratégias permitem a construção do saber a partir de uma

atitude transdisciplinar. Como o objetivo de avaliar a eficácia de uma ferramenta complementar de ensino nos conteúdos curriculares de Embriologia e Histologia no curso de Odontologia da UFRN, foi implementada uma metodologia utilizando recursos digitais – filmes, fotomicrografias, desenhos, esquemas e roteiros descritivos – referente aos diversos conteúdos abordados nas ementas das disciplinas. As imagens foram catalogadas e disponibilizadas para estudos práticos em laboratório de informática e também adicionadas a um banco de dados virtual organizado na forma de blog, para que possam ser acessadas à distância. Foram disponibilizados ainda perguntas para auto-avaliação da aprendizagem, textos para leitura complementar e fóruns de discussão. Verificou-se uma grande adesão dos alunos às atividades propostas, demonstrando que esta estratégia desperta o interesse dos alunos pela embriologia e histologia bucal e permite a integração inter e transdisciplinar de conteúdos. Concluímos que a inclusão de recursos digitais no estudo das ciências morfológicas é uma ferramenta facilitadora do acesso aos conteúdos práticos envolvidos na aprendizagem de forma presencial, em laboratórios tangíveis nas disciplinas, assim como na facilitação do estudo à distância, por meio da internet. A melhoria na aprendizagem deverá refletir um melhor desempenho dos componentes curriculares envolvidos nas avaliações do curso.

Hipertensão arterial no Novo Horizonte, Feira de Santana, Bahia

Apresentador: Monique Elaine Miranda de Oliveira

Autores: Alana Raabe Carvalho Rocha, Ana Verena Oliveira Silva, Cleislane Martins Leite, Israel Dourado Gonçalves, Jonleno Coutinho Paiva Pitombo, Monique Elaine Miranda de Oliveira, Jonaldo André da Costa, Carlito Lopes Nascimento Sobrinho

Instituição: Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana

A partir do reconhecimento da hipertensão arterial como problema relevante de saúde pela população do bairro Novo Horizonte, área periférica do município de Feira de Santana, Bahia, onde se desenvolvem práticas de saúde da disciplina Saúde e Comunidade do curso de Odontologia da UEFS, decidiu-se no segundo semestre de 2008 realizar um estudo epidemiológico descritivo com o objetivo de descrever a prevalência de “suspeitos” de hipertensão arterial (PAS ≥ 140 e/ou PAD ≥

90mmHg) na população de indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos em uma micro-área pertencente à Unidade de Saúde da Família do bairro. Foi elaborado um questionário contendo informações sobre características sócio-demográficas (idade, sexo, situação, conjugal); história familiar de hipertensão arterial; grau de conhecimento sobre hipertensão arterial; hábitos de vida (uso de tabaco, bebida alcoólica e sal na dieta, realização de atividade física e características da alimentação), aferição da medida da pressão arterial pelo método auscultatório, medida do peso e estatura. O trabalho desenvolveu-se a partir de visitas domiciliares, onde os estudantes aplicaram o questionário elaborado e realizaram as medidas de pressão, peso e estatura. Os resultados revelaram uma prevalência de 35,9% de “suspeitos” de hipertensão arterial na população estudada. Observou-se um incremento desta prevalência em indivíduos com idade igual ou superior a 40 anos, 42,5%. A prática revelou-se original e criativa, permitindo aprendizado mútuo (estudantes/população) e detectou elevada prevalência de “suspeitos” de hipertensão arterial na população da área estudada, em especial nos indivíduos com idade igual ou superior a 40 anos. Os resultados alcançados estimulam os docentes a continuarem investindo em práticas interdisciplinares de ensino, integrando ensino/serviço de saúde/comunidade na busca de uma formação em Odontologia socialmente comprometida e eticamente responsável.

Vigilância à saúde: prevenção da hipertensão, Feira de Santana, Bahia

Apresentador: Alana Raabe Carvalho Rocha

Autores: Alana Raabe Carvalho Rocha, Ana Verena Oliveira Silva, Cleislane Martins Leito, Israel Dourado Gonçalves, Jonleno Coutinho Paiva Pitombo, Monique Elaine Miranda de Oliveira, Jonaldo André da Costa, Carlito Lopes Nascimento Sobrinho

Instituição: Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana

A partir do reconhecimento da hipertensão arterial como problema relevante de saúde pela população do bairro Novo Horizonte, área periférica do município de Feira de Santana, Bahia, onde se desenvolvem práticas de saúde da disciplina Saúde e Comunidade do curso de Odontologia da UEFS, decidiu-se no segundo semestre de 2008 realizar práticas voltadas à prevenção da doença e suas compli-

cações, articulando estudantes de Odontologia, professores do Departamento de Saúde da UEFS, profissionais de saúde da Equipe de Saúde da Família e lideranças comunitárias. Decidiu-se atuar com o objetivo de: detectar, através de busca ativa, “suspeitos” de hipertensão (PAS ≥ 140 e/ou PAD ≥ 90mmHg) e encaminhá-los à Unidade de Saúde da Família do bairro. O trabalho desenvolveu-se a partir de visitas domiciliares, onde os estudantes aplicaram um questionário coletando informações sobre características sócio-demográficas e conhecimento sobre hipertensão arterial e utilizaram recursos como folhetos explicativos para motivar e informar a população em relação ao tema enfocado. A prática revelou-se original e criativa, permitindo aprendizado mútuo (estudantes/população), demonstrando iniciativa e envolvimento dos estudantes, que superaram o obstáculo da transmissão de informações técnico-científicas à população, de maneira clara e compreensível, obtendo participação e interesse. Os resultados alcançados estimulam os docentes a continuarem investindo em práticas interdisciplinares de ensino, integrando ensino/serviço de saúde/comunidade na busca de uma formação em Odontologia socialmente comprometida e eticamente responsável.

Decisões de substituições de restaurações de amálgama no programa Saúde da Família em Teresina - Piauí

Apresentador: Raimundo Rosendo Prado Júnior

Autores: Raimundo Rosendo Prado Júnior, Regina Ferraz Mendes, Lilian Gomes Soares

Instituição: Universidade Federal do Piauí

O objetivo foi diagnosticar os principais motivos de substituições de restaurações de amálgama realizadas por doze Equipes de Saúde Bucal (ESB) da Estratégia de Saúde da Família (ESF) em Teresina-PI, Brasil entre Fevereiro a Junho de 2008. Foi usada a distribuição percentual e o teste do qui-quadrado (χ^2) para estudo das associações ($p < 0,05$). Foram registradas 409 substituições de restaurações de amálgama, entre as quais 205 (50,1%) das restaurações falharam por cárie secundária, 148 (36,2%) por fratura da restauração, 30 (7,3%) em decorrência de fraturas dentárias, 15 (3,7%) por dor e finalmente 11 (2,7%) por razões estéticas. Foram nos molares a maioria (70,9%) das substituições, seguidos pelos pré-molares (27,8%) e dentes anteriores (1,3%). As substituições foram executadas principalmente em super-

fícies oclusais (56%), em superfícies oclusais com envolvimento proximal (37,9%), e superfície estritamente proximal (6,1%). Amálgama (65,5%) foi o material mais usado nas substituições, seguido por resinas compostas (22,6%) e cimento ionomérico (11,9%). Foi detectada presença de tecido cariado após a retirada do material restaurador em 60,1% dos casos. A maioria dos pacientes (63,1%) relatou presença de sensibilidade dolorosa no dente cuja restauração estava prestes a ser substituída. Houve associação estatisticamente significativa ($p < 0,001$) entre a razão para substituição e as superfícies envolvidas; razão para substituição e o material selecionado para a nova restauração; presença de tecido cariado sobre as paredes dos preparo e as superfícies envolvidas; presença de tecido cariado e a razão para substituição. Concluiu-se que as superfícies oclusais de molares são o principal local de substituição de restaurações de amálgama; o amálgama é o material mais usado nas substituições; a cárie secundária foi o motivo mais citado entre os dentistas; a presença de tecido cariado sobre as paredes cavitárias e de sintomatologia dolorosa estava presente na maioria dos procedimentos analisados. Questiona-se o diagnóstico de cárie secundária como o verdadeiro motivo das substituições e a necessidade de substituição dessas restaurações, pela localização da lesão de cárie e pela viabilidade de realização de reparos de restaurações.

Perfil docente nos cursos de Odontologia do RS

Apresentador: Vania Regina Camargo Fontanella

Autores: Daniele Sigal Linhares, Lucas Preussler dos Santos, Carlos Alberto Feldens, Vania Regina Camargo Fontanella

Instituição: ULBRA - Canoas

Com o objetivo de traçar o perfil dos professores que atuam nos Cursos de Odontologia no Estado do Rio Grande do Sul, obteve-se a lista de professores de cada um dos cursos no estado registrados no Portal Sinaes. Foi então acessado o currículo de cada professor na Plataforma Lattes, do qual foram extraídas informações relativas à sua formação, atuação profissional e produção científica. Foram encontrados 499 registros, sendo 11 repetidos relativos a professores que atuam em dois cursos. Do total de 488 professores não se encontrou o currículo de 57. Assim, o número de professores cujos dados são refletidos neste estudo foi de 431, representando 88,3% dos docentes de odontologia no estado. Estes atuam em

10 cursos de 8 universidades, 3 federais e 5 privadas. O número de professores por curso variou de 5 (curso em implantação) a 81. Na capital e região metropolitana estão 3 cursos, com 48,5% dos professores do estado. Quanto ao sexo, a distribuição foi homogênea (54% masculino e 46% feminino). Do total de professores 90% têm formação em odontologia, 61% têm especialização, 85% mestrado e 49% doutorado. Instituições federais têm 68% de doutores ou mestres, percentual significativamente maior que o das privadas (33%). O tempo de formado variou de 1 a 46 anos (média 18 ± 10 , mediana 16) e tem semelhança com o tempo de docência (média 15 ± 10 anos, mediana 12). Cada professor participa de 1 a 11 disciplinas (3 ± 2), sendo que a maioria dos docentes (63%) está inserida em apenas um dos ciclos de formação (básico, pré-clínico e clínico). Apenas 3% dos professores atuam nos 3 ciclos. Avaliando a inserção docente no currículo do curso, observou-se que 4 dos 10 cursos têm pelo menos 50% de seus professores atuando em mais que um ciclo de formação e que esta inserção é significativamente maior nos cursos de universidades privadas (41%) do que nos de federais (27%). A experiência docente em cursos de pós-graduação foi aferida pelo número de orientações concluídas, que variou de 0 a 29 ($2,1 \pm 4,5$) em cursos lato sensu e de 0 a 46 ($2,3 \pm 6,1$) em cursos stricto sensu. Mais que 50% dos docentes não têm atuação na pós-graduação e menos que 25% atuam em programas de mestrado/doutorado. O número de artigos publicados apresenta ampla variabilidade (0 a 196 publicações, média 13 ± 21 , mediana 5). Um quarto dos professores publicou pelo menos 15 artigos ao longo da carreira. Conclui-se que perfil do professor nos cursos de odontologia do estado é de cirurgiões-dentistas de ambos os sexos, com curso de especialização e mestrado, que atuam em 3 disciplinas inseridas em apenas um dos ciclos de formação do curso e sem atuação na pós-graduação, com um a quinze artigos publicados ao longo da carreira. Apoio: Programa de Iniciação Científica e Tecnológica - PROICT/ULBRA

Avaliação do ensino presencial e a distância na disciplina de Endodontia

Apresentador: Ivana Maria Zaccara Cunha Araújo

Autores: Ivana Maria Zaccara Cunha Araújo, Juan Ramon Salazar-Silva

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

A Disciplina de Endodontia I da UFPB, implantou a partir da turma 2008.1, o sistema de ge-

renciamento de cursos, mediante o uso da Plataforma Moodle que procura buscar um melhor resultado do processo ensino e do aprendizado. Essa ferramenta, permite integrar as atividades presenciais com atividades vinculadas ao Ensino à Distância (EaD), permitindo, que o material utilizado em sala de aula esteja disponível ao aluno para que este o acompanhe, podendo também consultar “sites” indicados pelos professores, verificar planos de aula, consultar manuais práticos de procedimentos para acompanhamento em trabalhos laboratoriais, participar na elaboração do glossário de termos endodônticos, participar de fórum de discussão, de chats, e de resolução de questões. Para o melhor monitoramento do ensino, são disponibilizados aos tutores: número de acessos por aluno, páginas mais visitadas e tempo de permanência nas mesmas. Ao final do período é empregado um questionário de avaliação disponível no ambiente Moodle, que permite a reflexão sobre os processos de aprendizagem. O objetivo deste trabalho foi analisar os resultados do questionário COLLES (Constructivist On-Line Learning Environment Survey) do tipo “experiência efetiva”, aplicados aos vinte e nove alunos da turma 2008.2 na disciplina de Endodontia I do curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, que obtiveram ensino presencial suportado pela ferramenta Moodle. O questionário COLLES permite a avaliação da qualidade do processo de aprendizagem no ambiente virtual, dos quesitos: Relevância, Reflexão Crítica, Interação, Apoio dos Tutores, Apoio dos Colegas, Compreensão. A partir das respostas obtidas foram gerados gráficos com resultados numéricos que posteriormente foram analisados quantitativamente. Os resultados revelaram excelente relevância em que 20 alunos (68,9%) relatam a importância do aprendizado para prática da profissão e 62% demonstraram a melhora no seu desempenho. Já em relação à reflexão crítica, 44,8% refletem criticamente com frequência sobre os conteúdos do curso e 37,9% refletem sobre como está sendo o seu aprendizado. A interatividade entre os alunos apresenta-se deficiente, pois uma pequena parcela (10,3%) se dispõe a explicar frequentemente suas idéias aos outros participantes. Com relação ao apoio dos tutores, os resultados demonstram que frequentemente o tutor estimula a refletir, encoraja a participar e melhora a reflexão autocrítica do participante, já no apoio entre os colegas, houve variações entre as repostas apresentando baixa frequência de

elogio e estima as contribuições e os alunos também apresentaram freqüente compreensão das mensagens dos participantes (51,7%) e dos tutores (68,9%). Conclui-se que apesar dos bons índices de compreensão das mensagens, reflexão sobre os conteúdos e apoio dos tutores, existe necessidade de estimular o apoio entre os alunos e interação de suas idéias para que haja um melhor aproveitamento dentro do meio de ensino à distância.

Uma experiência em problematização do curso de Odontologia da UNIFOR: reflexos na formação do dentista segundo a percepção discente

Apresentador: Karol Silva Moura

Autores: Mariana Ramalho de Farias, Karol Silva Moura

Instituição: FCRS/UNIFOR

A Universidade de Fortaleza com intuito de formar os futuros profissionais do curso de odontologia tem surpreendido a comunidade acadêmica com inovações na concepção pedagógica de suas disciplinas utilizando estratégias educativas centradas no aluno fundamentadas na Pedagogia da Problematização. No processo ensino-aprendizagem há uma relação dinâmica entre dois elementos: o sujeito que aprende e o objeto que é aprendido. Como atores desta relação estão: professores, alunos e conteúdos. Professores e alunos entendidos como pessoas e, conteúdos, como questões que precisam ser refletidas para então ser incorporadas na perspectiva da transformação social. O objetivo foi confrontar a percepção dos alunos, sobre os reflexos do método da problematização na sua formação, com os sugeridos pela proposição teórica. Utilizou-se a metodologia qualitativa no tratamento e análise dos dados. Foram entrevistados 25 alunos, do 4o ao 7o semestre, após vivência na disciplina de saúde bucal coletiva I, uma vez que todos os conteúdos programáticos foram planejados de acordo com o referencial problematizador seguindo o método do arco desenvolvido por Charles Maguarez. Da teoria à prática foram pontos comuns propostos e percebidos: propicia a formação de um sujeito ativo, crítico e reflexivo no processo de construção do conhecimento; oportuniza diferentes formas de conhecimento e aproximação entre o sujeito e o objeto, enquanto estratégia facilitadora do aprendizado; favorece ao desenvolvimento da capacidade de observação da realidade, detecção dos recursos e das tecnologias disponíveis,

identificação de fatores dificultadores e elaboração de meios de organização da ação coletiva na transformação da realidade.

Estratégia de Saúde da Família em Fortaleza: análise situacional da inserção do cirurgião-dentista na Regional VI

Apresentador: Karol Silva Moura

Autores: Mariana Ramalho de Farias, Karol Silva Moura

Instituição: FCRS/UNIFOR

Em março de 2001, houve a regulamentação da inclusão das ações de saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família, como forma de reorganização desta área no âmbito da atenção básica. O objetivo do estudo foi analisar o processo de inserção das equipes de saúde bucal (ESB) nas equipes de saúde da família (ESF) na área de abrangência da Secretaria Regional VI, no município de Fortaleza, Ceará. A metodologia utilizada foi da pesquisa quantitativa, com um estudo observacional, individuado e transversal, envolvendo 48 cirurgiões-dentistas. Questionários semi-estruturados foram preenchidos, a partir da técnica da entrevista diretiva, abordando aspectos organizacionais, técnicos e os fatores dificultadores e facilitadores do processo de inserção dessas equipes. Os resultados revelaram que todos os cirurgiões-dentistas cumpriam a carga horária semanal de 40 horas, desenvolvendo ações de caráter clínico-individual e social coletivo. Entre os fatores apontados pelos profissionais para sua inserção nas ESF, estão a limitação de mercado de trabalho (39,58%) e a estabilidade conferida pelo concurso (22,92%). Os principais dificultadores referidos foram relativos à infra-estrutura (12,50%), à articulação das ESB com as ESF (6,25%) e à formação do profissional (2,08%). Os principais facilitadores indicados foram: decisão política dos níveis de gestão; compreensão da importância do dado epidemiológico como instrumento norteador da tomada de decisão; estímulo da gestão à educação continuada; criação de maior vínculo profissional-comunidade e existência da meta de ampliação da infra-estrutura. Conclui-se que através dos resultados desse estudo, há uma contribuição para a consolidação dos serviços em saúde bucal.

Perfil docente - percepção dos estudantes - modelos positivo e negativo

Apresentador: Elisa Emi Tanaka

Autores: Elisa Emi Tanaka, Cassia Dezan Garbelini, Wanda Garbelini Frossard, Maura Sassahara Higasi

Instituição: Universidade Estadual de Londrina

Apesar dos grandes avanços ocorridos na formação profissional em odontologia, principalmente, decorrentes das reformas curriculares em sintonia com as diretrizes curriculares nacionais, ainda há muito que se progredir para que o perfil profissional almejado seja efetivamente alcançado. Um dos grandes obstáculos neste percurso é o perfil do docente. A maioria deles é formada na lógica da especialização em determinadas áreas em detrimento da visão integral do paciente como principal objetivo. Numa tentativa de se superar as insatisfações, rejeições, adversidades por parte daqueles que são fundamentais para construir o verdadeiro profissional da odontologia, utilizou-se a avaliação qualitativa por parte dos alunos como uma ferramenta de sensibilização e conscientização da necessidade da mudança de atitude dos referenciais de formação. Desta forma, este trabalho teve como objetivo conhecer a percepção dos estudantes sobre o perfil do corpo docente atuante em clínica integrada e identificar os comportamentos e atitudes positivas e negativas. Para tanto foi aplicado um formulário semi-estruturado incluindo as questões: “Quais as características positivas dos docentes que mais contribuem para sua formação?” e “Quais as características negativas dos docentes que menos contribuem para sua formação?”. Ressalta-se que o trabalho apresentado é parte de um amplo projeto de avaliação institucional do curso ligado ao Pró-Saúde/Odontologia UEL. As respostas obtidas foram categorizadas em: forma de acompanhamento do docente das atividades, habilidades inter-pessoais, ética e formação profissional. Os estudantes indicaram como atitude positiva o docente atuar supervisionando o trabalho realizado, enquanto que o docente realizar o trabalho e os estudantes apenas observarem foi apontado como atitude negativa, principalmente, quando o ato era realizado no intuito de se abreviar o atendimento clínico (“pressa de ir embora”). Associado a este comportamento negativo os estudantes indicaram a falta de paciência, de ética, preguiça, desinteresse com o aprendizado discente como atitudes prejudiciais ao aprendizado. Por outro lado, distinguiram com atitudes positivas a paciência, respon-

sabilidade com horário (de chegada e saída), comprometimento com a supervisão do caso (“disposto a ensinar”), postura multiprofissional (“consultar colegas especialistas de outras áreas para obter outras opiniões”), ser questionador e exigente. Houve registros da importância da habilidade técnica docente como atitude positiva, porém em menor proporção quando comparadas às atitudes citadas anteriormente. Os resultados foram apresentados e debatidos com os docentes envolvidos e repercutiram em curto prazo. Porém, para a consolidação das mudanças faz-se necessário a adoção de medidas contínuas, voltadas para a reflexão sobre o perfil do professor que está atuando e, principalmente, à formação docente para atuação multiprofissional.

Educação em saúde à distância: experiência do Centro Universitário Newton Paiva

Apresentador: Santuza Maria Souza de Mendonça

Autores: Santuza Maria Souza de Mendonça,
Pâmela Oliveira Garcia, Sarah Christina
Rodrigues Meira, Summaya
Andrele Evangelista

Instituição: Centro Universitário Newton Paiva

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, os projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Odontologia devem permitir formação integral do discente, através da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, ofertando atividades complementares e viabilizando o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelos acadêmicos. Embasado nesta recomendação, o Curso de Odontologia do Centro Universitário Newton Paiva firmou parceria com Serviço Social do Comércio de Minas Gerais (SESC-MG), instituição que presta serviços na área social e visa atender às necessidades fundamentais dos cidadãos com ações nas áreas da Educação, Saúde, Esporte, Cultura, Lazer e Turismo. Na Saúde, o SESC-MG contribui para o bem-estar das comunidades através da realização de ações preventivas e educativas. Desta parceria, nasceu o projeto de extensão Sorrir - Saúde Bucal para todos que tem como metas permitir que estagiários apliquem, na prática, conhecimentos adquiridos na academia, estimulando-os a desenvolver e utilizar metodologias inovadoras de educação em saúde. Desta forma, espera-se favorecer na população assistida a escolha e incorporação de hábitos saudáveis, contribuindo para prevenção das principais doenças bucais. O presente trabalho objetiva compartilhar experiências deste projeto, com ênfase

na divulgação de uma metodologia de trabalho desenvolvida por acadêmicos. O Sorrir foi criado em 2007 tendo como público-alvo idosos e crianças da Unidade SESC - Santa Quitéria, em Belo Horizonte/MG. Os discentes selecionados pertenciam a diversos períodos do curso. A equipe desenvolveu dois cronogramas de atividades distintos, um para idosos e outro para crianças. Os conteúdos eram trabalhados em encontros de 40 minutos, divididos em Momento Interativo e oficina. Durante o momento interativo, os discentes problematizavam o assunto, buscando aproximação com os sujeitos e entendimento do grau de conhecimento desses sobre o tema para, posteriormente, explorarem informalmente o conteúdo a ser trabalhado na oficina. Para cada atividade, os acadêmicos definiram um objetivo claro e listaram material necessário, prevendo investimento financeiro. Especificamente, no trabalho infantil, as crianças se apresentaram muito motivadas, mas queixaram-se do pouco envolvimento dos pais, dificultando a adesão aos novos hábitos. Assim, em 2009, os acadêmicos sugeriram execução de trabalho de motivação paralelo com familiares das crianças. Devido à dificuldade de execução de um programa presencial, optou-se por desenvolvimento de metodologia de educação em saúde à distância. O instrumento escolhido foi a agenda escolar. Os temas foram trabalhados de forma presencial com os “pequenos” e seus familiares receberam a mesma informação através de textos criados pelos acadêmicos. A linguagem escrita utilizada foi clara, envolvente e acessível à população leiga. É importante mencionar participação das professoras como mediadoras do processo, uma vez que foram elas que colaram os informativos nas agendas e monitoraram observações e sugestões escritas pelos pais. Alguns resultados positivos já foram identificados: as crianças relataram, com alegria, o envolvimento dos responsáveis. As professoras do ensino infantil passaram a ter participação ativa no projeto, sentindo-se motivadas a lerem os textos. Os pais enviaram dúvidas e sugestões de assuntos que certamente serão trabalhados no próximo semestre.

Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no conteúdo de radiologia – uma experiência da UFBA

Apresentador: Regina Lucia Seixas Pinto

Autores: Regina Lucia Seixas Pinto, Viviane
Almeida Sarmiento, Patrícia Leite Ribeiro
Lamberti

Instituição: Universidade Federal da Bahia

As grandes modificações que ocorreram na Educação, e mais precisamente na teoria pedagógica, estão de certo modo ligadas às transformações que se deram nos meios de comunicação. Especialmente com o advento e difusão das novas tecnologias da informação e comunicação, novas perspectivas se estabeleceram sobre as potencialidades de desenvolver essa modalidade de ensino integrando mídias e metodologias, propiciando a interação das pessoas entre si, geograficamente dispersos, das pessoas com as informações disponibilizadas e com as tecnologias em uso, favorecendo a mediação pedagógica, e principalmente criando um espaço comum de trabalho, para a representação do pensamento e a produção de conhecimento. Entretanto, ao pensar na utilização de ambientes virtuais como recurso didático do processo ensino/aprendizagem faz-se necessário refletir sobre os aspectos que determinam as potencialidades e efetividade no seu uso, assim como, o atualizar-se no fazer docente e tornar-se atual, na dimensão de “afetar e ser afetado”, que configura toda ação educativa. Além disso, a polêmica sobre o possível impacto na adoção dos dispositivos técnico-informacionais na estrutura educacional discorre principalmente pela influencia gerada entre a complexidade da relação entre as ferramentas digitais, conhecimentos e técnicas utilizadas pelo docente, pois os computadores por si só não possuem uma característica intrinsecamente interativa e transformadora, mas, é o modo como é empregado que determina se sua função será de estímulo à criatividade, de transmissor de informações, de incentivador de novas formas de sociabilidade e de desenvolvimento de determinadas habilidades cognitivas. Em 2008, os conteúdos de Radiologia do Curso de Odontologia da Universidade Federal da Bahia construíram ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) amparados por uma nova abordagem em relação à utilização do ciberespaço para apoiar o binômio ensino-aprendizagem, nos quais as TICs foram incorporadas às metodologias do curso. Esse novo espaço de comunicação que tem como características a hipertextualidade e a interatividade, as quais por sua vez comportam outras características que dão a especificidade da nova cultura – a virtualidade, a não linearidade, a multivocalidade, o tempo real, e a simulação, tem possibilitado o estabelecimento de mecanismos de cooperação e convívio entre as modalidades de ensino presencial e virtual, fomentando uma aprendizagem construtiva e colaborativa, onde a tarefa do aluno é buscar, pesquisar, contex-

tualizar, descobrir, cabendo ao docente criar situações problematizadoras e instigantes, capazes de favorecer a busca de respostas e conseqüente ressignificação do saber. Considerando as múltiplas ferramentas disponibilizadas pelo software utilizado, nosso objetivo é elencar algumas das atividades efetuadas, inclusive a realização de Jornadas On-line de Radiologia Odontológica e Imaginologia, durante as quais painéis de conhecimentos específicos foram elaborados e expostos à comunidade digital, e, relatar experiências com a utilização desse instrumento tecno-pedagógico de comunicação fácil e operante que vem proporcionando aos sujeitos envolvidos interagir entre si com a precípua função de possibilitar que os estudantes aprendam.

Ambiente virtual como ferramenta tecnológica auxiliar do processo ensino-aprendizagem

Apresentador: Santuza Maria Souza de Mendonça

Autores: Santuza Maria de Souza Mendonça,
Cláudia Borges Brasileiro, Keli Bahia
Felicíssimo Zocratto, Vanessa Frazão Cury
Gonçalves

Instituição: Centro Universitário Newton Paiva

O rápido avanço tecnológico é responsável por mudanças na área educacional, impondo a necessidade de uma reavaliação do processo ensino-aprendizagem tradicional, o que tem levado as instituições de ensino superior a repensarem e se adequarem a um novo modelo de educação. A utilização de ambientes virtuais de aprendizagem como instrumento de apoio ao ensino presencial representa esta nova realidade, contribuindo para a ruptura com o antigo paradigma educacional: o professor como detentor e transmissor do saber e os discentes como receptores passivos do conhecimento. Assim, diante deste novo cenário, o Centro Universitário Newton Paiva disponibilizou para a comunidade acadêmica, no 1º semestre de 2009, o Portal Universitário (PU), desenvolvido pelo Grupo Positivo (Curitiba/PR). Trata-se de um ambiente virtual que possui várias ferramentas, cuja utilização transcende o espaço físico de interação entre docentes e discentes e possibilita que os acadêmicos desempenhem um papel ativo no processo de construção do conhecimento. O objetivo deste estudo foi avaliar a utilização do PU pelos acadêmicos do quarto período do curso de Odontologia como ferramenta auxiliar no processo ensino-aprendizagem. O conteúdo de Radiologia

Odontológica I, pertencente à disciplina Ciências Odontológicas Articuladas II (COA II), foi escolhido como objeto de estudo em virtude de terem sido disponibilizados no PU materiais didáticos complementares, tais como artigos científicos, links e outras fontes de informação. É importante salientar que recursos relativos a debates, foruns, blogs, entrega de trabalhos e avaliações ainda não foram incorporados como ferramentas auxiliares deste processo. Os acadêmicos foram acompanhados, através das estatísticas de acesso ao ambiente virtual, ferramenta de administração dos docentes, e observou-se que de 01 de fevereiro a 31 de maio de 2009 houve um aumento gradativo do número de acessos dos acadêmicos ao ambiente virtual. Em fevereiro, somente 04 alunos, que representam 14,2 % de um total de 28 alunos matriculados na disciplina COA II, acessaram pelo menos uma vez o PU. Em maio, 25 alunos (89%) acessaram o portal evidenciando que a incorporação de novas estratégias de ensino ocorre paulatinamente. Estes dados sugerem uma disposição dos acadêmicos na exploração do ambiente, uma vez que os alunos não receberam treinamento para a utilização dos recursos, visando a busca pela autonomia dos estudantes na construção do conhecimento. Os docentes representaram a fonte primária de estímulo dos estudantes para a exploração das ferramentas disponibilizadas, diante da facilidade de acesso e domínio do uso do computador pelos estudantes. Considerando este, como um estudo preliminar da incorporação de novas tecnologias à prática de ensino, espera-se que a exploração de todas suas potencialidades e a utilização efetiva deste instrumento favoreçam a interlocução entre docentes e discentes criando novas possibilidades para a construção do conhecimento. Certamente a tecnologia como auxiliar no processo ensino-aprendizagem é um caminho sem volta e este estudo reafirma que a motivação, fundamental para que a aprendizagem se concretize, representa um dos pilares para a incorporação destes recursos tecnológicos.

Iniciação científica em ambiente hospitalar: metodologia ativa de aprendizagem

Apresentador: Aline Cristine Munhoz Lopes

Autores: Aline Cristine Munhoz Lopes, Oswaldo Crivello-Junior, Renata Godoy-Pereira, Renato Cardoso

Instituição: Universidade de São Paulo

AIniciação Científica é um instrumento de formação que permite introduzir os acadêmicos de graduação na pesquisa científica, colocando-os em contato direto com esta atividade e seu envolvimento neste processo. Incentiva a pesquisa e tem-se como benefício direto o contacto com novos ambientes de aprendizagem e a buscar conhecimento por conta própria. O aluno também aprende a trabalhar através de metodologias, com cronogramas, melhorar seu raciocínio objetivo, buscar resultados, e desenvolver textos científicos assim como a apresentação de trabalhos em eventos voltados para a área de ensino e pesquisa. O resultado são alunos melhores preparados, com senso de iniciativa, disciplina, responsabilidade e noções de cidadania, elementos esses que refletirão para sempre em sua futura vida profissional. O ambiente hospitalar oferece aos alunos de Odontologia perspectivas de ensino que o ambiente acadêmico tradicional não suporta, ou seja, o desenvolvimento de competências, habilidades e o aproveitamento do conhecimento na área da saúde e interprofissional na área hospitalar. Aproveitando-se destas duas vertentes desenvolvemos a iniciação científica do aluno de graduação em Odontologia dentro do ambiente hospitalar. Os projetos temáticos são prioritariamente planejados, discutidos e desenvolvidos nas instalações do hospital incentivando desde cedo a permanência dos graduandos em suas instalações para integrá-lo a rotina do serviço hospitalar. A supervisão acadêmica se faz diretamente em suas dependências permitindo um aprendizado mais personalizado e contando com um eficiente sistema de tutoria. Os núcleos desenvolvidos favorecem a interdisciplinaridade e interfaces das áreas da medicina e odontologia, como, por exemplo, infectologia, AIDS, cirurgia buco-maxilo-facial e de cabeça e pescoço. Os objetivos educacionais nessa forma de aprendizado são a constituição de um conjunto de conteúdos e atividades organizados para desenvolver o processo de conhecimento que possibilite ao aluno compreender o contexto social de uma instituição hospitalar, sua missão e possibilidades; dar respostas às demandas sociais, contribuir como agente transformador da sociedade e aos referenciais mais específicos do processo saúde-doença especialmente relativos à saúde bucal. *Conclusão:* A Iniciação Científica, como atividade ativa de aprendizagem, deve ser estimulada nos cursos de Odontologia.

A relação graduação/pós-graduação em Odontologia na UFPE

Apresentador: Ana Luísa de Ataíde Mariz

Autores: Ana Luísa de Ataíde Mariz, Talita Ribeiro Tenório de França, Raphaela Juvenal da Silva, Érika Von Söhsten Marinho, Ludmila Galindo França de Oliveira, Paulo Correia de Melo Júnior, Randerson Menezes Cardoso, Claudio Heliomar Vicente da Silva

Instituição: UFPE

A relação entre a graduação e a pós-graduação deve ser íntima e bem articulada para o desenvolvimento de um Ensino Superior de qualidade e para o bem social. O ensino de graduação em odontologia, de acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso de Odontologia (CNE/CES, 2002), tem como missão formar um profissional generalista, humanístico, crítico e reflexivo, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, pautado nos princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica de seu meio. A pós-graduação stricto sensu, por sua vez, busca formar recursos humanos de alta qualificação por meio da geração de conhecimentos produzidos em pesquisa, levando ao desenvolvimento científico e tecnológico do país, tendo como princípio norteador a formação integralizadora do docente e do pesquisador, que depende não apenas da sociedade, mas também da graduação como um campo de formação. A experiência docente de um mestrando não deve ser vista apenas no estágio de docência, mas nas ações estratégicas que propiciem uma maior interface com a graduação e que consolidem o processo de ensino-aprendizagem com benefícios para ambos. Este trabalho objetiva relatar a experiência dessa relação desenvolvida a partir da disciplina de Bases Pedagógicas Aplicadas ao Ensino da Odontologia do Curso de Mestrado em Clínica Integrada da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Algumas considerações sobre o exercício da profissão docente na Odontologia

Apresentador: Analia Fiorini Ogura

Autores: Analia Fiorini Ogura, Cristina Sayuri Nishimura Miura

Instituição: Universidade Paranaense - UNIPAR - Cascavel - PR

A motivação para o desenvolvimento deste estudo surgiu a partir da necessidade de refletir sobre o exercício da profissão do docente na área da saúde, considerando a vivência prática enquanto professora pedagoga e atuando no Curso de Especialização na área da saúde, percebemos que a prática pedagógica do mesmo direciona para a reflexão da construção de competência e habilidades necessárias e de uma síntese desejável, entre os saberes científicos e pedagógicos que são essenciais à profissão do docente no ensino superior, mais especificamente para o profissional docente na área da odontologia. O objetivo desse estudo é refletir sobre o profissional docente na área da odontologia, uma vez que é possível uma articulação entre a teoria e prática na formação docente, visto que as novas tendências investigativas sobre a formação de professores valorizam o que denominamos de professor mediador. Considerando que o professor mediador é aquele que media o saber científico e o conhecimento do seu aluno. Nesta perspectiva, nos possibilita uma análise de sua atividade pedagógica, que se transforma junto com o desenvolvimento da sociedade que neste momento espera por profissionais aptos a resolverem seus problemas. Neste sentido, é relevante abordamos sobre o profissional docente da odontologia, ressaltando que pode ser definida como a observância de certo tipo de regras tais como: planos de aula, metodologia de ensino adequada a realidade; avaliação do processo ensino e aprendizagem que são fundamentada nos princípios norteadores do conjunto de fazeres da prática docente. Assim essas regras nem sempre são precisas, estando sujeitas a uma permanente reelaboração por parte dos professores; visto que o conhecimento pedagógico possui uma atitude filosófica, no que tange à capacidade de organizar a prática pedagógica. O professor manifesta através de uma grande diversidade de funções: ensinar, orientar o estudo, saber avaliar, planejar, organizar e sistematizar o conhecimento. A reflexão sistematizada neste movimento amplo parte de considerações diversas sobre o profissional docente da área da odontologia, podendo ressaltar o papel histórico em que a mudança social transforma o seu trabalho, sua imagem social e o valor que a sociedade atribui a própria educação assim nossa reflexão recai no sentido do seu próprio trabalho, buscando esclarecer seus objetivos, metas e os valores educativos prioritários, bem com o modo de se adaptarem as mudanças que a sociedade exige. Fica evidente que é preciso a apropriação dos saberes científicos para o crescente domínio em cada área do

conhecimento é necessária a apropriação dos saberes pedagógicos para o exercício competente da docência. E poderemos estar refletindo sempre os elementos constitutivos da profissão docente que são os cursos, a organização curricular, a forma de integração das disciplinas, os processos de ensino e de aprendizagem, e se possível no ato de ensinar considerando os sujeitos presentes no processo, professores, alunos que precisam se constituir companheiros no desafio de realizar, mudar e transformar a cada dia, a universidade como instituição social.

PRÓ-MAGISTER: experiência vivenciada na capacitação permanente do corpo docente universitário

Apresentador: Analia Fiorini Ogura

Autores: Analia Fiorini Ogura, Maria Debora Damaceno Venturim, Laerte Luiz Bremm, Cristina Sayuri Nishimura Miura

Instituição: Universidade Paranaense - UNIPAR - Cascavel - PR

A Universidade Paranaense-Campus de Cascavel, articulada à Lei Nacional da Educação, (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) lei nº 9394/96, que aborda sobre o ensino superior, e ressalta sobre a formação continuada dos professores. Assim a universidade investe em seu corpo docente com o PRÓ-MAGISTER, que é um programa que tem por finalidade a Valorização do Magistério Superior da UNIPAR. Tem como princípios básicos a valorização do docente como pessoa humana, sujeito a erros e com capacidade de revertê-los, bem como a capacitação continuada de professores incentivando na busca constante de aperfeiçoamento e atualização tanto na sua área de formação profissional como em suas práticas pedagógicas docentes. A atuação do PRÓ-MAGISTER diferencia-se em seus sete campi pela coordenação de cada um, que tem autonomia de elaborar um plano de ação de acordo com a realidade de cada unidade. Essas ações são distribuídas por palestras, oficinas pedagógicas, mini curso, oferecida ao corpo docente coordenadores e direção da instituição – em média de quatro a seis encontros no decorrer do ano. Atendimento pedagógico aos coordenadores, aos professores e direção; reuniões da CDPA (Comissão de desenvolvimento e permanência do aluno) – que no primeiro semestre faz encontros com os representantes de sala mais um acadêmico, para discutir a instituição em todos os aspectos. Realiza também reuniões com os tutores de cada série em

todos os cursos da instituição. O PRÓ-MAGISTER é um programa que existe desde ano de 2004, sendo a cada ano inovador. A partir 2007, foi iniciada uma nova experiência com palestras sugeridas pelo corpo docente. Dessa forma, foram convidados professores da própria instituição que realizam projetos de ensino, extensão e pesquisa na área pedagógica. Assim percebemos que o corpo docente respondeu de forma entusiasmada a essas palestras e percebeu que em seu cotidiano, essas práticas pedagógicas adquiridas nesses cursos iriam modificar e fazer a diferença no contexto da sala de aula. O PRÓ-MAGISTER tem sido um instrumento pedagógico imprescindível no desenvolvimento do trabalho docente.

Workshop: “Recursos audiovisuais instantâneos como ferramenta do processo ensino-aprendizagem na odontologia”

Apresentador: Lucio Flavio Azevedo Donato

Autores: Lucio Flavio Azevedo Donato, Daniel Saturnino da Silva Júnior, Roberto Sérgio de Vasconcelos, Rônio de Medeiros Galindo

Instituição: Associação Caruaruense de Ensino Superior - ASCES

O exercício da docência nos cursos de graduação e pós-graduação em odontologia possibilita-nos questionar a metodologia no processo ensino-aprendizagem, que vem sendo implementada. A prática diária sinaliza a ocorrência de um ensino centrado na figura do professor, que detêm a autonomia do conhecimento, gerando estratégias repetitivas, predominantemente através de aulas expositivas, e tendo como consequência a criação de um fluxo unilateral de comunicação, dificultando o desenvolvimento do pensamento crítico por parte do aprendiz. Esta conduta caracteriza o ensino tradicional, supondo que o indivíduo que aprende é incapaz de ter controle de si mesmo, devendo ser conduzido por pessoas que sabem mais que do ele. Este tipo de educação frequentemente impede, a criatividade, a iniciativa, a auto-responsabilidade e a auto-direção. Esta prática de educação, na qual se desenvolve o aluno passivo, memorizador de conceitos abstratos e sem preparo para resolver questões fundamentadas na realidade em que vive. O uso de recursos fílmicos produzidos instantaneamente no ato exposição aos dicentes, através de recursos tecnológicos que transmitem imagens e som, são importantes auxiliares para os docentes como es-

tratégia ou procedimento de ensino, contribuindo com uma formação dicente que objetiva: sensibilizar para as potencialidades comunicativas da imagem em contexto educativo, transmitir conhecimentos que habilitem a melhor conceber, aplicar, analisar e avaliar soluções que tenham a imagem como mediadora e aprofundar as aplicações da imagem fílmica no processo de investigação científica. Como toda estratégia de ensino, a produção de um filme deve ter uma definição explícita quanto ao assunto a ser abordado, objetivos e metodologia descrita no planejamento de ensino. Para a produção do vídeo e reprodução do mesmo em tempo real através de apresentação multimídia é exigida a aquisição de um sistema de captação de imagem que é composto de micro-câmera introral, decodificador de imagem, monitor de imagem, projetor multimídia, além de um sistema de som com microfones e caixas de som. A apresentação pode ser realizada no mesmo ambiente da geração da imagem caso a exposição seja a nível laboratorial, caso a exposição seja gerados de atendimentos clínicos, é necessário a utilização de dois ambientes. A equipe necessária para a produção do workshop envolve um operador (professor), um câmera,, um técnico em recursos audiovisuais e um facilitador (professor auxiliar). A utilização do workshop exige investimento financeiro e talvez essa seja uma desvantagem dessa ferramenta de ensinagem. No entanto, sabe-se da necessidade na exploração de diferentes recursos em sala de aula que permitam ao aluno uma visão ampliada, mais real e vivenciada dos conteúdos antes ministrados somente por meio de textos, livros ou exercícios no quadro negro. Isso certamente estimulará o aluno a pesquisa e o adaptará à realidade atual.

2ª Carta Acordo Pró-Saúde Odontologia da Universidade Estadual de Maringá

Apresentador: Cynthia Junqueira Rigolon

Autores: Cynthia Junqueira Rigolon, Raquel Sano Suga Terada, Mitsuie Fujimaki Hayacibara, Miriam Maribauyashi Hidalgo

Instituição: Universidade Estadual de Maringá-UEM

No ano de 2006 o curso de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá teve o seu projeto aprovado pelo Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-saúde, uma iniciativa do Ministério da Saúde em conjunto com a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação. O Projeto tem por finalidade incentivar transformações do processo de formação, geração de

conhecimentos e prestação de serviços à população. A proposta deste trabalho é apresentar os objetivos, metas e as atividades a serem realizadas na 2ª Carta Acordo para o Programa Pró-Saúde do Curso de Odontologia da UEM. Todas as ações foram planejadas a partir das dificuldades encontradas, visando potencializar as facilidades, superar as adversidades e dar continuidade ao processo de implementação das mudanças na formação profissional. A 2ª. Carta Acordo tem como objetivo fortalecer o trabalho da comissão gestora e de acompanhamento do Pró-Saúde; promover a integração entre os cursos da área da Saúde da instituição, além de realizar as ações previstas para 2009. As atividades planejadas para o segundo ano estão inseridas dentro dos três Eixos do Programa. No Eixo A, de Orientação Teórica, destacam-se a articulação dos determinantes bio-psico-sociais da saúde e da doença, na teoria e na prática, a promoção do ensino de pós-graduação articulado com as necessidades do SUS, e a articulação do processo de ensino/aprendizagem e de educação permanente com a Secretaria Municipal de Saúde dos municípios de Maringá e Marialva. No Eixo B, onde se estabelece os Cenários de Práticas foi planejado fortalecer a orientação teórica com a prática nos serviços públicos de saúde dos municípios de Maringá e Marialva, em nível individual e coletivo, envolver a participação de maior número de docentes das áreas básicas e profissionalizantes, fortalecer as atividades realizadas nas redes do SUS dos municípios de Marialva e Maringá, dedicar atenção à gestão do cuidado de saúde e desenvolver mecanismos de referência e contra-referência com a rede do SUS. Já no eixo C, de Orientação Pedagógica, foi programado fomentar as discussões sobre análise integral e sistemática do processo saúde-doença e capacitar os docentes para a avaliação formativa e a metodologia da problematização. Os projetos para o Eixo A, B e C envolvem todo o departamento na execução de cada uma das ações previstas. Com estas ações esperamos uma maior aproximação da Universidade à realidade populacional, ganho de experiência e conhecimento oriundos da convivência com os conselheiros e comunidade. O Pró-Saúde trouxe uma nova perspectiva de interação, integração e articulação, onde todos os atores (docentes, discentes, serviço e comunidade) estão envolvidos neste processo de construção coletiva e que vem avançando desde o seu início, apesar de todas as dificuldades encontradas em várias frentes de trabalho. Para formar um profissional generalista, apto para trabalhar no SUS, é necessário investir na

capacitação de atores formadores de opinião e assim promover mudanças na formação superior.

Avaliação do projeto político pedagógico do curso de odontologia da UFPB.

O olhar do docente

Apresentador: Francineide Almeida Pereira Martins

Autores: Francineide Almeida Pereira Martins,
Cláudia Helena Soares de Moraes Freitas,
Rosimar de Castro Barreto, Elba Maria
Dantas de Moura

Instituição: Universidade Federal da Paraíba-UFPB

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior-SINAES, consolidou o processo nacional de avaliação das IES, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes. A partir desse referencial as políticas de educação superior do Brasil tem priorizado a proposta de flexibilização curricular e a articulação com um sistema de avaliação, que promovam mudanças na qualidade do ensino. Assim é que o Projeto Político Pedagógico de um Curso, fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, deve ser continuamente avaliado e reestruturado para que possa atuar como instrumento promotor de melhoria do ensino. Em 2002, foi operacionalizado o Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, atualmente, em fase de reformulação. Com base em fundamentos teórico-metodológico, o estudo tem por objetivo avaliar o referido Projeto, a partir da experiência vivenciada pelos docentes. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um roteiro de entrevista, considerando-se os indicadores/conceitos de avaliação do INEP: Muito Bom (MB), Bom (B), Regular (R), Insatisfatório (I) e Não Sei (N/S), e os dados agrupados conforme as dimensões: Organização didático-pedagógica, Instalações físicas e Gestão acadêmica. Foram entrevistados 79,1% dos docentes atuantes no ano de 2007. A Organização didático-pedagógica obteve majoritariamente conceitos entre Bom e Regular, com destaque para a coerência com os objetivos do curso (60,5% B) e a Interação aluno-professor (71,0%B). A adequação da carga horária dos componentes curriculares foi considerada Regular por 50,0% dos entrevistados. Na dimensão Instalações físicas prevaleceu os conceitos Regular (47,3 %) e Insatisfatório (36,8%). A Gestão acadêmica foi conceituada na maioria dos indicadores entre Bom e Regular. O estudo identifica as potencialidades e fragilidades do Projeto Político Pe-

dagógico do Curso e pontua a necessidade de reformulação do projeto com ampla discussão da comunidade acadêmica. Integra um projeto mais abrangente no qual foram partícipes os discentes, docentes e gestores. *Descritores:* Ensino, Avaliação educacional, Educação em Odontologia

A experiência do PET-Saúde da Universidade de Fortaleza

Apresentador: Karol Silva de Moura

Autores: Karol Silva de Moura, Lucianna Leite
Pequeno, Sharmênia de Araújo Soares
Nuto, Sandra Helena de Carvalho
Albuquerque

Instituição: Universidade de Fortaleza - UNIFOR

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET SAÚDE foi instituído pela Portaria Interministerial dos Ministérios da Saúde e da Educação MS/MEC Nº 1.802, de 26 de agosto de 2.008 e destina-se a viabilizar o aperfeiçoamento e a especialização em serviço, bem como a iniciação ao trabalho, estágios e vivências, dirigidos, respectivamente, aos profissionais e estudantes da área da saúde, de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde. Na Universidade de Fortaleza - UNIFOR - o projeto se dá pela implementação dos Sistemas Locais Saúde-Escola na Secretaria Executiva Regional VI do município de Fortaleza-CE, integrando a Estratégia de Saúde da Família com o ensino de graduação nas áreas de Ciências da Nutrição, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Odontologia e Terapia Ocupacional. A metodologia selecionada é referenciada com base na pesquisa, sendo uma pesquisa social de base empírica concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. O PET-Saúde da UNIFOR está estruturado em três árvores, as quais envolvem seis Centros de Saúde da Família, três tutores, sendo um da Odontologia com pós-graduação em Saúde Coletiva e dois da Medicina com pós-graduação em Medicina de Família e Comunidade. Cada árvore possui 6 preceptores e 30 estudantes dos 9 cursos de graduação do Centro de Ciências da Saúde da UNIFOR. As equipes se constituem e atuam de forma a garantir não somente o multiprofissionalismo, mas a interdisciplinaridade para o desenvolvimento de ações de conhecimento – inserção comunitária, par-

tipicação no serviço de saúde, educação permanente e co-gestão do processo de trabalho no território – entendendo que na atenção básica se configuram elementos fundamentais para consolidação da Estratégia de Saúde da Família. Os estudantes, sempre sob orientação dos preceptores e tutores, desenvolvem também projetos de pesquisa objetivando a criação de salas de situação e avaliação da qualificação da atenção básica. São proporcionados momentos para discussões teórico-vivenciais além do desenvolvimento das atividades de promoção de saúde interdisciplinares nos CSF. Envolvendo ensino, pesquisa e extensão, o PET-Saúde vem fortalecer os processos formativos diferenciados para os profissionais de saúde, agregando saberes e gerando uma reflexão crítica sobre a realidade concreta e as necessidades sociais em saúde e contribuindo sobremaneira para formação de futuros profissionais comprometidos e em busca de mudanças sociais efetivas.

Pró-Saúde UNIFOR - Odontologia: interdisciplinaridade e integração na articulação ensino-serviço

Apresentador: Karol Silva de Moura

Autores: Karol Silva de Moura, Sharmênia de Araújo Soares Nuto

Instituição: Universidade de Fortaleza - UNIFOR

A Universidade de Fortaleza - UNIFOR, instituição particular, de caráter filantrópico, sem subvenção pública está vinculada à estrutura organizacional da Secretaria Executiva Regional VI (SER VI), distrito sanitário, pertencente à Secretaria Municipal de Saúde (SMS). O Centro de Ciências da Saúde (CCS) possui nove cursos de graduação, a saber: Ciências da Nutrição, Enfermagem, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Odontologia e Terapia Ocupacional. Em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, integra o Sistema Municipal Saúde-Escola, compartilhando a responsabilidade sanitária da Secretaria Executiva regional VI e a educação continuada dos profissionais. Este trabalho objetiva fortalecer a parceria com a SMS, bem como promover a reorientação da formação profissional em saúde para os alunos dos cursos de graduação do Centro de Ciências da Saúde da UNIFOR, com foco em ações interdisciplinares de assistência e atenção à saúde, implementando os Sistemas Locais Saúde-Escola nas áreas de abrangência das Unidades Francisco de Melo Jaborandi, Maria de Lurdes Ribeiro Jereissati e Terezinha Parente, promovendo a integração en-

sino e serviço, sensibilizando gestores e profissionais do serviço sobre a atuação interdisciplinar, e implantação das equipes ampliadas de saúde sob o referencial da saúde da família. As atividades são desenvolvidas com vistas a atender às especificidades de cada curso, sem deixar de articular as ações de integração comuns a todos os cursos envolvidos no trabalho, buscando fortalecer as práticas interdisciplinares e o vínculo ensino-serviço-pesquisa na atenção básica, no intuito de reorientar o modelo de atenção à saúde nos Centros de Saúde da Família da Secretaria Executiva Regional VI, a partir do fortalecimento da qualidade de formação dos profissionais que irão atuar nesses espaços. O curso de Odontologia insere-se neste contexto desenvolvendo mudanças que contribuem com a formação dos profissionais da saúde do CCS-UNIFOR, viabilizando o atendimento crescente das necessidades e diretrizes do SUS; propiciando a vivência discente contextualizada pelos diferentes cenários de prática; estreitando as relações entre o ensino e o serviço, favorecendo um ambiente de práticas, que articulem o ensino a pesquisa e a extensão norteando, permanentemente, as mudanças curriculares para a graduação em odontologia frente as experiências vivenciadas.

Avaliação do discente no estágio supervisionado IV do Centro Universitário Newton Paiva – MG (CUNP/MG)

Apresentador: Santuza Maria Souza de Mendonça

Autores: Santuza Maria Souza de Mendonça, Cinthia Mara da Fonseca Pacheco, Cláudia Borges Brasileiro, Diele Carine Barreto Arantes

Instituição: Centro Universitário Newton Paiva

De acordo com projeto pedagógico do Curso de Odontologia do CUNP, o egresso deve agir com rigor técnico/científico, sendo capaz de exercer atividades referentes à saúde bucal, respeitando princípios éticos e legais da profissão, além de compreender a realidade do seu meio e buscar transformá-la em benefício da sociedade. Para que isso aconteça, é preciso entender que a sala de aula não se limita ao espaço físico dentro da Universidade, sendo fundamental a inserção o aluno no contexto profissional. Os Estágios Supervisionados, no Curso de Odontologia do CUNP, suprem essa necessidade dentro de quatro níveis de complexidade crescente. O Estágio IV é uma disciplina de avaliação ainda conceitual (APTO ou

INAPTO) organizada em três esferas: teórica, prática intra-muro e prática extra-muro. Tem como objetivo permitir que o aluno do último período atue atendendo a comunidade, conhecendo sua realidade, propiciando troca de conhecimentos e experiências entre alunos, população e serviço. Também é proposta da disciplina a manutenção preventiva e triagem na clínica-escola. Avaliar o discente, tendo como cenário a complexidade de cada local de estágio, a não permanência constante do professor supervisor e a presença de cirurgião-dentista referência do serviço com formação acadêmica, muitas vezes, distinta da ofertada pela Instituição, é um grande desafio. O objetivo desse trabalho é apresentar o protocolo de avaliação do discente, criado pelos professores desta disciplina, tendo como base as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais. Para cada esfera, distribui-se um total de 100 pontos, sendo que o aluno deve alcançar um mínimo de 60% em cada uma para ser considerado APTO. Na parte teórica, a avaliação ocorre mediante realização de provas, exercícios e grupos de discussão. No intra-muro, o acadêmico é avaliado por professor orientador presente na clínica-escola, de acordo com os critérios: biossegurança, conhecimento teórico, documentação, material/instrumental, organização, plano de tratamento, pró-atividade/interesse/auto-controle, relacionamento e pontualidade/assiduidade. A avaliação é processual, sendo que cada aluno possui ficha de avaliação intra-muro, onde sua evolução é anotada diariamente. No extra-muro, o processo de avaliação é mais complexo e conseqüentemente mais difícil. Visando uma maior fidedignidade da avaliação, o professor tem como instrumento-auxiliar uma ficha de avaliação do professor supervisor com espaço para anotação do dia de supervisão e composta por perguntas objetivas sobre conhecimento teórico, relacionamento, pontualidade, pró-atividade/interesse/auto-controle, documentação, organização e trabalhos/tarefas. Paralelamente, o dentista-referência também preenche ficha de avaliação do gestor abordando os mesmos itens da ficha do professor supervisor, mas com perguntas aplicadas para realidade vivenciada pelo acadêmico e dentista-referência. É importante reforçar que a avaliação extra-muro é feita pelo professor supervisor, sendo que o parecer do dentista referência é fundamental. Por fim, todas as impressões são articuladas em um formulário final que permite o acompanhamento completo e processual de cada discente. O sistema de avaliação criado facilitou a detecção precoce de dificuldades do aluno

ainda durante o transcorrer do estágio, permitindo a intervenção docente e posterior correção. Facilitou também a determinação do conceito final alcançado pelo acadêmico, com identificação clara de suas dificuldades, habilidades e competências, justificando sua aprovação ou reprovação.

Uma experiência em problematização do curso de Odontologia da UNIFOR

Apresentador: Karol Silva de Moura

Autores: Karol Silva de Moura, Mariana Ramalho de Farias, Sarah Maria Veras

Instituição: Universidade de Fortaleza - UNIFOR

A Universidade de Fortaleza, em sua missão de formar futuros profissionais no curso de odontologia, tem surpreendido a comunidade acadêmica com inovações na concepção pedagógica de estruturação de suas disciplinas, utilizando estratégias educativas centradas no aluno e fundamentadas nas metodologias ativas de aprendizagem. O curso de Odontologia implantou em 2005 o Currículo Integrado, elegendo a metodologia da problematização como estratégia político-pedagógica, na perspectiva de contemplar as necessidades de formação de alunos ativos e conscientes de seu papel como futuros profissionais de saúde, vinculados aos interesses da comunidade que atuam; além do desenvolvimento de ações com base na promoção da saúde. No processo ensino-aprendizagem há uma relação dinâmica entre dois elementos: o sujeito que aprende e o objeto que é aprendido. Professores, alunos e conteúdos são os protagonistas desta relação. Professores e alunos são entendidos efetivamente como pessoas; enquanto os conteúdos didáticos, como questões que precisam ser refletidas para então serem incorporadas na perspectiva da transformação social. O objetivo deste trabalho é confrontar a percepção dos alunos, sobre os reflexos do método da problematização na sua formação, com os sugeridos pela proposição teórica. Utilizou-se a metodologia qualitativa, de análise de conteúdo, segundo Bardin, no tratamento e análise dos dados. Foram entrevistados 25 alunos, do 4o ao 7o semestre, a partir de um roteiro de entrevista com perguntas norteadoras abertas, após vivência na disciplina de saúde bucal coletiva I, uma vez que todos os conteúdos programáticos foram planejados de acordo com o referencial problematizador seguindo o método do arco desenvolvido por Charles Maguarez. Da teoria à prática foram pontos comuns propostos, pela metodologia, e percebidos, pelos alunos: propicia a formação

de um sujeito ativo, crítico e reflexivo no processo de construção do conhecimento; oportuniza diferentes formas de conhecimento e aproximação entre o sujeito e o objeto, enquanto estratégia facilitadora do processo ensino aprendizagem; favorece ao desenvolvimento da capacidade de observação da realidade, detecção dos recursos e das tecnologias disponíveis, identificação de fatores dificultadores e elaboração de meios de organização da ação coletiva na transformação da realidade.

Condições sócio-demográficas das gestantes atendidas no ambulatório odontológico do IMIP

Apresentador: Patrícia Morgana Hordonho Santillo

Autores: Flávia Silveira, Fabiana Motta, Eliane Alvin, Patrícia Morgana Hordonho Santillo

Instituição: Faculdade de Odontologia do Recife e Faculdade de Odontologia de Pernambuco

Associa-se ao período de gravidez alto número de fatores como econômicos, educacionais e comportamentais, precipitando problemas decorrentes da maternidade. É fundamental os dentistas conhecerem o perfil sócio-demográfico das gestantes estabelecendo cuidados no atendimento. O estudo objetiva descrever as condições sócio-demográficas das gestantes atendidas no ambulatório odontológico do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira-IMIP, subsidiando o trabalho dos dentistas no pré-natal com abordagem educativo-preventiva. É um estudo de demanda de serviço, realizado no ambulatório odontológico do IMIP na cidade de Recife aprovado pelo comitê de ética. A amostra foi censitária e não probabilística e constituída de 70 gestantes que receberam atendimento odontológico no período de agosto a setembro de 2008 e que concordaram em participar do estudo. Os dados foram inseridos no programa Statistical Package for Social Science (SPSS) obtendo medidas de estatística descritiva e frequência simples e coletados através de formulário com dados relacionados à faixa etária, procedência, estado civil, escolaridade e ocupação. Os resultados revelaram que 51,4% das gestantes estavam na faixa etária entre 26 a 37 anos e 47,1% entre 15 a 25 anos. Quase a totalidade, 97,1% era procedente da Região Metropolitana do Recife e 77,1% eram casadas. Com relação à escolaridade 70% possuíam ensino médio e 58,6% trabalhavam fora de casa. Conclui-se que o perfil das gestantes é satisfató-

rio à implantação de ações com abordagem educativo-preventiva, fundamentais para a qualidade de sua saúde e bons hábitos para o bebê.

Conhecendo a realidade: acesso à atenção odontológica

Apresentador: Beatriz Baldo Marques

Autores: Beatriz Baldo Marques, Claudia Fabiana Reichert Bender, Estela Maris Gassen Gonçalves, Renita Baldo Moraes, Franciele Crestani, Daiane Kuczynski

Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Considerando os princípios e as diretrizes constitucionais e legais de funcionamento do Sistema Único de Saúde – SUS: a universalização do acesso, a integralidade da atenção, a equidade, a descentralização da gestão, a hierarquização dos serviços e o controle social – há necessidade de conhecer um pouco a população para a qual se pretende planejar ações de saúde. Desta forma os estudantes do Curso de Odontologia da Universidade de Santa Cruz do Sul/RS - UNISC fazem visitas domiciliares. Esta atividade conta com o envolvimento das Agentes Comunitárias de Saúde, as quais acompanham professoras e estudantes do quinto semestre do Curso de Odontologia, nas casas dos moradores do bairro conforme sua micro área de atuação. Durante o mês de maio de 2009 foram visitadas vinte e cinco famílias do Bairro Cristal/Harmonia o qual será beneficiado com o Programa de Reorientação Profissional em Saúde (Pró-Saúde). Para o mês de junho mais visitas estão programadas. Ao chegar à casa de uma família a Agente Comunitária de Saúde apresenta os estudantes e estes informam o objetivo da visita, que é “cadastrar” a família para um posterior atendimento odontológico totalmente gratuito com direito à transporte Bairro – UNISC – Bairro. A família que aceita é convidada a responder ao instrumento de pesquisa que contempla questões sobre dados gerais, característica sócio-econômica, história médica e acesso aos serviços de saúde, entre outros. Enquanto a entrevista acontece os estudantes informam e orientam o participante sobre as dúvidas que surgem no decorrer da atividade. A maioria dos participantes era do gênero feminino (84%). A escolaridade variou entre três anos de estudo (8%) e doze anos de estudo (8%), com predominância de oito anos de estudo (36%). Desta forma, apenas 20% dos participantes chegaram ao ensino médio. Ao serem questionados sobre a última vez que

realizaram consulta odontológica, 36% responderam que foram ao dentista há mais de três anos e 60% procuraram a rede de serviço para este atendimento o qual a dor em 56% dos casos foi o motivo. Nestas consultas 32% não receberam informações sobre como evitar problemas bucais. Através destes dados considera-se que há necessidade de melhorar e de ampliar o acesso da população brasileira às ações de saúde, bem como orientar as práticas de atenção à saúde bucal no que diz respeito a promoção, proteção e recuperação da saúde.

Integração dos estudantes de Odontologia – UNISC com a comunidade

Apresentador: Beatriz Baldo Marques

Autores: Beatriz Baldo Marques, Magda de Sousa Reis, José Luiz Piazza, Volnei Martins, Athos Schulz, Mahmud Juma Abdala Abdel Hamid, Leo Kraether Neto

Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Para inserir o acadêmico na comunidade, integrando o ensino-aprendizagem, os conhecimentos teóricos com a prática assistencial, tanto em nível individual quanto coletivo, o Curso de Odontologia da UNISC desenvolve atividades junto à comunidade, a partir do terceiro semestre do curso. O primeiro contato com a comunidade se dá na Disciplina de Saúde Coletiva em Odontologia I, (3º semestre) através de atividades de educação em saúde para escolares. Essa disciplina acontece paralelamente à Disciplina de Saúde Coletiva em Odontologia II, quando os estudantes do quinto semestre do curso desenvolvem atividades com a comunidade de bairros onde há Estratégia de Saúde da Família. Neste ano as ações foram realizadas no Bairro Cristal/Harmonia (com Estratégia Saúde da Família, porém, sem Equipe de Saúde Bucal), um dos bairros beneficiados pelo Pró-saúde. Além das atividades curriculares de saúde coletiva, neste ano foi implementada a prática saída dos estudantes na disciplina de Cirurgia Bucomaxilofacial (CBMF) até os bairros. Assim a atividade consistiu inicialmente na integração entre Coordenação do Curso de Odontologia, Coordenação da Estratégia Saúde da Família (ESF), Agentes Comunitárias da Saúde (ACS), além de estudantes e professores, para a construção da dinâmica a ser empregada na referida atividade. Coube às ACS a avaliação da possível necessidade e do interesse das famílias/pacientes frente à atividade. Uma equipe de estudantes, super-

visionados e orientados pelo professor, deslocaram-se da universidade até as ESF para fazer o primeiro contato com o paciente e avaliar suas condições de saúde. O paciente era informado e orientado quanto às suas necessidades. Quando tal necessidade estava relacionada à área da CBMF, e se o paciente demonstrasse interesse ao tratamento proposto, ele era conduzido imediatamente até a Clínica de Odontologia da UNISC, ou feito o agendamento para seu atendimento na próxima semana. O acesso destes pacientes ao atendimento na Clínica de Odontologia da UNISC foi direto e totalmente gratuito, incluindo transporte bairro-UNISC-bairro. Ressalta-se que a população beneficiada nesta atividade, na maioria das vezes, não tem acesso ao atendimento odontológico, seja pela ausência do mesmo no bairro onde mora, seja por não ter condições financeiras para chegar até a UNISC ou até mesmo por desconhecer os atendimentos prestados pelo Curso de Odontologia da UNISC. Muitos dos beneficiados por esta atividade tiveram a primeira oportunidade de conhecer a UNISC e mais de perto o Curso de Odontologia. Alguns buscaram por outros tipos atenção às necessidades (profilaxias e tratamentos periodontais, endodônticos, restauradores e protéticos) relatadas e apontadas durante o exame feito pelos estudantes naquele primeiro contato no bairro. Esta proposta do curso além de beneficiar a população, oportunizou aos estudantes e professores uma maior aproximação e compreensão da realidade.

Articulador interdisciplinar: estratégia para integralidade curricular

Apresentador: Leógenes Maia Santiago

Autores: Leógenes Maia Santiago, Wamberto Vieira Maciel, Rodrigo Araújo Rodrigues, Dierson Pacheco Leal

Instituição: Faculdade de Odontologia de Caruaru (PE)/ASCES

São muitas as dificuldades enfrentadas pelas Instituições de Ensino Superior para uma implantação plena das Diretrizes Curriculares Nacionais de modo que sua dinâmica curricular possibilite a formação de profissionais capazes de enfrentar os processos de saúde-doença da população a partir de uma perspectiva de atuação interdisciplinar e multiprofissional. A busca por alternativas que possam facilitar a condução desse processo tem sido objeto de permanente discussão na comunidade acadêmica da Faculdade de Odontologia de Caruaru (PE) e

tem estimulado a prática da participação coletiva que permita nortear essas ações. Ainda nesse contexto, a perspectiva de alterar um modelo hegemônico de ensino odontológico e permitir que a formação dos profissionais de saúde atenda as necessidades do SUS, implicaram na necessidade de uma participação plena dos docentes desde as mudanças implementadas no projeto pedagógico, nos ambientes de prática, na abordagem de conteúdos programáticos e até mesmo nas relações com os serviços de saúde e a população adscrita. Dessa forma, percebemos que as ações para que essas mudanças pudessem tomar um rumo firme e pautado no comprometimento docente, deveriam permitir uma transparência na condução desse processo e acima de tudo, permitisse que as dificuldades apresentadas pudessem vir acompanhadas de sugestões para sua superação. De fato, essa premissa permitiu que os docentes da Instituição apresentassem durante os encontros pedagógicos a sugestão de instituir um Articulador Interdisciplinar, membro do corpo docente escolhido pelos seus pares, para auxiliá-los nessa tarefa de mediar as relações que certamente poderiam advir pelas dificuldades de entendimento na concepção da nova dinâmica curricular e as Diretrizes Curriculares Nacionais até questões internas como a auto-proteção para “minha disciplina” e minhas “horas-aula”. A figura desse articulador foi prontamente instituída na Faculdade, e já de imediato percebemos que as repercussões foram muito positivas para que o cenário desse novo fórum de entendimento pudesse alcançar seus objetivos e tem sido extremamente importante para discutir as competências inerentes a uma nova realidade que se nos apresenta além de criar um território fértil para que haja um efetivo comprometimento com as mudanças, principalmente preparando o ambiente para um trabalho em equipe já a partir das práticas de ensino. Assim as ações do articulador são realizadas em sintonia com a Coordenação do Curso, permitindo que haja uma responsabilidade compartilhada com os docentes tornando-os atores efetivos das mudanças necessárias, evitando que ocorram sobreposições ou valorização de conteúdos, enfoque mecanicista, centrado na doença, predominância de ensino fragmentado e permitindo acima de tudo que as disciplinas possam dialogar entre si ampliando os horizontes de aprendizagem pela diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem. Certamente estamos apenas iniciando esse processo de (re)construção das nossas práticas docentes e para

isso é necessário que assumamos a postura que via de regra solicitamos aos nossos alunos, uma postura que seja receptiva para “Aprender a conhecer”, “Aprender a fazer”, “Aprender a viver com os outros” e “Aprender a ser”.

Pró-discente: compromisso com a formação acadêmica

Apresentador: Leógenes Maia Santiago

Autores: Leógenes Maia Santiago, João Manoel da Silva Filho, Rômulo Souza da Silva, Maria Cristina de Andrade

Instituição: Faculdade de Odontologia de Caruaru (PE)/ASCES

As diretrizes didático-pedagógicas que norteiam o projeto pedagógico do Curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Caruaru (PE), direcionam para uma práxis que supera a visão de ensino como mera transposição de conteúdos e da aprendizagem enquanto memorização das informações absorvidas. A aprendizagem, nesse processo, se constitui numa unidade dialética com o ensino mediada pelo professor, que orienta, cria situações favorecedoras ao desenvolvimento dos alunos, no sentido de possibilitar-lhes conhecer, interpretar, explicar e intervir em determinada realidade. Assim, a responsabilidade com o processo de ensino-aprendizagem e com a superação de dificuldades apresentadas pelos discentes, foram sentidas pelos docentes, pelo serviço de apoio sócio-educacional e apontadas nos questionários da Comissão Própria da Avaliação-CPA da Instituição. Percebeu-se que haviam basicamente dois pontos bem definidos: o primeiro dizia respeito aos alunos ingressantes, que apresentavam ainda resquícios de um ensino baseado na capacidade menemônica e nas “preparações de vestibular” o que demonstrava uma fragilidade nas disciplinas básicas ainda inerentes ao ensino médio. Já o segundo, estava relacionado aos alunos dos demais períodos que encontravam dificuldade nos aspectos específicos de cada semestre, mas tinham em comum a necessidade de uma orientação na sua maneira de estudar e de um acompanhamento mais próximo nessa orientação. Nessa perspectiva, a instituição dentro do seu Programa de Apoio ao Discente-PRÓ-DISCENTE, sob a responsabilidade da Coordenação Pedagógica, preparou uma estratégia que possibilitasse um apoio pedagógico específico para essas duas situações. Para os alunos ingressantes foi idealizado e oferecido aos alunos, aulas que pudessem

apresentar metodologias próprias e diferenciadas nas disciplinas de física, química, biologia e matemática, permitindo-lhes observar uma relação desses conteúdos com as disciplinas iniciais do ciclo básico, possibilitando um melhor entendimento dos conteúdos das Ciências Biológicas e da Saúde. Já para atendimento as necessidades dos demais períodos, foi determinante a preparação dos docentes da instituição tanto no aspecto pedagógico quanto de relacionamento interpessoal de modo a selecionar professores que tivessem o perfil para prestar essa orientação. O Programa passou a funcionar da seguinte maneira: ao diagnosticar dificuldade de aprendizagem em quaisquer discente, o professor poderia explicar ao mesmo a necessidade de encaminhá-lo ao apoio pedagógico e de aprendizagem, devendo para tanto preencher formulário próprio de encaminhamento, do aluno, onde deveriam constar além do tutor a quem deveria ser encaminhado, o referencial teórico a ser estudado, os desempenhos a construir e os objetivos a estudar além de indicar fonte de consulta (livro, capítulo de livro, periódicos, etc), estes últimos devendo ser levados pelo aluno quando da procura pelo tutor. Deveriam constar também nome do professor que estava encaminhando com seu telefone e e-mail. Nesse formulário está disponível um anexo a ser preenchido pelo tutor, para que o aluno retorne ao seu professor confirmando sua procura pelo atendimento. Vale ressaltar que esse serviço também está disponível para os alunos que o desejarem de forma espontânea. Dessa forma, vem sendo observado ao longo dos anos uma excelente participação dos discentes com reflexos positivos no desempenho das suas atividades acadêmicas.

Clínica ampliada no curso de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá-PR

Apresentador: Marina de Lourdes Calvo Fracasso

Autores: Marina de Lourdes Calvo Fracasso, Mitsue Fujimaki Hayacibara, Mariliani Chicarelli da Silva, Raquel Sano Suga Terada

Instituição: Universidade Estadual de Maringá - Paraná

O projeto pedagógico do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá – PR tem como meta a formação de um cirurgião dentista com sólida formação generalista, adequado às necessidades de saúde da população, à política de saúde vi-

gente no país e ao mercado de trabalho, contemplando 20% da sua carga horária curricular em atividades de estágio supervisionado. Dentre as ações desenvolvidas podemos destacar a inserção dos acadêmicos na Estratégia Saúde da Família, vinculada a uma comunidade de alto risco social. Essas atividades foram iniciadas no ano de 2006 e vem sendo aperfeiçoadas ao longo dos anos. As atividades direcionadas a esta comunidade vão desde visitas domiciliares, atividades coletivas de promoção de saúde, programas preventivos em equipamentos sociais, participação em reuniões da equipe do PSF, participação efetiva no Conselho Local de Saúde até o atendimento odontológico. Em 2008, desencadeou-se um amplo processo de discussão, impulsionado pelo Pró-Saúde, por meio da realização de oficinas de planejamento participativo, culminando na implementação da Clínica Ampliada do Curso de Odontologia da UEM. Assim, o objetivo do presente trabalho é apresentar os objetivos desta clínica e o fluxograma construído coletivamente por docentes, discentes e agentes universitários, tendo em vista a humanização da atenção promovida pelos acadêmicos. A Clínica Ampliada tem como objetivo promover a interação e o vínculo do aluno com os sujeitos envolvidos (comunidade, equipe multiprofissional de saúde, academia) visando um cuidado integral, integrado e humanizado, bem como servir de referência para o atendimento odontológico, aprimorando a formação do cirurgião dentista e a assistência prestada aos usuários do Sistema Único de Saúde. O atendimento odontológico na Clínica Ampliada é iniciado pelos acadêmicos do 5º. Ano, apoiada por uma equipe multidisciplinar de docentes, onde o plano de tratamento é realizado. A partir deste planejamento, o usuário segue um fluxo de acordo com o grau de dificuldade dos procedimentos e são direcionados para acadêmicos de outros anos e em outras disciplinas. Podemos concluir que a Clínica Ampliada tem dado subsídios para uma nova visão e abordagem para o cuidado integral do usuário da Clínica Odontológica da UEM e assim, melhorar a formação do acadêmico e o cuidado prestado à comunidade. Além disso, podemos perceber que a construção coletiva é um processo lento e que depende da maturidade da equipe de trabalho, mas que necessita do comprometimento dos atores para que as mudanças ocorram na forma de conduzir o processo de ensino-aprendizagem, para formar um profissional apto para as demandas da nossa sociedade e do SUS.

Acidentes com exposição a material biológico - Faculdade de Odontologia, UPF

Apresentador: Miriam Lago Magro

Autores: Miriam Lago Magro, Meire Bulle Silva, Liana dos Santos Duarte, João Paulo de Carli, Shuana Pertile Berton

Instituição: Universidade de Passo Fundo - UPF

Os acidentes ocupacionais em que os profissionais da odontologia, assim como os demais da área da saúde se expõem, são considerados pelo Ministério da Saúde, como uma emergência médica, havendo, portanto, necessidade de se priorizar o atendimento bem como notificar através do CAT (comunicação de acidente de trabalho). Este estudo objetivou pesquisar de forma descritiva, a frequência e análise da natureza dos acidentes com exposição à material biológico, baseado em dados arquivados na Central de atendimento de emergência ao aluno da Universidade de Passo Fundo, informados oficialmente, e ocorridos durante procedimentos práticos na Faculdade de Odontologia. Foi avaliado o período de março de 2002 até julho de 2004. As ocorrências que foram notificadas totalizaram 96 (noventa e seis) acidentes ocupacionais, destes, a grande maioria, 89,5% com itens perfuro-cortantes, 7,2% por exposição mucosa, e, 3,1 % por exposição cutânea. As situações de ocorrência mostraram que 68,7 % dos casos incidiram durante o processamento do instrumental, 18,7 % durante o atendimento a pacientes, 8,3 %, no processo de recapamento de agulhas das seringas tipo carpules, e, 4,1% durante a procedimentos de aplicação de anestésias infiltrativas. Concluímos que os alunos desta faculdade estiveram expostos com frequência a material biológico de forma acidental, e que isto, pode ser justificado pelos inúmeros itens perfuro-cortantes necessários para qualquer atendimento realizado na prática odontológica, onde a ponta ativa de vários pequenos instrumentos estão intimamente relacionados com as mãos do operador; pela pouca experiência no manejo e uso destes itens, bem como, pelo fato de cada aluno ser responsável pelo recolhimento, limpeza e empacotamento de seus instrumentais, e neste momento, após o final de cada aula, pressionados pelo tempo, estão ansiosos de ir para casa. Também é lícito afirmar que, apesar de existir nesta faculdade um trabalho atuante de uma Comissão Permanente de Controle de Infecção, uma maior conscientização deste problema através de educação con-

tinuada e medidas preventivas eficazes devem ser permanentes entre os alunos.

O ensino-aprendizagem baseado em casos complexos

Apresentador: Márcia Maria Pereira Rendeiro

Autor: Márcia Maria Pereira Rendeiro

Instituição: Faculdades São José/ ENSP - Fiocruz

Inspirado nos pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais (2002), que direciona a formação em saúde voltada para as necessidades do Sistema Único de Saúde, especialmente no que se refere ao aprender a aprender e às mudanças didático-pedagógicas, com metodologias ativas de ensino-aprendizagem, este trabalho apresenta a metodologia de casos complexos – uma história, narrativa, evento ou experiência, que apresenta problemas do mundo real em ambiente controlado – no ensino da Odontologia. Os casos, que podem ser de baixa, média ou alta complexidade, são analisados por pequenos grupos de estudantes, e servem como contextos realísticos que definem o espaço de um problema e ajudam os estudantes a organizar o aprendizado de um certo volume de informação. Enquanto os estudantes identificam o que já sabem e o que necessitam saber a fim de compreender o caso, sua aprendizagem se torna auto-dirigida e culmina com a problematização e a apresentação sob a forma de dramatização dialogada com a turma. Esta metodologia permite o desenvolvimento de habilidades de comunicação, trabalho em equipe e, por ser complexo como os problemas reais, exige que os estudantes utilizem informações de diversas disciplinas, oferecendo oportunidades de aprendizagem multidisciplinar.

A teleodontologia no estado do Rio de Janeiro

Apresentador: Márcia Maria Pereira Rendeiro

Autores: Márcia Maria Pereira Rendeiro, Alexandra Monteiro, Márcia Taborda, Maria Isabel C Souza, Luciana Freitas Bastos

Instituição: UERJ/ENSP/FIOCRUZ

OLaboratório de Telessaúde da UERJ, inaugurado em janeiro de 2009, tem por objetivo o desenvolvimento de atividades de educação à distância para as diversas profissões em saúde, utilizando tecnologias de comunicação e de informação [TICs]. Dentre os projetos atuais em desenvolvimento, destacam-se: Projeto Nacional de Telessaúde [Telessaúde-

Brasil], do Ministério da Saúde; Rede Universitária de Telemedicina [Rede RUTE], Telerradiologia [TIPIRX - TeleIntegração por Imagem em RX], financiado pela FINEP. Tem como objetivos, desenvolver estratégias para educação permanente em Atenção Primária a Saúde, integrando as Equipes de Saúde da Família dos municípios do Estado do Rio de Janeiro e ampliar as atividades em telessaúde, através do desenvolvimento de ações em educação, ensino, assistência e pesquisa colaborativa entre as profissões em saúde com os hospitais universitários do país para fins de ensino, serviço e pesquisa colaborativa. *Metodologia:* Para a integração, via web, estão sendo utilizadas as webconferências e videconferências com temas demandados pelos profissionais da saúde; formulários eletrônicos, para segunda opinião formativa através do Sistema de Teleconsultoria; e um Ambiente Virtual de Aprendizagem desenvolvido, cujo objetivo principal é a disponibilização de atividades educativas online, cursos e debates em fóruns de discussão, com temáticas prioritárias à Atenção Primária a Saúde. *Análise Crítica e Conclusão e Recomendações:* Os resultados iniciais já demonstram uma crescente adesão ao projeto. No interior da universidade, o laboratório tem fomentado a pesquisa e a utilização das diferentes tecnologias de informação e comunicação. Os usuários da ponta ainda têm pouca familiaridade com a tecnologia e, por isso, o projeto também tem estimulado à inclusão digital. No entanto, profissionais da saúde e gestores que atuam nos diversos municípios do estado avaliam como positiva a iniciativa, principalmente, por aproximar a universidade das redes de assistência primária à saúde, compartilhando e produzindo novos saberes.

Programa de certificação da qualidade do estagio em serviço

Apresentador: Joselete Macedo Reis

Autores: Joselete Macedo Reis, Márcia Maria Pereira Rendeiro

Instituição: Secretaria Municipal de Saúde/RJ

O imperativo de formar profissionais de saúde com perfil de competências compatível com as políticas de saúde contemporâneas /SUS, conforme orientações estabelecidas pelas DCNs, vem estimulando a estruturação do serviço como unidade/ espaço de prática, ensino e aprendizagem, para assegurar mudanças na formação profissional. A proposta de realização do ensino em ambientes reais onde se dá a assistência à saúde pelo SUS, na qual os estudantes

assumam papéis ativos, a compreensão do objeto do ensino, que não deve ser apenas a doença já instalada, mas a produção social da saúde como síntese de qualidade de vida e o gerenciamento de todo o processo, de forma a permitir a visão do todo, tem se tornado um desafio para os profissionais dos serviços de saúde que acompanham essa formação. A literatura internacional tem apontado a adoção de “GUIAS” como instrumento para auxiliar a implantação de Programas de Acreditação e certificação da qualidade. A acreditação é um sistema de avaliação periódica (voluntária e reservada) para o reconhecimento da existência de padrões (previamente definidos) na estrutura, processos e resultados, com vistas à estimular o desenvolvimento de uma cultura de melhoria contínua da qualidade. Para facilitar esse processo, consideramos alguns aspectos básicos que organizados na lógica do cotidiano das práticas, facilitaram o desenho de um estudo que permite o acompanhamento das variáveis, sua avaliação sistemática e uma análise final em relação ao que se propôs realizar. Formula-se desta forma, um instrumento para gerenciamento do que estabelecemos como Programa de Certificação da Qualidade do Estágio em Serviço. Esta ferramenta foi construída com o objetivo de apoiar os profissionais, chefia, preceptores, pessoal de apoio e estagiários, possibilitando a programação das atividades no período de forma a garantir que cada aluno tenha oportunidade de passar por cada uma das etapas, certificando as qualidade do conteúdo vivenciado no período. A proposta é um ajuste as tendências do mercado, preparando o perfil de competência profissional para o modelo de administração moderna, a gerência por resultados.

Projeto sorrir: integrando serviço e instituição de ensino

Apresentador: Anilton John Batista Fonseca

Autores: Anilton John Batista Fonseca, Nelson Alves Berenguer Neto, Isabel Maria de Araújo Pinto, Patrícia Morgana Hordonho Santillo

Instituição: Faculdade de Odontologia do Recife

O Projeto Sorrir é uma iniciativa da Faculdade de Odontologia do Recife, prestando assistência odontológica à população através de convênio com o SUS, e compondo a Rede Assistencial da RPA 1 da cidade do Recife. Surgiu em 2006, através de parceria com a Coordenação Municipal de Saúde Bucal da Secretaria de Saúde do Recife, sob a forma de inter-

venções em educação e promoção de saúde, realizadas no Distrito Sanitário I, onde fica localizada a sede da Faculdade. O trabalho objetivou o relato de experiências do Projeto Sorrir, vivenciadas por discentes do curso de odontologia durante práticas de cuidados e de educação na Associação de assistência à saúde da criança e do adolescente (AACA). As ações foram realizadas na associação AACA localizada no bairro de Santo Amaro, que possui cerca de 300 crianças e adolescentes que recebem assistência biopsicossocial. As ações envolveram discentes de odontologia do 1º, 3º e 5º períodos e basearam-se em uma abordagem coletiva da cárie dentária e biofilme, escovação supervisionada com flúor, entrega de kits de higiene bucal para crianças de 5 a 12 anos. Foi realizado exame epidemiológico através dos índices CPO-D, ceo-d e IHOS-S para definir as prioridades nas ações curativas e melhorar o acesso com equidade aos serviços e à própria instituição. Os exames indicaram uma necessidade de tratamento para 85,7% das crianças que apresentavam ceo-d e CPO-D maior que 3, demonstrando que estes níveis estão distantes das metas propostas pela OMS para o ano de 2000. Conclui-se que há uma demanda considerável para necessidades curativas nesse grupo e que a instituição de ensino é forte aliada à melhoria da qualidade de vida das populações de risco, atuando através de parcerias com instituições de interesse da iniciativa pública e privada, melhorando o acesso e que a curto, médio e longo prazo, os mesmos se beneficiem dos trabalhos propostos pelo Projeto Sorrir.

O novo ensino odontológico: estratégia para minimizar desigualdades em saúde

Apresentador: Nelson Alves Berenguer Neto

Autores: Nelson Alves Berenguer Neto, Anilton John Batista Fonseca, Isabel Maria de Araújo Pinto, Patrícia Morgana Hordonho Santillo

Instituição: Faculdade de Odontologia do Recife

O papel do setor saúde deve mover-se gradativamente no sentido da promoção da saúde. A reorientação dos serviços de saúde também requer um esforço maior de mudanças na educação e no ensino dos profissionais da área da saúde. Nesse sentido a Faculdade de Odontologia do Recife, procura desenvolver práticas pedagógicas e sociais inserindo o corpo discente na comunidade e no contexto das atuais políticas públicas de saúde, despertando nos mesmos o espírito preventivo e o compromisso social. O tra-

balho objetivou descrever uma atividade de extensão acadêmica, multidisciplinar, onde os estudantes realizaram uma imersão no contexto social, trabalhando diretamente com as famílias em situação de vulnerabilidade, sob a supervisão da Coordenação de Pesquisa e Extensão da FOR, e equipe de professores da Disciplina de Odontologia Social. Durante um semestre os discentes do 3º período desenvolveram diversas ações de promoção e educação à saúde instruindo e motivando populações sob risco para a obtenção de níveis de limpeza capazes de prevenir o início e/ou desenvolvimento das doenças dentárias, além de monitorar a mudança de comportamento quanto aos cuidados com a higienização bucal, após a execução das ações educativas. Essas ações possibilitaram acesso a alguma forma de flúor, redução do consumo do açúcar e disponibilidade de informação sistemática sobre os fatores de risco e autocuidado, além do estímulo à manutenção da saúde. As práticas pedagógicas e sociais no âmbito das práticas de atenção à saúde, devem ser vivenciadas e compartilhadas pelos trabalhadores da área, setores organizados da população e consumidores de bens e serviços da saúde. A experiência integrou os futuros profissionais à comunidade, fazendo-os conhecer e entender as atividades propostas pelo SUS no âmbito da atenção primária, percebendo na prática a sua construção e a sua constante renovação em busca de atender aos princípios da universalidade, equidade e integralidade.

Percepção dos alunos de odontologia da EBMSp sobre o processo seletivo formativo

Apresentador: Urbino da Rocha Tunes

Autores: Urbino da Rocha Tunes, Sandra Lúcia Brasil Santos, Ceres Fontes, Viviane Maia, Atson Fernandes, Jane Freire Matos

Instituição: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Este estudo de caso objetivou analisar a percepção dos alunos recém ingressos no curso de Odontologia sobre a mudança realizada no Vestibular da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSp), que introduziu uma nova forma de seleção, denominada Processo Seletivo Formativo. Este processo constituiu-se de duas etapas: atividades vivenciais e prova de múltipla escolha seguida de redação sobre a experiência vivenciada. A etapa vivencial iniciou-se com um acolhimento, orientações e divisão em sub-grupos. Num sistema de rodízio, cada sub-grupo pas-

sou por três etapas: discussão sobre filme relacionado ao processo saúde-doença, participação em dinâmica de grupo objetivando a integração e participação nas estações, realizadas nos ambulatórios de odontologia. A primeira estação foi montar uma boca completa em arcadas de acrílico. A segunda, assistir a uma sessão de raspagem com ultrassom realizada por professor, em manequim. A metodologia utilizada foi pesquisa qualitativa, com aplicação de questionário semi-estruturado com criação de categorias. Foram aplicados 55 questionários, contendo 8 perguntas, após 45 dias de aula, e sem identificação dos alunos. A análise das categorias permitiu identificar os sentimentos/percepções durante a realização do processo (tensão inicial, comunicação interpessoal, conforto e interesse, curiosidade, confirmação da escolha, tranquilidade, conhecimento maior da Odontologia - 58,2 %); os sentimentos sobre a dinâmica de grupo (a relação com os colegas, o relaxamento, descontração, integração, estimulou visão crítica - 76,3 %); os sentimentos/percepção sobre a estação ambulatório (foi importante, aproximou da profissão, permitiu conhecer melhor, fortaleceu a vontade de fazer Odontologia, deu uma visão da prática, tirou dúvidas - 87,2%); os sentimentos/percepção sobre a atividade filme (muito bom, mostrou a realidade da saúde, promoveu reflexão, visão crítica, mostrou que a Bahiana quer formar profissionais críticos - 65,2%); os sentimentos ao fazer a prova no dia seguinte (segurança, tranquilidade, confiança, bem preparado, menos ansiedade - 63,8%); o estado físico mental e emocional no dia seguinte (segurança, relaxamento, confortável, confiante - 74,3%). Na pergunta sobre se fez diferença o conhecimento adquirido durante o processo seletivo sobre o Campus, os professores, os ambulatórios, e o modelo mais humanista de formação da Bahiana, 96,2% responderam que, com certeza, ajudou muito, fez diferença, permitiu acesso à rotina do curso, conhecer o ambiente e o campus. Na avaliação de 76% dos alunos, o processo de seleção formativa é uma oportunidade de tirar dúvidas, ajuda à reflexão sobre o curso, aproxima os colegas, confirma a escolha e trouxe um olhar novo do futuro. *Conclusão:* o processo seletivo formativo foi avaliado positivamente pelos alunos com uma forma de seleção que propiciou um maior conhecimento da Odontologia, ajudou a esclarecer dúvidas, reduziu a ansiedade, ajudou a construir um relacionamento com os futuros colegas de turma, mostrou a proposta humanista e de formar profissionais competentes e críticos do curso de odontologia da Bahiana e por fim revelou a importância do pro-

cesso seletivo que inclui as dimensões do saber, do saber fazer e do saber ser.

Ações de inserção acadêmica na rede básica de serviços

Apresentador: Magda de Sousa Reis

Autores: Magda de Sousa Reis, Renita Baldo Moraes, Beatriz Baldo Marques, Gládis Graziottin

Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul

Nos últimos anos e a partir da implementação das novas diretrizes curriculares, os Cursos de graduação da área da Saúde buscam cada vez mais a inserção dos estudantes nos cenários de práticas dos bairros. A Universidade de Santa Cruz do Sul/RS-UNISC comprometida com as diretrizes, tem mantido há vários anos a integração com a rede de serviços, reunindo-se freqüentemente para planejar e desenvolver as ações nos diferentes cenários de prática do município. Deste processo nasceu a Coordenação Acadêmica dos Cenários de Práticas na Comunidade-CACPCOM, a fim de mediar as relações entre os Cenários de Práticas dos Cursos da área da saúde e a Rede de serviços do município de Santa Cruz do Sul/RS. Especificamente seus objetivos são: identificar e mapear as atividades práticas propostas pelos Cursos da Área da Saúde para a inserção acadêmica na Rede Básica de Santa Cruz do Sul/RS; identificar e mapear as atividades organizacionais das unidades de saúde do município que recebem acadêmicos; reduzir as distâncias e dificuldades de comunicação entre a equipe básica de saúde e cursos da área da saúde; proporcionar encontros entre profissionais de saúde da rede básica, docentes e discentes para o planejamento das atividades de ensino; estimular as pesquisas e as investigações, urbana e rural, para o diagnóstico e compreensão das diversas realidades, visando avanços no ensino e o desenvolvimento das comunidades; estimular projetos de extensão universitária em consonância com as reais necessidades das comunidades e do processo de ensino em saúde; organizar atividades que proporcionem impacto na saúde da população, contribuindo com o compromisso de Universidade Comunitária; organizar atividades multidisciplinares, visando o ensino voltado ao eixo comum – saúde coletiva – e o trabalho em equipe; promover a integração dos profissionais de saúde da rede básica em diferentes espaços de discussão (Fórum da Saúde, Seminários, defesa de Monografias ou Trabalhos de Conclusão de Curso, avaliações de ati-

vidades de campo e de estágios e outros). Desta forma, procura-se a integração com a rede de serviços para conhecer e se deixar conhecer, cada um no seu no ambiente de atuação, com sua dinâmica e sistemática. A participação do Curso de Odontologia da UNISC tem possibilitado o aprendizado interdisciplinar e a difusão de suas atividades, visto que tem desempenhado o papel de Centro de Especialidade Odontológica do município, pois os Postos de Saúde e as Estratégias de Saúde da Família encaminham pacientes com necessidades mais complexas nas áreas de diagnóstico, periodontia, endodontia, cirurgias e próteses. Esta realidade vai além do município de Santa Cruz do Sul, pois o Curso recebe encaminhamentos de pacientes de diversos municípios da região, contribuindo, sobretudo com mais qualidade de vida para a população e garantindo aos estudantes a possibilidade do aprendizado amplo e integrado às reais necessidades da comunidade.

Processo ativo de ensino-aprendizagem: andragogia e heurística na formação dos professores na Odontologia

Apresentador: Mary Caroline Skelton Macedo

Autores: Mary Caroline Skelton-Macedo, Rielson José Alves Cardoso, João Humberto Antoniazzi

Instituição: FOU SP - Núcleo de Teleodontologia e Endodontia SLMandic

O modelo educacional que se apóia em metodologias passivas quanto ao papel do aluno no processo de ensino-aprendizagem forma indivíduos desassociados sob o ponto de vista da co-responsabilidade nos resultados. A curiosidade infantil que define interesses e parte do desenvolvimento cognitivo-intelectual é prejudicada durante o processo, o que deflagra problemas de aprendizagem na idade adulta, quando o indivíduo alcança o ensino superior. Considerando-se estes fatos e almejando-se a formação dos professores, tanto do ponto de vista andragógico como heurístico, dentro dos limites viáveis nas modalidades presencial e telepresencial, o curso de Metodologia do Ensino Odontológico ministrado no pós-graduação em nível de Mestrado pôde fundamentar a experiência e ativar os protagonistas numa interação dinâmica, possibilitando a reconquista do papel co-responsável do aluno no processo de aprendizagem. Para tanto, observou-se o desenvolvimento do programa da disciplina no 1o semestre de 2009, com dois professores e 37 alunos. Os 3 créditos foram dis-

tribuídos para oferta de 5 aulas telepresenciais e 4 presenciais com apoio digital (repositório e fóruns), alternadamente. Para as aulas telepresenciais os alunos foram divididos em 6 grupos e cada dois grupos participaram de chats em um determinado horário (ao todo 3 horários diferentes no período da disciplina), sob a tutoria de um dos professores. Cada chat durou uma hora e as participações voluntárias nos grupos alcançaram a média de 35,48 postagens dentre os alunos e 39,2 entre os 2 professores. Verificou-se que muitos alunos dos outros grupos (31 no total) observaram o decorrer dos chats dos quais não estariam necessariamente participando, com apenas 5 ausentes no total (3 por problemas de conexão à Internet, 1 por problemas pessoais e 1 não justificado). Todos os alunos ausentes se propuseram a apresentar trabalhos sem que fossem solicitados). Quanto às aulas presenciais, ainda que tenham sido ministradas sob estratégias de ativação dos alunos, todas as vezes em que foi requisitada a participação ativa, somente 4 ou 5 alunos se manifestaram. As estratégias presenciais de melhores resultados foram as que distribuíram os alunos em pequenos grupos e exigiram suas participações em discussões e ponderações finais. O conceito andragógico que observa o aprendizado colaborativo por pares justifica a observação do ocorrido em sala de aula, ainda que somente tenha sido observada a participação quando exigida. A participação nos fóruns (ferramentas assíncronas) alcançaram resultados satisfatórios (média de 77,4 postagens pelos alunos em 5 fóruns abertos), mas as aulas telepresenciais em sala de bate-papo (chat – ferramenta síncrona) foram as mais surpreendentes, tanto para os alunos quanto para os professores. Concluiu-se que a modalidade telepresencial é capaz de ativar a participação do aluno no processo de ensino-aprendizagem, desde que aplicada dentro da exigência metodológica própria e com objetivos bem delineados e claros para os professores em formação no pós-graduação em Odontologia.

Conhecendo as atribuições do professor universitário

Apresentador: Keila Cristina Raposo Lucena

Autores: Keila Cristina Raposo Lucena, Claudia Cristina Brainer de Oliveira Mota, Hugo Franklin Alves, Claudio Heliomar Vicente Silva

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

A eficácia do Ensino Superior depende de diversos fatores. Classicamente fundamenta-se na importância do perfil do professor não apenas como um mestre, um educador, mas, sobretudo, como um facilitador da aprendizagem, uma vez que o seu grande desafio não é apenas o de ensinar, mas ajudar o aluno a aprender. Diante da heterogeneidade do corpo discente do Ensino Superior atual, este desafio torna-se ainda maior. Em odontologia não é diferente: observam-se, no alunado, competências, conhecimentos, motivações e interesses diferenciados. Reconhecer que os estudantes são diferentes entre si e que tais diferenças podem ser previstas representa um ponto importante para a atuação do professor, tornando inviável a sua postura secular de desenvolver uma atividade para um alunado típico e homogêneo. Dessa maneira, incorporam-se alguns papéis à função do professor de facilitar o aprendizado: o de administrador, uma vez que suas atividades envolvem planejamento, organização, monitoração e avaliação do processo ensino-aprendizagem; o de aprendiz, pois, para sentirem-se aptos a lecionar, os professores necessitam estar em constante aprendizado; o de participante, já que é necessário ouvir os estudantes em relação à definição dos objetivos do curso; o de mentor, pois o professor é um exemplo de profissional bem sucedido. Nesse âmbito, agregam-se ainda a tais funções, o de agente de socialização, e de diagnosticador de necessidades. Sendo assim, os atributos para se classificar um bom professor são muitos, porém, a sua identificação não é tarefa das mais fáceis, sendo importante reconhecer determinadas características, baseadas em seus traços pessoais, nos resultados pretendidos junto ao alunado e à sua vida intelectual. Dentre essas características, ressalta-se a vocação para o ensino, o poder de liderança e o positivismo, o que demonstra qualidades de humanidade, empatia, respeito e justiça para com os alunos, sendo ainda importantes o seu poder motivacional, a sua capacidade intelectual e o seu conhecimento teórico (GIL, 2006). Baseado nas tendências atuais do Ensino Superior, é necessário que o professor seja um agente transformador, preocupado com o aprender em detrimento apenas ao ensinar, que seja um mediador do processo de aprendizagem reconhecendo o papel do estudante como um parceiro no processo de ensino e que disponha, além dos conhecimentos teóricos, conhecimentos técnicos em determinadas áreas do conhecimento (GIROUX, 1997; MASETTO, 2003). O presente trabalho visa abordar as atribuições do professor uni-

versitário através de uma breve revisão de literatura explorada na disciplina de Bases Pedagógicas para o Ensino da Odontologia do curso de Mestrado em Clínica Integrada da Universidade Federal de Pernambuco.

Perfil dos acadêmicos quanto ao uso da internet como auxiliar no processo de ensino-aprendizagem

Apresentador: Cristina Sayuri Nishimura Miura

Autores: Cristina Sayuri Nishimura Miura, Daniela de Cássia Faglioni Boleta-Ceranto, Fabiana Naufel, Simone Corazza

Instituição: Universidade Paranaense - UNIPAR

Caso os processos de ensino-aprendizagem não acompanhem a evolução tecnológica, será compreensível que a escola seja preterida aos recursos que a tecnologia oferece. O modelo tradicional não atende mais às necessidades educacionais e ao volume de informação gerado; não é mais possível admitir o ensino sem a utilização da informática. Muitos recursos podem ser explorados na distribuição do conhecimento e no desenvolvimento de novas estratégias educacionais, como a Internet, o EAD, e a realidade virtual. Esses novos métodos de ensino já são uma realidade e precisam ser analisados e assimilados. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é avaliar o quanto os alunos dos cursos de odontologia da Unipar estariam dispostos a utilizarem-se de ambientes virtuais de aprendizagem. Foram entrevistados 207 alunos do curso de graduação em odontologia da Universidade Paranaense - UNIPAR. Do total, 90% possuem internet para estudar, onde residem, ainda que a universidade disponha de laboratórios de informática para pesquisas em todos os períodos. Sobre o tempo médio que cada estudante utiliza o computador acessando a internet, observou-se que 34% o utilizam menos de 2 horas por dia, 47%, de 2 a 4 horas por dia. 63% abrem e-mails uma vez e 20%, 2 vezes ao dia. 71% utilizam ferramentas de mensagens instantâneas todas as vezes que estão no computador. 75% responderam que consideram o uso da internet muito útil, pois consideram que pode ajudá-lo no processo de ensino-aprendizagem, seguido de 16% que consideram a internet muito útil, porque aprenderiam mais em processos informatizados. Quando questionados sobre o percentual de professores que consideram abertos à utilização de ambientes virtuais de ensino-aprendizagem, 41% consideram que 50% a 75% dos professores se encontram abertos. 60% consideram

muito útil o recebimento de materiais como roteiros de aulas por e-mail. 75% consideram muito útil um ambiente virtual onde pudessem encontrar materiais do curso. Quanto o ensino à distância, apenas 46% dos acadêmicos a consideram útil. Com relação à disponibilização de um site pela Universidade onde pudessem, após a graduação, manter contato com seus professores e sanar dúvidas, 97% dos entrevistados, consideram este recurso muito útil. Ainda que sejam usuários assíduos da internet, 80% dos alunos utilizam os livros como referência para os estudos. Observa-se também que o acesso a sites de revistas científicas cresce de 15% nas séries iniciais para 30% nas séries mais avançadas. O uso da internet para a pesquisa científica também aumenta de 1% para 10% ao longo do curso. Este estudo preliminar mostra que os alunos são bastante favoráveis ao uso de ambientes virtuais, mas não se mostram favoráveis a educação à distância. Fica a reflexão da dificuldade de se superar a resistência natural das pessoas às mudanças e da necessidade de capacitação do corpo docente para o uso de novas tecnologias e metodologias educacionais.

Criação de disciplinas integradas no curso de odontologia da UNIPAR – relato de experiência

Apresentador: Daniela de Cássia Faglioni Boleta-Ceranto

Autores: Daniela de Cássia Faglioni Boleta-Ceranto, Cristina Sayuri Nishimura Miura, Laerte Luiz Bremm, Anália Fiorini Ogura

Instituição: Universidade Paranaense - UNIPAR

O Currículo Integrado é uma realidade no processo de mudanças curriculares para o seguimento das Diretrizes Curriculares em Odontologia. Após muito discutido e com o intuito de otimizar o conhecimento, sem que houvesse prejuízo aos docentes de áreas específicas, várias disciplinas foram fusionadas em grandes áreas. As disciplinas de anatomia e fisiologia foram unidas, formando a disciplina de Anato-mo-Fisiologia. As disciplinas de estomatologia, radiologia e patologia foram unidas formando a disciplina de Diagnóstico Bucal. A implementação do currículo integrado deu início em 2006, e buscamos, através deste relato, a experiência bem sucedida de integração destas disciplinas. Observamos que alguns docentes são naturalmente abertos à integração, que está relacionada ao entendimento da integralidade do conhecimento. Estes eram os que compreendiam que para o estudo das doenças apresentadas pelos pacien-

tes, seria necessário o conhecimento de todas as áreas correlacionadas, por exemplo, a anatomia, a fisiologia, histologia, farmacologia, entre outras. Os docentes que tinham a concepção de que o melhor seria o pesquisador de uma pequena e delimitada área do conhecimento desenvolvida durante sua formação 'strictu senso', vinham com a idéia de que "essa não é minha área", tiveram que compreender o novo conceito e se capacitar para conseguir interligar a sua área às demais. O currículo integrado trouxe um senso de funcionalidade ao conhecimento. A estrutura anatômica deixa de ser estática e passa a ser entendida junto a sua função. Esta forma de ensino passa pelo conceito da andragogia – a aprendizagem em adultos, onde o conhecimento somente toma importância quando compreendida a sua necessidade. Na organização do plano de ensino das novas disciplinas, o cronograma foi elaborado de forma que os temas fossem ministrados em concordância temporal pelos professores das áreas específicas. No processo de avaliação teórica, optou-se pela montagem de casos clínicos, onde para um paciente hipotético, são solicitadas informações anatômicas do local de sua patologia, informações fisiológicas a partir de determinado fenômeno, e assim, o acadêmico elabora o plano de tratamento para o caso. Como se fosse uma problematização ao contrário, onde as questões já viessem levantadas. Neste formato, o professor especialista não perdeu seu papel, apenas o conhecimento permeou-se com outras áreas. O aluno acompanha tanto as aulas teóricas quanto a forma de avaliação com naturalidade, como se o conhecimento fosse único. Compreendemos que o processo de mudança numa instituição já estabelecida há anos, deve se dar de forma gradativa, de maneira que os professores possam assimilá-las. O próximo passo é instituir a problematização como metodologia de ensino-aprendizagem e capacitar os docentes para o uso da mesma.

Mudança na estrutura curricular: uma maior interação com o SUS

Apresentador: Thaís Malheiros Chaves

Autores: Thaís Malheiros Chaves, Cláudio Heliomar Vicente da Silva, José Anderson de Barros Matos, Raquel Balaban

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Baseado no modelo francês, o ensino da Odontologia no Brasil prima desde o início pela formação do cirurgião-dentista para o setor privado, fican-

do as atividades de pesquisa e socialização do conhecimento relegadas a segundo plano. Com a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) em 2002, cada vez mais se estimula que o profissional de odontologia recém-formado tenha características particulares quanto à humanização, a generalidade dos seus conhecimentos e uma apurada capacidade reflexiva com relação ao conhecimento adquirido, migrando desta maneira de um perfil tecnicista para um perfil mais humano. É desta forma que os currículos atuais devem atender às solicitações expressas pelas DCN, propiciando uma maior aproximação com o SUS, uma vez que desta forma pode-se dar uma resposta à sociedade. Além disso, a formação do profissional dentro dos preceitos do SUS possibilita que o mesmo funcione de maneira adequada, pois os profissionais nele inseridos poderão utilizar suas diretrizes mais eficazmente. Entretanto, ainda se pode observar, que existem currículos que ainda não se adequam a realidade proposta pelas DCN, pois, são meramente técnicos. O conteúdo curricular é responsável pela formação de bases sólidas que propiciem pensamento crítico, fundamentado cientificamente. Na sua ausência provavelmente os profissionais terão dificuldades para fazer um julgamento criterioso do uso de novas tecnologias, diferenciando o que significa um avanço real do que é meramente um estratagema mercadológico. Tal comportamento é cada vez mais comum em razão da conjuntura decorrente do encontro de um mercado excessivamente competitivo com a realidade do setor: alto custo e população de baixa renda necessitando de atenção, número crescente de profissionais formados a cada ano, e pequeno envolvimento do setor público na atenção à saúde bucal. Este trabalho tem como objetivo abordar o tema Estrutura Curricular em Odontologia através de uma breve revisão da literatura explorada na disciplina de Bases Pedagógicas para o Ensino da Odontologia do Curso de Mestrado em Clínica Integrada da Universidade Federal de Pernambuco.

Inserção na estratégia saúde da família na percepção de concludentes

Apresentador: Luiz Roberto Augusto Noro

Autor: Luiz Roberto Augusto Noro

Instituição: Universidade de Fortaleza

O objetivo do presente estudo foi conhecer a percepção dos alunos concludentes (9º e 10º semestre) do curso de Odontologia da UNIFOR sobre sua possível futura inserção na Estratégia Saúde da Família

(ESF). Caracteriza-se como estudo observacional descritivo, do tipo transversal, composto por amostra aleatória de 47 alunos sendo 36 (76,6%) do sexo feminino e 11 (23,4%) do sexo masculino. Para a coleta dos dados foi desenvolvido questionário semi-estruturado, aplicado sob a forma de entrevista. A composição do banco de dados e a análise estatística foram realizadas por meio da plataforma SPSS versão 13.0. Visando garantir proteção aos participantes da pesquisa o projeto foi apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Fortaleza e aprovado pelo parecer 152/2008. A grande maioria dos estudantes (80,9%) relatou visão positiva sobre a ESF assim como 40 (85,1%) identificaram como provável sua futura inserção na Estratégia Saúde da Família. Em relação a esta inserção, 29 alunos (61,7%) a vislumbram por meio da clínica, enquanto 10 (21,3%) têm a perspectiva de esta inclusão ocorrer pela clínica ou pelo gerenciamento e apenas 6 alunos (12,8%) se propõem a trabalhar preferencialmente com gerenciamento. Apesar do desenvolvimento do conteúdo de Saúde Coletiva acontecer a partir do 4º semestre do Curso de Odontologia da UNIFOR (disciplinas de Saúde Bucal Coletiva e Estágio Extra-mural), contemplando 9,7% da carga horária total do currículo e, segundo a presente pesquisa, 97,9% dos alunos concludentes considerarem o corpo docente desta área satisfatório e 91,5% classificarem os temas apresentados nestas atividades como “interessantes” ou “muito interessantes”, a maioria destes alunos não apresenta interesse em inserção no Sistema Único de Saúde por aquele que é atualmente um de seus nós críticos, qual seja, a gestão. Um dos pilares das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Odontologia é a formação para o SUS o que impõe uma discussão sobre a urgente necessidade de integração das atividades curriculares desenvolvidas pelas disciplinas clínicas e as disciplinas de saúde coletiva.

Relação professor / aluno no processo ensino aprendizagem

Apresentador: Klécio de Andrade Alves

Autores: Klécio de Andrade Alves, Daniela de Andrade Mendes, Edivânia Barbosa do Vale, Cláudio Heliomar Vicente Silva

Instituição: UFPE

As relações interpessoais são peças fundamentais para o desenvolvimento humano, uma vez que possibilitam interações que permitem a satisfação de

muitas das necessidades dos indivíduos, sobretudo as sociais. Desta forma, relacionamentos entre professor e aluno na sala de aula envolvem interesses e intenções que contribuem significativamente tanto para o processo de aprendizagem quanto para o desenvolvimento psicossocial dos estudantes. Entretanto, muitos professores não valorizam a importância do relacionamento com os alunos para o processo didático, pois, para eles, a função principal da escola é a de ensinar. Mas não se pode esquecer que a escola também detém outras funções importantes, como constituir-se numa fonte de socialização, pois é no seu âmbito que se aprendem e reforçam muitos dos valores, crenças e normas de conduta social (GIL, 2006). Adiciona-se a importância desta interação na manifestação de muitas das características de cada ser envolvido: de um lado, pode-se observar o ensino universitário, proporcionando oportunidade para que os estudantes visualizem o processo de aprendizagem como uma forma de se mostrar melhor que os colegas, tornando esse processo uma verdadeira competição; do outro lado, os professores podem ver nestes relacionamentos uma oportunidade de satisfação pessoal, à medida que se sentem o centro das atenções e são estimados pelos alunos. Considerando tais fatores, a construção do processo ensino-aprendizagem requer do professor algumas competências ao se propor ao ensino universitário: capacidade de criar um clima psicológico para aprendizagem; aptidão para identificar, planejar e avaliar oportunidades de aprendizagem adequada; aptidão e vontade de experimentar e descobrir abordagens mais convenientes para o ensino e aprendizagem e capacidade de entender e empregar de forma construtiva o seu próprio comportamento (BRASIL, 200x). Este trabalho objetiva abordar a relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem através de uma breve revisão da literatura explorada na disciplina de Bases Pedagógicas para o Ensino da Odontologia do Curso de Mestrado em Clínica Integrada da Universidade Federal de Pernambuco.

Metodologia ativa de aprendizagem no ensino da Periodontia da FOUPF

Apresentador: Maria Salete Sandini Linden

Autores: Maria Salete Sandini Linden, Cristiane Aparecida de Oliveira, Micheline Sandini Trentin, Paulo Roberto Grafutti Colussi

Instituição: Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo

O objetivo deste trabalho é apresentar um método utilizado pela disciplina de Periodontia I e II da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo, que instituiu uma nova forma de ensino-aprendizagem. Devido às dificuldades inerentes ao processo de memorização de assuntos considerados importantes dentro da especialidade, os professores elaboraram uma atividade complementar ao ensino com vistas a estimular o aluno. A atividade é denominada Periofest. Os alunos são divididos em grupos, com um mesmo número de integrantes. Após, são distribuídos dois temas: diagnóstico clínico da doença periodontal e instrumentação e instrumentação. O primeiro tema é apresentado no formato de uma peça de teatro e o outro tema em forma de música. Os alunos que participam do Periofest têm acréscimo de 0,5 pontos na média final e o grupo que se destaca, apresentando os temas de maneira mais criativa e didática, tem um acréscimo de 1,0 ponto na média final. A premiação, com a revelação do grupo vencedor, é realizada durante uma confraternização entre alunos e professores. Foi observado, no decorrer dos eventos realizados, que os alunos demonstram um grande interesse em participar. A cada semestre o Periofest se torna mais elaborado e criativo, enriquecendo o aprendizado, tanto antes da apresentação quando os alunos estão se preparando para o evento, já que necessitam estudar a parte teórica dos temas, quando durante o Periofest, assistindo às apresentações dos colegas. As peças teatrais são em formatos variados, desde plágios de programas de TV, filmes, até apresentação de fantoches. A banca avaliadora é constituída pelos professores da disciplina de Periodontia e um professor convidado de outra disciplina. A confraternização final contribui para o bom relacionamento aluno-professor. Os professores observaram um melhor desempenho nas atividades que relacionam a teoria com a prática clínica diária. Conclui-se que o Periofest contribui de forma significativa no estímulo ao aprendizado.

Enfoque multidisciplinar no atendimento de pacientes com necessidades especiais – Caruaru/PE

Apresentador: Maria Cristina de Andrade Santana

Autores: Maria Cristina de Andrade Santana, Danielle Lago, Wamberto Maciel, Dierson Pacheco Leal

Instituição: Associação Caruaruense de Ensino Superior – Faculdade de Odontologia

Pacientes portadores de necessidades especiais (PPNE) são aqueles que não se adaptam física e ou psicologicamente aos parâmetros normais; passando a necessitar de educação, instrução e atendimento diferenciado nas diversas áreas, referenciando um atendimento multidisciplinar. Na área odontológica, o profissional deve ver o paciente como um ser humano, um indivíduo único com um impedimento, e a partir daí elaborar um plano de assistência individualizado. O exame clínico associado a uma anamnese detalhada e minuciosa é fundamental para o êxito do tratamento. Muitas dificuldades deverão ser superadas, algumas mais específicas como: dificuldades motoras, de comunicação, hiper ou hipo-motricidade muscular, sialorréia, macroglossia, microdontia, apinhamento dental, necessidades odontológicas acumuladas, dentre outras. Associadas a dificuldades inespecíficas como: falta de profissionais habilitados, barreiras arquitetônicas, discriminação, falta de conscientização da família em relação à importância sistematizada do tratamento odontológico; perfil econômico familiar associado ao posicionamento de super-proteção ou rejeição. O atendimento multidisciplinar é realizado de maneira sistemática no Centro de Especialidade Odontológica da Faculdade de Odontologia de Caruaru - PE; dentre as especialidades médicas podemos citar: neurologia, psiquiatria, cardiologia, oncologia e hematologia enquanto para as demais especialidades a fonoaudiologia que integradas garantem ao paciente portador de necessidades especiais uma assistência odontológica dentro padrões técnico-científicos. O método utilizado foi através de revisão da literatura especializada, associado a observação direta do atendimento de pacientes portadores de necessidades especiais, no Centro de Especialidade Odontológica da Faculdade de Odontologia de Caruaru - PE. Concluímos que é uma realidade a atuação do cirurgião-dentista como membro da equipe multidisciplinar; atuando de forma abrangente, estabelecendo diagnóstico e traçando um plano de tratamento odontológico integrado com segurança, baseado no conhecimento das alterações sistêmicas e necessidades individuais de cada paciente.

Centro Odontológico para Pacientes Especiais de Caruaru (COPEC) – consolidação e perspectivas

Apresentador: Maria Cristina de Andrade

Autores: Maria Cristina de Andrade, Renata Cabral, Paulo Roberto Cerqueira

Instituição: Associação Caruaruense de Ensino Superior

A Organização Mundial de Saúde em Manual do Programa Nacional de Assistência Odontológica Integrada ao Paciente Especial, da Coordenação Nacional de Saúde Bucal do Ministério da Saúde (1992), baseado em levantamentos estatísticos, resalta que a prevalência das deficiências no mundo é de uma em cada dez pessoas, seja ela física, mental, sensorial, congênita ou adquirida. O Centro Odontológico para Pacientes Especiais de Caruaru (COPEC) funcionando há nove anos, gozando do reconhecimento regional e nacional tendo como objetivo integrar numa visão interdisciplinar a assistência Odontológica ao Paciente Especial, de Caruaru e cidades satélites, dentro de um modelo de Promoção da Saúde incluindo enfaticamente os procedimentos preventivos como também o tratamento curativo das principais patologias buco-dentais dentro de um contexto técnico de alto nível científico e tecnológico, sem se afastar da concepção do integral e do bio-psico-social. O objetivo deste trabalho é apresentar para a comunidade acadêmica o que vem sendo desenvolvido ao longo deste tempo, para que outras entidades baseada neste modelo possa promover atendimento ao portador de deficiência, a nível ambulatorial com qualidade e segurança.

Parceria entre o curso de Odontologia/UEM e o município de Maringá

Apresentador: Mitsue Fujimaki Hayacibara

Autor: Mitsue Fujimaki Hayacibara

Instituição: Universidade Estadual de Maringá - UEM

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Odontologia apontam para a formação de um profissional adequado à realidade e ao sistema de saúde vigente no país, o Sistema Único de Saúde (SUS). Dentro deste contexto, o Curso de Odontologia da UEM, desde 1994, vem trabalhando em parceria com o município de Maringá/PR, oportunizando a participação direta dos acadêmicos no SUS por meio dos estágios supervisionados.

Dentre os fatores facilitadores desta integração podemos citar: a implementação do currículo integrado em 1992, com uma carga horária para estágio de 20% das horas totais do curso, sendo estas cumpridas no grande maioria em atividades extramurais; o diálogo entre atores do município e da Universidade e a presença de docentes vinculados ao serviço; gestores conscientes de seu papel como ordenadores do processo de formação de recursos humanos em saúde e, mais recentemente, o projeto Pró-Saúde, que impulsionou grande parte das atividades e fortaleceu o vínculo da academia com o serviço. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar as atividades desenvolvidas pelos acadêmicos do Curso de Odontologia da UEM em parceria com o município de Maringá. Atualmente, acadêmicos do 1º. ao 5º. ano realizam atividades cujo objetivo é promover o contato com a realidade social da nossa cidade no que se refere à atenção à saúde, nos mais diversos cenários de prática. Podemos destacar a participação junto ao Programa Maringá Saudável, Semana de Saúde Bucal, participação em atividades da equipe do PSF da UBS Ney Braga e UBS Mandacaru – Equipe 21, atendimento na Clínica Odontológica da UBS Ney Braga-Pró-Saúde, atendimento na Clínica Ampliada da UEM, oficinas ensino-serviço, oficinas ensino-comunidade, parceria na realização de pesquisas, participação de representantes nos Comitês de Acompanhamento e Gestor do Pró-Saúde e em diversas atividades desenvolvidas pelo projeto Pró-Saúde. Concluímos que a integração ensino-serviço-comunidade e as ações desenvolvidas contribuem para a formação de um profissional capaz de responder às necessidades assistenciais, de prevenção e promoção de saúde da população e o Curso de Odontologia da UEM, após 15 anos trabalhando em parceria com a Prefeitura Municipal de Maringá, tem conseguido promover uma prática social transformadora, com vistas à consolidação do SUS.

Além do discurso de restaurações de resina composta x amálgama

Apresentador: Raquel Sano Suga Terada

Autores: Raquel Sano Suga Terada, Sílvia Maria Rocha Piedade Damasceno, Marina de Lourdes Calvo Fracasso, Mitsue Fujimaki Hayacibara

Instituição: Universidade Estadual de Maringá – Departamento de Odontologia

Nos últimos anos, a Política Nacional de Saúde Bucal, o Brasil Sorridente, tem implantado e implementado várias ações importantes como a inclusão da equipe de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família e a criação dos Centros de Especialidades Odontológicas. Em que pese tais medidas tenham alavancado a relevância da saúde bucal, ainda são necessários esforços para que seja efetivada uma política ampla capaz de reduzir as desigualdades sociais e as dificuldades de acesso ao cuidado integral. A formação de recursos humanos em saúde voltada a essas necessidades, tendo como princípio fortalecer o sistema de saúde vigente, enfrenta o desafio de mudar alguns paradigmas. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi diagnosticar a prevalência de dentes restaurados com amálgama e resina composta realizados por profissionais no serviço público e por estudantes universitários de um município do noroeste do estado do Paraná e problematizar a indicação dos materiais restauradores para dentes posteriores. O município escolhido abrange vinte e seis unidades básicas de saúde (UBSs), as quais estão divididas em cinco grandes regiões. Para analisar a prevalência das restaurações realizadas pelos profissionais foram selecionadas aleatoriamente duas UBSs de cada área de saúde do município, totalizando dez UBSs. Os prontuários de 50 pacientes atendidos em 2008 de cada UBS foram consultados, os quais compreendiam indivíduos com 18 a 50 anos de idade, de ambos os sexos, nascidos no período de 01/01/1958 a 31/12/1990. Para analisar a prevalência das restaurações realizadas pelos estudantes, aplicou-se um questionário aos estudantes do quarto e quinto ano do período letivo de 2008 de uma instituição de ensino pública, contendo perguntas relativas ao número de restaurações e tipo de material restaurador utilizado nas atividades clínicas intramuros. Nas UBSs, 66% das restaurações posteriores realizadas foram feitas com amálgama e 34% com resina composta. Em molares, a porcentagem de indicação do amálgama aumentou para 74%. Na escola, 27 estudantes do quarto ano responderam que quando estavam no terceiro ano, de um total de 367 restaurações, 21,5% foram feitas com amálgama e 78,5% com resina composta. Para o grupo de estudantes (25) do quinto ano, a porcentagem de dentes restaurados com amálgama foi de 14,3%, 12,0% e 10,2%, respectivamente, para quando estavam no 3º, 4º e 5º ano do curso. Alguns estudantes não realizaram nenhuma res-

tauração de amálgama no ano. Os resultados obtidos revelaram que a indicação do material restaurador direto nos dois cenários é divergente. A academia deve refletir se a formação dos profissionais na área de Dentística é condizente com as Diretrizes Curriculares Nacionais e atende às necessidades do Sistema Único de Saúde. A indicação dos materiais restauradores diretos, além do tempo de trabalho, da estética e da durabilidade do material dentre outros fatores, deve levar em consideração a realidade local e a demanda do serviço, em benefício do usuário.

Perfil dos mestres egressos do programa de pós-graduação da UFPE

Apresentador: Raphaela Juvenal da Silva

Autores: Raphaela Juvenal da Silva, Andreza

Veruska Lira Correia, Cristiane Araújo

Simões, Jurema Freire Lisboa de Castro

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Considerando as tendências atuais da pós-graduação brasileira, bem como o modelo adotado para a formação de egressos em Odontologia e ressaltando-se que uma das metas para a pós-graduação é qualificar os docentes de terceiro grau, é possível perceber a necessidade de se conhecer o perfil do egresso a ser formado. O objetivo deste trabalho foi caracterizar a trajetória dos mestres egressos do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) a partir de sua primeira turma, referente ao biênio 1995/1997 quanto à publicação de suas dissertações em revistas científicas, ao prosseguimento dado à formação profissional através de cursos de Doutorado e à área de atuação profissional atual. Os procedimentos metodológicos iniciais centraram-se no levantamento dos endereços residenciais e telefônicos do universo de 56 mestres em odontologia formados pela UFPE, durante o período de 1995 a 2008. Seguiu-se ao levantamento dos dados o contato com esses profissionais, obtendo-se retorno de 40 destes (71,4%). Os dados foram coletados através de entrevistas individuais para aplicação de questionário. Dos 40 egressos que constituíram a população desta pesquisa, 12 (30%) publicaram suas dissertações em revistas científicas. Vinte e um entrevistados, correspondente a 52,5% da população, deram continuidade à sua formação profissional através de cursos de Doutorado, sendo que 10 (47,6%) já concluíram o curso, enquanto 11 (52,4%) ainda estão cursando. A maioria dos entre-

vistados exerce atividades em mais de uma área de atuação profissional, sendo o setor mais frequente a clínica privada, na qual atuam 65% da população estudada, seguido da rede de ensino (52,5%) e do SUS (35%). Com base na importância dos cursos de Pós-Graduação para o desenvolvimento técnico-científico do país, os resultados deste estudo forneceram subsídios importantes a respeito da trajetória dos mestres egressos do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), identificando a contribuição científica oferecida pelo curso de mestrado à orientação de suas carreiras profissionais.

Capacitação de professores de odontologia em EaD no Moodle: relato de experiência da Novafapi

Apresentador: Carlos Alberto Monteiro Falcão

Autores: Carlos Alberto Monteiro Falcão, Francisca

Tereza Coelho Matos, Paulo Henrique da Costa Pinheiro

Instituição: Faculdade Novafapi

A Coordenação de Educação a Distância da Novafapi, foi criada em 2008, com base na Portaria Ministerial 4.059/2004. Está estruturada para o desenvolvimento de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) apoiado no Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (MOODLE). Em 2008, foram selecionados 2 professores de cada um dos 11 cursos de graduação da Novafapi para trabalharem 20% da carga horária de suas disciplinas com atividades educacionais em ambientes virtuais. Com a finalidade de sensibilizar os professores e difundir a cultura da EaD na Novafapi. Inicialmente foi realizada uma oficina cujo conteúdo contemplava o histórico e conceitos da EaD; as habilidades pretendidas e o desenvolvimento de suporte on-line em Plataforma MOODLE. Em seguida foi realizado um Curso de Capacitação sobre Tutoria e Docência a Distância no MOODLE que teve como objetivos: capacitar docentes para a utilização do AVA e Plataforma MOODLE; desenvolver conceitos de EaD e material didático para a tecnologia proposta; desenvolver e refletir os limites e possibilidades da tutoria e docência na utilização do MOODLE como mediação pedagógica. As disciplinas do Curso de Odontologia selecionadas foram Antropologia e Fisiologia, cujos alunos receberam capacitação sobre utilização do AVA e MOODLE, participação nos fóruns, chats, receber materiais didáticos em formato de doc, pdf, html, ppt, flash e vídeos

e demais atividades que podem ser criadas através do uso de tecnologia na EaD. Em 2009, foram realizados cursos sobre Tutoria e Docência a Distância no MOODLE para capacitar todos os professores do Curso de Odontologia. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, os egressos de Odontologia devem desenvolver competências relativas ao domínio de tecnologias de comunicação e informação e para tal fim os professores também precisam desenvolver competências para utilizar novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem e saber interagir ativamente com o aluno em um ambiente virtual. Durante os cursos, alguns professores encontraram dificuldades na utilização do AVA e MOODLE, mas superaram ao constatarem que essas tecnologias os colocam mais próximos dos estudantes. Houve mudanças de paradigmas em especial de que a educação a distância não é meramente um suporte tecnológico, uma ferramenta, ela é uma modalidade educacional. E é importante que o professor saiba utilizar essa modalidade para oferecer ao aluno um aprendizado de forma diferenciada. A próxima etapa será capacitar todos os alunos de Odontologia de como utilizar as ferramentas disponibilizadas no AVA e MOODLE. É Incontestável que a EaD amplia as condições de ensino-aprendizagem, que quanto mais criativo for o material didático elaborado pelo professor, maior será a interação do aluno com esse professor. A EaD confirma os pressupostos de Paulo Freire de que “educar é uma tarefa de trocas entre pessoas, de lado a lado se ensina, de lado a lado se aprende.”

Contribuição das atividades extraclasse para a aprendizagem em odontologia

Apresentador: Roberta Natalie de Andrade Santos

Autores: Roberta Natalie de Andrade Santos, Felipe Bravo, Cláudio Heliomar Vicente Silva

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

As atividades desenvolvidas no âmbito da sala de aula são essenciais para o aprendizado das disciplinas que compõem o currículo dos cursos universitários. As aulas expositivas, em sua maioria, colocam o professor como o detentor do conhecimento e não como um facilitador de aprendizagem. Essas aulas são recomendadas para o alcance de objetivos mais elevados, como os de análise, síntese e avaliação. Sabe-se, porém, que a maior parte do aprendizado significativo dos alunos ocorre fora da sala de aula, seja através da leitura de livros e revistas, trabalhos escritos ou atividades de pesquisa em biblioteca e

laboratórios. As tendências pedagógicas atuais apontam para uma integração das atividades dentro e fora da sala de aula, objetivando uma maior participação dos alunos na construção do seu próprio conhecimento e no desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação profissional, visto que isto pode ocorrer mediante atividades práticas. Os planos de ensino devem incluir atividades desenvolvidas extraclasse, que não podem ser entendidas como complementares ou suplementares, mas como estratégias de ensino com relevância semelhante quando comparadas às aulas tradicionais. Muitos estudantes sentem-se desestimulados dentro da sala e, como consequência, há uma queda significativa no processo de aprendizagem. As salas de aula são um ambiente heterogêneo e cabe ao professor identificar se há falta de estímulo por parte dos alunos para tentar, desde modo, incrementar atividades que possam incentivar o aprendizado. É necessário que estes estejam motivados para que seus esforços possam resultar em aprendizagem. Os estudantes que têm uma imagem positiva de um curso e de seu professor sentem-se mais motivados para desenvolver atividades tais como ler, resolver problemas e elaborar um trabalho escrito. Este trabalho tem como objetivo, através de uma revisão de literatura, discutir como os professores podem estimular seus alunos a executar tarefas extraclasse, propor tarefas de leitura e de resolução de problemas, aproveitar ao máximo atividades de trabalho escrito e como abordar a aprendizagem experiencial para garantir o seu valor educativo.

A internet como meio de aprendizado no curso de Odontologia da UFPE

Apresentador: Suely Baptista Oliveira Szyfer

Autores: Suely Baptista Oliveira Szyfer, Igor Gabriel de Moraes Santos, Gustavo Jorge Nunes Pelinca, Jurema Freire Lisboa Castro

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

O objetivo do trabalho foi quantificar o percentual de alunos do curso de graduação em odontologia da UFPE que utilizam a internet como complementação pedagógica. Para isso foram distribuídos formulários nas turmas do 1 ao 10 período, sendo obedecido um cálculo amostral previamente estabelecido estatisticamente. De acordo com as respostas observou-se que a idade variou entre 19 a 24 anos, com predominância no sexo feminino. De acordo com os resultados estatísticos do total dos entrevistados 52% possuíam computador em casa; 94% busca-

ram a internet como instrumento auxiliar de estudo, sendo que 59% com acesso diário com 1h/dia; os portais mais utilizados foram o Google e Sciello. Foi percebido que as especialidades mais acessadas foram Dentística, Endodontia e Odontopediatria, com assuntos pesquisados na língua portuguesa. 50% avaliaram o uso da internet como boa para o aprendizado, e 30% como excelente. Quando o item acesso aos portais foi questionado, observou-se que apenas 6,5% dos alunos tiveram indicação através dos docentes. O estudo concluiu que a internet é um meio de aprendizagem sem dúvida muito valiosa para os estudantes da graduação em odontologia da UFPE, sendo necessário a utilização de outras bases de dados, haja vista, os artigos científicos serem publicados em sua grande maioria na língua inglesa. A indicação de portais com acesso a artigos científicos deve ser prática do docente. Dessa forma contribuindo para uma maior atualização dos assuntos ministrados.

Integração ensino/serviço: o CEO na universidade

Apresentador: João Manoel da Silva Filho

Autores: João Manoel da Silva Filho, Leógenes Maia Santiago, Petrônio José de Lima Martelli, Ildefonso Cavalcanti

Instituição: O Centro de Especialidades Odontológicas (CEO III) funciona no recinto da Faculdade de Odontologia de Caruaru (PE) – FOC/ASCES.

Atende a uma demanda referenciada de 112 municípios que compõem a 4ª GERES, de acordo com a programação pactuada integrada (PPI) da Secretaria Municipal de Saúde de Caruaru-PE. Criado inicialmente como CEO II e posteriormente pactuado para CEO III, pela Portaria 2129/GM, de 04.11.2005, tendo a Secretaria Municipal de Saúde de Caruaru-PE como gestora e a FOC/ASCES como gerente. São disponibilizados diariamente três expedientes por turnos de 4 horas para atendimentos nas especialidades de: Prótese Dentária Resinosa Total (com LRPD); Atendimento a 1ª Infância (de 0 a 3 anos); Dentística Especializada; Ortodontia Preventiva e Interceptora; Pacientes Especiais; Periodontia; Cirurgia Oral Menor e Endodontia. Possuímos 12 equipes e um centro cirúrgico onde os alunos estagiam segundo os critérios de complexidade crescente adaptados na dinâmica curricular. Esse atendimento é realizado em duplas sob a preceptorial de professor especialista na área, fortalecendo o elo do serviço de saúde “SUS” com o meio acadêmico e oportunizando ao aluno o acompanhamento no fluxo de referência e contra-referência. Na oportunidade os alunos também passam a conhecer a rotina dos protocolos de especialidades, elaborado por cada disciplina e podem vivenciar as ações também de gerenciamento do CEOIII, tão importante na formação de futuros profissionais alinhados às diretrizes curriculares nacionais – DCN e as novas demandas do SUS.